



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXIV - N° 001 - TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA, 3, 4 E 5 DE FEVEREIRO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente

Garibaldi Alves Filho – PMDB-RN

1º Vice-Presidente

Tião Viana – PT-AC

2º Vice-Presidente

Alvaro Dias – PSDB-PR

1º Secretário

Efraim Morais – DEM-PB

2º Secretário

Gerson Camata – PMDB-ES

3º Secretário

César Borges – DEM-BA

4º Secretário

Magno Malta – PR-ES

Suplentes de Secretário

1º - Papaléo Paes – PSDB-AP

2º - Antônio Carlos Valadares – PSB-SE

3º - João Vicente Claudino – PTB-PI

4º - Flexa Ribeiro – PSDB-PA

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 19 LÍDER VICE-LÍDERES LÍDER DO PMDB – 19 Valdir Raupp VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Valter Pereira Gilvam Borges Leomar Quintanilha Neuto de Conto	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB/PC do B/PRB/PP) – 27 LÍDER Ideli Salvatti – PT VICE-LÍDERES Epitácio Cafeteira João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Francisco Dornelles LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti VICE-LÍDERES DO PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns LÍDER DO PTB – 6 Epitácio Cafeteira VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi LÍDER DO PR – 3 João Ribeiro VICE-LÍDER DO PR Expedito Júnior LÍDER DO PSB – 3 Renato Casagrande VICE-LÍDER DO PSB Antônio Carlos Valadares LÍDER DO PC do B – 1 Inácio Arruda LÍDER DO PRB – 1 Marcelo Crivella LÍDER DO PP – 1 Francisco Dornelles	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM¹/PSDB) – 29 LÍDER Demóstenes Torres VICE-LÍDERES LÍDER DO DEM – 16 José Agripino VICE-LÍDERES DO DEM Kátia Abreu Jayme Campos Raimundo Colombo Edison Lobão Romeu Tuma Maria do Carmo Alves LÍDER DO PSDB – 13 Arthur Virgílio VICE-LÍDERES DO PSDB Sérgio Guerra Alvaro Dias Marisa Serrano Cícero Lucena
LÍDER DO PDT – 4 Jefferson Péres VICE-LÍDER DO PDT Osmar Dias	LÍDER DO P-SOL – 1 José Nery	LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá - PMDB VICE-LÍDERES DO GOVERNO Delcídio Amaral Antônio Carlos Valadares Sibá Machado João Vicente Claudino

¹ Alterada a denominação de Partido da Frente Liberal – PFL para Democratas, nos termos do Ofício nº 76/07 – DEM, lido em 2 de agosto de 2007.

EXPEDIENTE

Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia
--	--

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 1ª REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA, EM 2 DE FEVEREIRO DE 2009

1.1 – ABERTURA

1.1.1 – Finalidade da Reunião

Destinada à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para o biênio de 2009/2010....

4

1.1.2 – Comunicações

Do Senador Fernando Collor, comunicando que, a partir de 11 de janeiro último, reassumiu o exercício do mandato de Senador. (**Ofício nº 1/2009, de 9 de janeiro último**)

4

Da Senadora Maria do Carmo Alves, de 29 de janeiro último, informando que reassumiu, naquela data, o mandato parlamentar de Senadora da República.....

4

Da Bancada do PMDB no Senado Federal, de indicação do nome do Senador Renan Calheiros para ocupar as funções de Líder do Partido no Senado Federal.....

4

Do Líder do PMDB no Senado Federal, de indicação do nome do Senador José Sarney como candidato à Presidência do Senado Federal.....

4

Da Bancada do PT no Senado Federal, de indicação do Senador Aloizio Mercadante como Líder da referida Bancada nesta Casa. (**Ofício nº 4/2009, de 2 do corrente**).....

5

Da Liderança do PP no Senado Federal, encaminhando cópia do Ofício nº 2/2009, dirigido à Senadora Ideli Salvatti, Líder do Bloco de Apoio ao Governo, de que o Partido Progressista, a partir daquela data, deixou de integrar o referido Bloco. (**Ofício nº 3/2009, de 30 de janeiro último**).....

5

Das Lideranças do PMDB e do PP no Senado Federal, que, a partir desta data, passam a constituir o Bloco Parlamentar da Maioria. (**Ofício nº 1/2009, de 2 do corrente**).....

5

Da Liderança do PTB no Senado Federal, que, a partir desta data, o Senador Sérgio Zamiasi ocupará a Vice-Liderança do PTB. (**Ofício nº 10/2009, de 2 do corrente**).....

5

Dos Líderes do PT, PDT, PSB, PR, P-SOL e PRB, de 21 de janeiro último, de registro da candidatura do

Senador Tião Viana à Presidência da Mesa do Senado Federal nas eleições de 2 do corrente.....

5

1.1.3 – Pronunciamentos

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO, como Líder – Considerações sobre o posicionamento adotado pelo PSDB no que tange à eleição para Presidência do Senado.....

6

SENADOR RENATO CASAGRANDE, como Líder – Reafirma o posicionamento do PSB em favor da candidatura do Senador Tião Viana para a Presidência do Senado.....

8

SENADOR MARCELO CRIVELLA, como Líder – Apoio do PRB à candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado.....

9

SENADOR OSMAR DIAS, como Líder – Compromisso firmado pelo PDT com a candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado.....

10

SENADOR TASSO JEREISSATI, como Líder – Considerações sobre as razões que levaram o PSDB a apoiar a candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado.....

11

SENADOR ALOIZIO MERCADANTE, como Líder – Agradecimentos aos membros do PT pela escolha do nome de S. Ex^a para a Liderança do Partido na Casa. Defesa da candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado.....

14

SENADOR JARBAS VASCONCELOS, como Líder – Justificativas para o apoioamento a candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado.....

16

SENADOR JOSÉ AGRIPINO, como Líder – Posicionamento do DEM em favor da candidatura do Senador José Sarney à Presidente do Senado.....

16

1.1.4 – Comunicação

Da Bancada do PDT no Senado Federal, da escolha do nome do Senador Osmar Dias como Líder da referida Bancada nesta Casa, para o biênio de 2009/2010. (**Ofício nº 1/2009, de 2 do corrente**)

17

1.1.5 – Fala da Presidência (Senador Gáribaldi Alves Filho)

1.1.6 – Eleição do Presidente do Senado Federal

Declarações do Senador Tião Viana.....

18

Declarações do Senador José Sarney

21

1.1.7 – Comunicação da Presidência		Defesa Nacional – CRE (Ofício nº 2/2009, de 2 do corrente). Designação do Senador Fernando Collor para integrar, como titular, a referida comissão.....	43
Explicações a respeito do procedimento de votação para a escolha do Presidente do Senado Federal; e indicação de fiscais.....	25		
1.1.8 – Votação e apuração do resultado da eleição		Da Liderança do PSB no Senado Federal, de indicação do Senador Antonio Carlos Valadares para exercer a Liderança do PSB, no biênio 2009/2010, no Senado Federal. (Ofício nº 8/2009, de 3 do corrente)	43
1.1.9 – Proclamação do Senador José Sarney, Presidente do Senado Federal		2.1.11 – Suspensão da reunião às 19 horas e 20 minutos, do dia 3 de fevereiro de 2009, e reabertura às 15 horas e 5 minutos, do dia 4 de fevereiro de 2009	
1.1.10 – Pronunciamento do Senador José Sarney, ao assumir a Presidência do Senado Federal		2.1.12 – Fala da Presidência	
1.1.11 – Comunicação da Presidência		Solicitação aos Líderes partidários para que façam as indicações para o cargo de 4º Secretário e as suplências da Mesa.	61
Convocação da 2ª Reunião Preparatória a realizar-se hoje, às 17 horas, destinada à eleição e posse dos demais membros da Mesa Diretora do Senado Federal.	33	2.1.13 – Comunicação	
1.2 – ENCERRAMENTO		Das Lideranças do PT, PSB, PC do B, PR e PRB, que compõem o Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal, de indicação do Senador Aloizio Mercadante como Líder do Bloco. (Ofício nº 3/2009, de 4 do corrente).....	61
2 – ATA DA 2ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA, EM 2, 3 E 4 DE FEVEREIRO DE 2009		2.1.14 – Indicação, pelos Líderes partidários, do membro para a 4ª Secretaria e dos Suplentes de Secretários da Mesa	
2.1 – ABERTURA		2.1.15 – Eleição da 4ª Secretaria e dos 1º, 2º, 3º e 4º Suplentes de Secretários	
2.1.1 – Finalidade da Reunião		2.1.16 – Proclamação da eleição e posse da Senadora Patrícia Saboya, 4ª Secretária, e dos Senadores César Borges, Adelmir Santana, Gerson Camata e Cícero Lucena, Suplentes de Secretários	
Destinada à eleição dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretários da Mesa do Senado Federal, para o biênio de 2009/2010...	35	2.1.17 – Comunicação	
2.1.2 – Comunicação da Presidência		Do Senador Inácio Arruda, comunicando que continuará a ocupar a vaga de Líder do PCdoB, no Senado Federal (Ofício nº 10/2009, de 2 do corrente)..	74
Cancelamento da sessão deliberativa ordinária de amanhã, em virtude da reabertura da Reunião Preparatória.....		2.1.18 – Falas da Presidência (Senador Marconi Perillo)	
2.1.3 – Suspensão da reunião às 20 horas e 10 minutos, do dia 2 de fevereiro de 2009, e reabertura às 15 horas e 27 minutos, do dia 3 de fevereiro de 2009		Registro do falecimento do Deputado Federal Adão Preto.....	78
2.1.4 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)		Retificação quanto à ordem dos Suplentes de Secretários: 1º Suplente, Senador César Borges; 2º Suplente, Senador Adelmir Santana; 3º Suplente, Cícero Lucena; e 4º Suplente, Senador Gerson Camata.	78
2.1.5 – Suspensão da reunião às 15 horas e 28 minutos e reabertura às 16 horas e 44 minutos, do dia 3 de fevereiro de 2009		2.1.19 – Comunicações	
2.1.6 – Comunicação da Presidência		Do Senador Francisco Dornelles informando que continuará a ocupar a vaga de Líder do Partido Progressista-PP.	78
Leitura de dispositivo do Regimento da Casa, sobre a eleição para os membros da Mesa do Senado Federal.....	36	Da Liderança do PSDB no Senado Federal, indicando os Senadores Alvaro Dias, Lúcia Vânia, Cícero Lucena e Papaléo Paes, para ocuparem, respectivamente, os cargos de 1º, 2º, 3º e 4º Vice-Líderes do PSDB. (Ofício nº 20/2009, de 4 do corrente).....	82
2.1.7 – Leitura dos critérios da proporcionalidade dos partidos para concorrer aos cargos de membros da Mesa		2.1.20 – ENCERRAMENTO	
2.1.8 – Eleição dos 1º e 2º Vice-Presidentes e dos 1º, 2º e 3º Secretários			
2.1.9 – Proclamação da eleição e posse do Senador Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, da Senadora Serys Sliessarenko, 2ª Vice-Presidente e dos Senadores Heráclito Fortes, João Vicente Claudino e Mão Santa, 1º, 2º e 3º Secretários do Senado Federal, respectivamente			
2.1.10 – Comunicações			
Da Liderança do PTB no Senado Federal, de indicação do Senador Fernando Collor para compor, como titular, a Comissão de Relações Exteriores e			

Ata da 1ª Reunião Preparatória em 2 de fevereiro de 2009

3º Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Leomar Quintanilha e José Sarney

(Inicia-se a Sessão às 10 horas e 23 minutos, e encerra-se às 14 horas e 11 minutos)

É o seguinte o registro de comparecimento:

REGISTRO DE COMPARECIMENTO

PRIMEIRA REUNIÃO PREPARATÓRIA, ÀS 10:00 HORAS

Período : 2/2/2009 08:07:40 até 2/2/2009 20:40:09

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X	
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM Buarque	X	
Bloco-PT	MS	DELcíDIO AMARAL	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPlicy	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	
Bloco-PT	RO	FATIMA CLEIDE	X	
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X	
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X	
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X	
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	
Bloco-PT	SC	IDEI SALVATTI	X	
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X	
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X	
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X	
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X	
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDIO	X	
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	
PMDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	X	
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	
PMDB	MA	LOBAO FILHO	X	
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	
PMDB	PI	MÁO SANTA	X	
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	
DEM	PE	MARCO MACIEL	X	
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	
PT	AC	MARINA SILVA	X	
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X	
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X	
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	

Compareceram: 89 Senadores



...m... ar

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Há número regimental. Declaro aberta a primeira reunião preparatória da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura.

A presente reunião preparatória destina-se à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para mandato de dois anos, biênio 2009/2010.

Sobre a mesa, Ofício que será lido pelo Sr. 1º Secretário, Senador Efraim Morais.

É lido o seguinte:

Of. nº 1/2009

Brasília, 9 de janeiro de 2009

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, dirijo-me a Vossa Excelência para informar que a partir de 11 de ja-

neiro de 2009 reassumirei o exercício do mandato de Senador.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe os meus votos de consideração. – Senador **Fernando Collor**.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O ofício lido vai à publicação.

Sobre a mesa, comunicações que serão lidos pelo Sr 1º Secretário, Senador Efraim Morais.

São lidos os seguintes:

Brasília-DF, 29 de janeiro de 2009

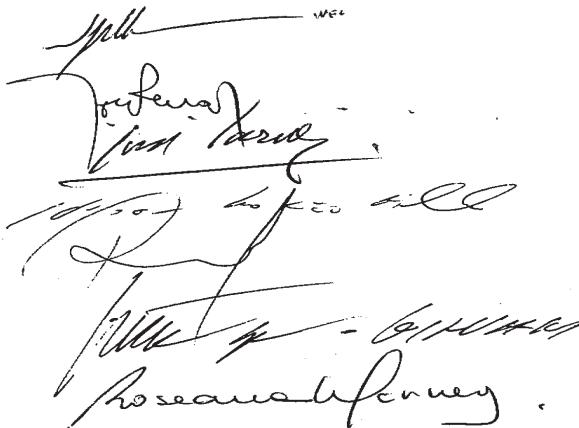
Senhor Presidente,

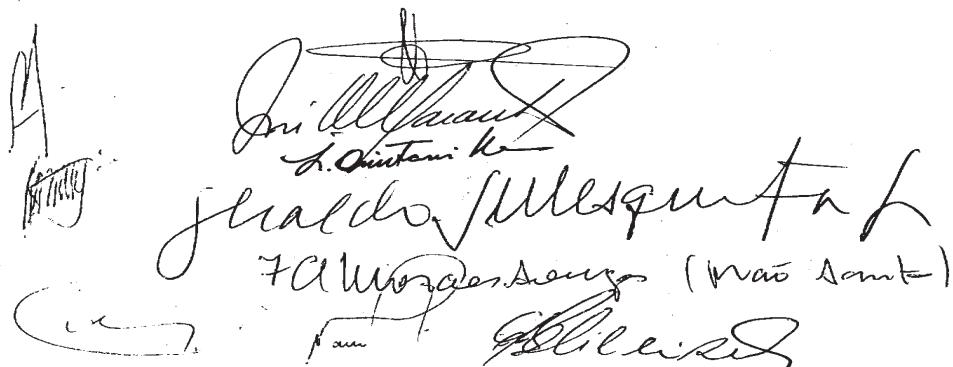
Com meus cordiais cumprimentos, venho informar a Vossa Excelência que reassumo, nesta data, o mandato de Senadora da República, como representante do Estado de Sergipe, pelo Partido do Democratas – DEM.

Respeitosamente, – Senadora **Maria do Carmo Alves**.

Brasília (DF)

Nós, adiante firmados Senadores do PMDB, indicamos e manifestamos o nosso irrestrito apoio ao nome do Senador RENAN CALHEIROS para ocupar as funções de Líder do Partido no Senado Federal.





O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB

– RN) – As comunicações lidas vão à publicação.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Renan Calheiros, líder do PMDB, para fazer a indicação de registro de candidatura.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a Bancada do PMDB, na forma do Regimento, por ser a maior representação partidária da Casa, indicou, por aclamação, o nome do Senador José Sarney como candidato à Presidência do Senado Federal.

Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sobre a mesa, comunicação que serão lidas pelo Sr. 1º Secretário, Senador Efraim Moraes.

São lidas as seguintes:

Ofício nº 4/2009 – GLDPT

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Comunicamos a Vossa Excelência que indicamos o Senador Aloizio Mercadante (PT/SP) como líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e consideração.

Senador **Aloizio Mercadante** – Senador **Augusto Botelho** – Senador **Delcídio Amaral** – Senador **Eduardo Suplicy** – Senadora **Fátima Cleide** – Senador **Flávio Arns** – Senadora **Ideli Salvatti** – Senador **João Pedro** – Senadora **Marina Silva** – Senador **Paulo Paim** – Senadora **Serys Slhessarenko** – Senador **Tião Viana**.

Of. nº 3/2009 – GLDPP

Brasília, 30 de janeiro de 2009

Senhor Presidente,

Respeitosamente, encaminho a Vossa Excelência cópia do Ofício dirigido à Senadora Ideli Salvatti, Líder do Bloco de Apoio ao Governo.

Cordialmente, – Senador **Francisco Dornelles**, Líder do PP.

Of. nº 2/2009 – GLDPP

Brasília-DF, 30 de janeiro de 2009

Prezada Senhora Líder

Comunico a V. Ex^a e, por seu intermédio, aos demais componentes do Bloco de Apoio ao Governo que o Partido Progressista – PP, a partir desta data, deixa de integrar o referido Bloco.

Cordialmente, – Senador **Francisco Dornelles**, Líder do PP.

Of. GLPMDB nº 1/2009

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 61 do Regimento Interno do Senado Federal comunicamos a Vossa Excelência que, a partir desta data, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB e o Partido Progressista – PP passam a constituir o Bloco Parlamentar da Maioria.

Cordialmente, Senador **Renan Calheiros**, Líder do PMDB – Senador **Francisco Dornelles**, Líder do PP.

Ofício nº 10/09 – GSGA

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente e, nos termos Regimentais, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, a partir desta data, o Senador Sérgio Zambiasi ocupará a vice-liderança do Partido Trabalhista Brasileiro-PTB.

Cordialmente, – Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – As comunicações lidas vão à publicação.

Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário, Senador Efraim Moraes.

É lida a seguinte:

Registro de candidatura

Pela necessidade de uma candidatura que traduza no Senado Federal compromisso com a democracia e com as prerrogativas constitucionais do Congresso Nacional, trazendo uma proposta de fortalecimento do Poder Legislativo, de valorização dos partidos políticos e de efetivação das reformas reclamadas pela sociedade – os líderes dos partidos abaixo relacionados solicitam o registro do Senador Tião Viana (PT – AC) como candidato a presidência da Mesa Diretora desta Casa nas eleições do dia 2 de fevereiro próximo.

Brasília, 21 de janeiro de 2009. – PT – Senadora **Ideli Salvatti** – PDT Senador **Osmar Dias** – PSB Senador **Renato Casagrande** – PR Senador **João Ribeiro** – AL Senador **José Nery** – PRB Senador **Marcelo Crivella**.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A comunicação lida vai à publicação.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, à Senadora Ideli, lembrando que a intervenção terá que ser perti-

nente com o processo de escolha do candidato a Presidente, e só as Lideranças terão a palavra.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Em primeiro lugar, Sr. Presidente, o Senador Efraim já fez a leitura do requerimento de mudança da Liderança do PT, que não tinha ainda sido oficializada à Casa, e eu queria, em primeiro lugar, desejar sucesso absoluto – e tenho certeza de que o terá à frente da Liderança do PT – ao Senador Aloizio Mercadante.

Quero também agradecer a confiança que a bancada me destinou nestes quatro anos em que respondi pela Liderança do PT, bem como registrar a minha alegria de estar encerrando estes quatro anos de liderança com uma tarefa que me alegra e me honra muito, a da construção da candidatura do Senador Tião Viana à Presidência do Senado. Uma candidatura ampla, que foi construída de forma transparente, uma candidatura pelo fortalecimento do Senado, uma candidatura que foi construída de forma humilde e de forma muito respeitosa, inclusive pelo respeito e carinho que todos nós temos pela figura, pela história, pela biografia do Presidente José Sarney. Uma candidatura que tem um apoio amplo, que vai desde o PSOL até o PSDB, uma candidatura que recebeu gestos extremamente nobres como foi o do PSDB, abrindo mão e separando terminantemente toda discussão de 2010 da disputa eleitoral para Presidente para que nós pudéssemos ter, nesta Casa, um debate e uma campanha eleitoral para Presidente que levasse em consideração, em primeiro lugar, de forma indiscutível, o fortalecimento do Senado.

Então, eu queria agradecer o fato, este momento que estamos vivendo, este término de liderança que eu exercei, às vezes de forma muito sofrida, mas que agora, do meu ponto de vista e para minha alegria, se encerra com este procedimento de uma disputa à altura desta Casa de resgatar e de fortalecer o Senado.

Quero agradecer o apoio da primeira hora do PSB, Senador Casagrande; do PR, Senador João Ribeiro; do PDT, Senador Osmar Dias; a figura do Senador Cristovam, sempre muito presente; do Senador Nery, pelo PSOL; do Senador Crivella, do PRB; e também do Senador Arthur Virgílio, do Senador Tasso Jereissati, do Senador Sérgio Guerra, que...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senadora Ideli...

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – ...tornaram essa posição tão firme de fazer com que esta Casa tenha uma campanha e uma sucessão pensando o melhor para o Senado, o melhor para o País, o melhor para todos os brasileiros.

Hoje é dia de Iemanjá; hoje é dia de Nossa Senhora dos Navegantes, Presidente. Eu espero que Nossa Senhora dos Navegantes nos guie neste mar que eu espero seja o mais sereno de todos nesta eleição. E que Iemanjá nos guie também.

Odoiá, Iemanjá. Axé para todos nós!

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Quero lembrar a todos os Líderes que se chegou a um consenso entre as Lideranças, na recente reunião de Líderes, de que seria dada a palavra ao Líder partidário por apenas cinco minutos improrrogáveis. São cinco minutos – eu repito – improrrogáveis.

Sendo assim, eu concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio, único inscrito, para ocupar a tribuna por cinco minutos improrrogáveis. (Pausa.)

Há um orador na tribuna.

Peço aos Srs. Senadores e às Sras. Senadoras que ocupem os seus lugares.

Por falar em Sras. Senadoras, quero registrar, com satisfação, a presença da Senadora Maria do Carmo Alves, do Estado de Sergipe, que nos deu a alegria de contarmos com a sua presença hoje, após tratamento de saúde.

Com a palavra o Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, não teria cabimento que fosse levada a efeito a proposta de respeitáveis Líderes desta Casa no sentido do silêncio. Não vejo por quê!

Deixei bem claro ao Presidente Garibaldi Alves e aos meus colegas no colégio de Líderes que poderia acontecer tudo, menos eu não usar da palavra no dia de hoje. Demoraria muito mais lutando para falar do que o tempo que pretendo despender nesta tribuna.

Antes de mais nada, Presidente José Sarney, devo agradecer a V. Ex^a, e à Senadora Roseana Sarney, pelo tratamento correto que ao meu partido dispensou ao longo das tratativas que com V. Ex^a mantivemos, paralelamente às tratativas que mantivemos com o candidato Tião Viana.

Em segundo lugar, devo deixar bem patente que vejo como nítido que esta não é uma eleição entre Governo e Oposição, haja vista, pela primeira vez, o Senador José Agripino Maia estar de um lado e eu de outro. Isso prova cabalmente que não está em jogo Governo nem Oposição. Há pessoas da base do Governo hoje ao lado do Senador José Agripino, e há pessoas da situação ao lado da minha posição. Portanto, é a visão que temos da Instituição.

Apresentamos aos dois candidatos uma pauta com 12 itens. E o Presidente Sarney disse – e não faltou com a sinceridade em relação aos sines e aos não-sines em relação ao meu partido em nenhum momen-

to – que não se sentia à vontade para assinar, embora concordasse em geral com o que ali estava posto. O Senador Tião Viana assinou, rubricou e se estendeu sobre cada tema, sobre cada item, sobre cada demanda nossa.

Terceiro. Nós do PSDB colocaremos hoje – e este nosso voto não é um voto secreto – 12 dos 13 votos na conta do Senador Tião Viana. E, no mais, longe de os ofender, esse jogo de número para cá, número para acolá simplesmente vai colidir com a realidade que será exposta daqui a pouco no painel.

Para mim, Senador José Sarney, Senador Tião Viana, o resultado que sair das urnas será acatado como democrata que sou. Agora, eu pretendo ouvir os candidatos e tenho certeza de que o Senador Tião Viana será assertivo.

Em relação ao que é uma exigência do PSDB – moralização interna da Casa –, eu pergunto: é possível se fazer uma renovação dos costumes na Casa, mantendo a dirigi-la o Sr. Agaciel Maia? Na minha opinião, não é. E eu percebi que, por mais que eu estime as pessoas no entorno do Senador José Sarney, eu vi ali o *establishment*, eu vi ali a não-mudança, eu vi ali a conservação, eu vi ali a boa-vontade do Presidente José Sarney, mas vi a limitação de, efetivamente, chegar a mudanças que respondesse para fora.

Por que eu queria falar no dia de hoje? Porque não estou aqui votando como sócio do late Clube para escolher o comodoro. Não estou numa sessão fechada. Estou numa sessão aberta, falando para a Nação. E gostaria muito de deixar bem claro que essa senhora chamada opinião pública deve ser levada em conta.

Procuramos construir, portanto, uma candidatura institucional. Procuramos construir uma candidatura que falasse para dentro e falasse para fora. E percebi, sem nenhum demérito para o Senador José Sarney, figura que estimo e que com ela recompus todos os meus laços de cordialidade, percebi que, por mais que quisesse, S. Ex^a se frustraria, porque as forças no seu entorno não lhe permitiriam a mudança.

Acredito, portanto, no projeto do Senador Tião Viana. Alguém diz: “Apoiando o PT?” Eu digo: “E por que não? E por que não?”

O que tem feito o Senador Sarney, o Senador Renan, o Senador Gim Argello, o Senador Romero Jucá? O que têm feito aqui o tempo inteiro a não ser apoiar o Governo do PT? Por que hoje eu não poderia, quando eu não estou tratando de Governo, mas estou tratando de instituição, por que não poderia eu hoje apoiar um candidato do PT com o qual eu me digladiarei no dia seguinte à sua posse, se for eleito, assim como não permitiria atropelamento das oposições por parte do

Presidente Sarney ou de quem quer que estivesse no lugar do Senador Garibaldi Alves?

Esse argumento é falacioso. Foi feita uma escolha. E eu percebi que o meu Partido tinha o direito e tem o dever de ser fiel à sua consciência, independentemente de ser aberta ou fechada.

(*Interrupção do som.*)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex^a terá um minuto para concluir.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Dê-me dois para concluir, Sr. Presidente.

Eu não aceitaria ser líder de uma Bancada sobre a qual pesasse qualquer suspeição. Quem tivesse a necessidade de dizer qualquer coisa no sentido contrário à indicação do Partido seria muito certamente atendido. Então, o meu Partido não é Partido que, quando perde a eleição, vai para a Oposição; não é Partido que, quando perde a eleição, se pendura em cargo de Governo. Quem age assim não pode ser colocado sob suspeição. Quem age assim vai, de fato, confirmar aquilo que aqui estou a dizer: 12 dos 13 votos marcharão com a orientação da Liderança que nasceu não da liderança, mas nasceu do sentimento de que nós temos que ter um lado.

Então, neste momento, meu prezado Senador Renan Calheiros, eu não estarei com V. Ex^a; meu prezado Presidente Sarney, eu não estarei com V. Ex^a; meu prezado Senador Gim Argello, eu não estarei com V. Ex^a; meu prezado Senador Romero Jucá, eu não estarei com V. Ex^a. Eu estarei com V. Ex^a, Senador Tião Viana; eu estarei com V. Ex^a, Senador Pedro Simon, de cujo voto eu não tenho o direito de duvidar; eu estarei com o Senador Jarbas Vasconcelos; eu estarei com o meu Partido; estarei com V. Ex^a, meu Presidente Sérgio Guerra; estarei com V. Ex^a, Senador Tasso Jereissati. Imagino que, se nós aqui estamos falando, imagino que cada Líder que pensa diferentemente de mim haverá de cumprir o dever da honestidade intelectual de vir à tribuna para se expor e para expor os seus pontos de vista.

Estou leve. Volto a dizer: o Senador Sarney foi conosco da maior dignidade no tratamento. Nenhuma queixa, só agradecimentos.

Por outro lado, estamos aqui querendo saber se somos ou não somos capazes de dar uma mexida muito forte nesta Instituição. Algumas pessoas dizem: “As conveniências são as conveniências”. Eu não estou aqui para falar de conveniências; estou aqui para falar de dificuldades. Alguém diz: “Mas vai perder a eleição”. Não sei! Pelos meus cálculos, nós ganhamos.

Acredite, Senador Tião Viana: para mim, no meu íntimo, é irrelevante se V. Ex^a ganha ou não ganha a

eleição. Para mim, relevante é saber que a idéia de renovação, de moralização da Casa, de ajuste da Casa, sintonizando-a com a opinião pública, essa haverá ser tocada por quem quer que sente nessa cadeira. E eu desejo que seja V.Ex^a.

Portanto, Sr. Presidente, para não abusar de V. Ex^a, mais uma vez, digo que estou leve, vou cumprir com o meu dever e vou cumprir com a lealdade que faz parte da minha vida. A minha lealdade não é maior que a lealdade de ninguém do meu Partido. São todos leais como eu, e, como eu, eles cumprião o dever de marchar firmemente com a candidatura que escolhemos...

(Interrupção do som.)

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Já que V. Ex^a me deu mais um minuto, vou usar o minuto. Obrigado, Sr. Presidente.

Senador Tião Viana, o PSDB não está votando em V. Ex^a. O PSDB não está votando no seu Partido. O PSDB está votando na assinatura que V. Ex^a apôs ao documento de 12 questionamentos que fizemos a respeito desta Casa. Há coisas que têm de ser mexidas aqui. O Senador Jereissati me disse outro dia que encontrou um carro BMW – modelo 500, 700, sei lá. Ele pensou que fosse de algum Senador extravagante. Teria de ser um Senador extravagante. No entanto, pertence a uma secretaria de um diretor da Casa! Temos de passar esta Casa a limpo! V. Ex^a, ganhando ou perdendo esta eleição, Senador Tião Viana, temos de passar esta Casa a limpo. Temos de saber fazer esta Casa se fazer respeitar. Para quem vive na conveniência de imaginar que não perde...

(Interrupção do som.)

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Para quem imagina que o mais conveniente é agir a favor de uma suposta corrente a favor, eu sou muito acostumado a remar contra a maré.

Foi uma decisão difícil esta do nosso Partido. Mas entendo – quero falar ao coração dos Srs. Senadores e das Sr^as Senadoras – que, se estamos falando de algo muito prático e muito pragmático, a melhor forma de reeleições serem garantidas e facilitadas, a melhor forma de estarmos bem nas ruas, sem que Senador seja obrigado a tirar o brochinho para não ouvir dichotes nos aviões e nas ruas... E eu não ouço dichotes nem nos aviões nem nas ruas de nenhuma cidade deste País! Mas a Casa não pode ser freqüentada por Senadores que têm que tirar o brochinho para entrar

na fila do avião. Até para as reeleições, é bom termos alguém com projeto claro, que vá na direção da mudança e da moralização na imagem interna e externa desta Casa, Sr. Presidente.

Estou de coração limpo, de alma lavada, e o meu voto, Senador Tião Viana, é no seu projeto, com muita honra para o meu Partido.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não havendo mais nenhum Líder inscrito...

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex^a deseja usar a palavra?

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Quero me inscrever como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Por cinco minutos, improrrogáveis, de acordo com o consenso das Lideranças.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Marcelo Crivella está inscrito.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr^as Senadoras, Senador Tião Viana, Senador José Sarney, é uma alegria retomarmos o ano legislativo neste momento de definição importante para a Casa. O Senado da República vive um momento de definição porque essa definição vai dirigir o nosso destino nos próximos dois anos.

Nós, desde o ano passado, já preocupados com o destino da Casa, tomamos uma posição, que é a posição de apoio ao Senador Tião Viana. Desde o ano passado, nós não tínhamos uma outra candidatura colocada. Tião Viana colocou o nome dele, e o Partido Socialista Brasileiro manifestou o apoio à candidatura de Tião Viana.

Manifestamos, Tião Viana, por reconhecermos em V. Ex^a as características necessárias de que estamos precisando neste momento aqui no Senado. Declaramos por reconhecermos que o Senado passou por momentos de turbulências e que o Senado precisava e precisa de uma estabilidade política, precisa de alguém que possa, efetivamente, estabelecer, de forma harmoniosa, coerente, com diálogo, as mudanças necessárias de que esta Instituição tanto necessita. Foi por isso, Senador Tião Viana, que manifestamos e declaramos, partidariamente, o apoio a V. Ex^a.

Posteriormente, o Senador José Sarney manifestou também a sua candidatura e apresentou-a.

O Senador José Sarney dispensa qualquer tipo de comentário pela sua história política, pelo exercício da Presidência aqui no Senado e da Presidência da República, pelos quase 50 anos, como ele mesmo me disse nesses últimos dias, que estará completando no Parlamento Federal. Então, é uma pessoa, uma figura e uma liderança política que todo o Brasil conhece.

Nós já tínhamos declarado apoio a V. Ex^a, Senador Tião Viana. No momento em que o Senador José Sarney declarou a sua candidatura, tivemos um início de debate de posições, um início de debate de projetos. O que uma candidatura representa e o que outra candidatura representa? Uma candidatura tem o compromisso de estabelecer mudanças mais profundas no Senado, e outra candidatura pretende estabelecer menos mudanças, uma menor profundidade nas relações e nas transformações internas aqui no Senado.

Neste debate, o PSB reafirma a sua posição, naturalmente de apoio à candidatura do Senador Tião Viana. Acompanhamos na semana passada e observamos, Senador Arthur Virgílio e Senador Sérgio Guerra, uma posição madura e responsável do PSDB. Contrariando um debate de projeção da política para 2010 e de projeção deste fato da eleição do Congresso Nacional e do Senado da República para 2010, o PSDB tomou uma posição política que considerei madura e responsável. Causou-me, de forma positiva, uma surpresa a posição tomada pelo PSDB de pensar efetivamente naquilo em que eles estavam acreditando em termos de projeto para o Senado. Então, faço aqui o registro da posição do PSDB, que considerei coerente e madura, separando o debate de 2010 do debate que estamos fazendo agora no Senado.

De que o Senado precisa? O Senado precisa de uma Mesa Diretora em consonância com os demais Senadores. O Senado depende dessa articulação interna e desta Casa com a Câmara dos Deputados para que tenhamos uma pauta de interesse da sociedade brasileira. Estamos, de certa forma, desconectados, em muitas ocasiões, daquilo que a sociedade brasileira deseja e precisa. Por isso, acreditamos e confiamos que este é o grande debate que fazemos neste momento: da necessidade do Senado.

É neste debate que estamos convictos de que, manifestando o nosso respeito à candidatura do Senador José Sarney, estamos convictos de que quem encarna melhor este momento, de que encarna melhor aquilo de que nós precisamos, neste momento, no Senado e no Congresso Nacional, a candidatura do Senador Tião Viana.

É por isso que nós defendemos esta posição e este projeto: o projeto da renovação, o projeto do diálogo, da articulação, da articulação dentro do Sena-

do, do Senado com a sociedade e do Senado com a Câmara dos Deputados.

Nós estamos trabalhando, nós estamos discutindo, nós estamos debatendo, nós estamos, cada um, com esforço, de um lado ou de outro, fazendo aquilo que é possível fazer neste debate. Mas nós sabemos que o que nós desejamos é que, após o resultado, efetivamente, possamos aceitar, de forma inevitável, o resultado e fazer que o Senado possa restabelecer a sua agenda, fazer a reaproximação com a sociedade brasileira e estabelecer uma capacidade e um diálogo permanente aqui no Senado da República.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Marcelo Crivella, por cinco minutos.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA. Pela ordem.

Sem revisão do orador.) – Presidente Garibaldi, eu quero inscrever para falar no meu lugar, como Líder da Minoria, o Senador Tasso Jereissati. Por obséquio, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas os Líderes acertaram que só seriam ouvidos os Líderes partidários.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – V. Ex^a está equivocado. Eu propus que fossem só os Líderes partidários, mas a minha proposta foi vencida e ficou então acertado que qualquer Líder poderia falar. Essa é a realidade, Sr. Presidente. Eu agradeço a inscrição do Senador Tasso Jereissati. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então o Senador Tasso Jereissati está inscrito.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^as e Srs. Senadores, senhores telespectadores da TV Senado, senhores ouvintes da Rádio Senado, senhoras e senhores que abrilhantam esta sessão, jornalistas.

Sr. Presidente, hoje temos uma sessão histórica. Dois candidatos com passados e futuros extraordinários. O Presidente Sarney tem prestado a este País relevantes serviços e nos momentos mais difíceis da transição e da construção democrática da política brasileira. É bem verdade, Sr. Presidente, que tudo que na sua biografia ele carrega, enobrece e dignifica a política e o povo brasileiro. Não faria aqui, Sr. Presidente, nenhum discurso que entrasse em dissonância com aquilo que a minha consciência e o meu coração reputam desse homem público.

É bem verdade que no tumulto dos ódios e paixões da vida pública há muitas controvérsias, e não são poucos os que são vítimas delas.

Sr. Presidente, Presidente Sarney, Líder Renan Calheiros e também ao Senador por quem tenho extraordinário respeito e apreço, Senador Edison Lobão, companheiro de muitas lidas, o Presidente Sarney, várias vezes, nos disse que não seria candidato.

Se o tivesse feito antes, certamente, Presidente Sarney, o meu Partido teria uma posição diferente. Mas, ao longo do processo, em visita ao nosso Líder maior José Alencar Gomes da Silva, que hoje convalesce na sua luta contra o câncer, ontem, saindo da CTI e indo para o quarto particular, notícia auspíciosa que nos traz muita alegria, hoje, pela manhã, Presidente Sarney, recebi dele uma ligação me pedindo que lhe expressasse toda a admiração, todo o respeito, todo o carinho, mas do compromisso que o nosso Partido havia assumido com a candidatura do Senador Tião Viana. Pelo respeito que tenho a V. Ex^a e pelo respeito que tenho ao Senador Lobão, não poderia jamais deixar de vir aqui extravasar, por um lado, o meu respeito e admiração e, por outro, um compromisso assumido do qual só poderíamos recuar com desonra.

Senador Tião Viana, sobre V. Ex^a e sobre os seus ombros, está agora uma responsabilidade extraordinária de conduzir o nosso Senado a uma alternância e a uma renovação, porém, sempre comparado ao que poderia ter sido um Senado comandado por um ex-Presidente da República com extraordinária capacidade de articulação e com extraordinária experiência de que poucos aqui, tiradas as paixões, poderiam estar à altura.

Espero que V. Ex^a consiga a vitória. É um desejo meu, é um desejo do PRB, sobretudo do vice-Presidente José Alencar Gomes da Silva que, se convalescendo, depois de cinco dias numa CTI, não deixou de expressar seu sentimento e pedir que eu vocalizasse isso à Nação desta tribuna.

Sr. Presidente, é assim que votará o PRB, com todo o respeito aos candidatos e pedindo a Deus que, no ensolarado porvir nesses horizontes infinitos da esperança do nosso País, seja lá quem for o Presidente do Senado Federal, possamos construir um País mais justo, mais digno, para que ninguém nesta Pátria sinta vergonha de ser brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Osmar Dias, por cinco minutos.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves, Sr^{as}s e Srs. Senadores, hoje é um dia de extrema importância e de muita responsabilidade para cada um dos Senadores aqui presentes.

Gostaria de começar, Presidente Garibaldi, agradecendo a V. Ex^a. O Presidente Garibaldi está um pouco distraído.

V. Ex^a foi um grande Presidente. Pegou o Senado em dificuldade em um período curto e em um período curto é muito difícil deixar uma marca, mas V. Ex^a deixou uma marca da seriedade e do respeito aos seus companheiros. E por isso, na sua história política e na história do Senado há uma página escrita limpa, séria e de muita dignidade. V. Ex^a honrou o meu voto.

Eu quero que o Presidente que venha a ser eleito também possa honrar o voto de cada Senador aqui, que evidentemente estão divididos. E felizmente nós chegamos a um ponto em que alguns partidos entenderam, e estão demonstrando isso na prática, que nós não estamos elegendo o Presidente do Senado, para fazer do cargo da Presidência desta Casa um trampolim para 2010. Isso é diminuir a importância do Congresso Nacional. Isso é diminuir a importância do Senado Federal.

Aqueles que acham que podem usar essa eleição para se beneficiar em 2010 estão fazendo o papel contra a democracia e pelo enfraquecimento do Legislativo. Aqueles que durante esse processo de disputa, de debates transformaram isso em negociação para 2010 não pensaram na importância do Senado, não pensaram na importância do Congresso Nacional.

O PDT no final do ano passado, se reuniu várias vezes e depois daquelas reuniões procurei o Presidente José Sarney, a quem disse pessoalmente e agora digo publicamente: o Presidente Sarney quando foi Presidente desta Casa fez uma grande gestão.

Assumi o Senado em dificuldades, também, e durante o período em que esteve aqui nós tivemos bons momentos do Senado Federal. Eu estava aqui e eu acompanhei. No entanto, quando, no final do ano passado, procuramos o Senador Sarney e lhe perguntei, pessoalmente, se ele se seria candidato, a resposta foi: "Não. Não serei candidato". O PDT ficou livre para assumir uma posição, e essa posição foi assumida no dia 17 de dezembro e anunciada em plenário, publicamente, por mim, como Líder do PDT, atendendo o Senador Cristovam Buarque, a Senadora Patrícia, o Senador Jefferson Praia e o Senador João Durval. Decidimos que o PDT votaria com o Senador Tião Viana.

Da discussão do que é renovação e do que deixa de ser renovação, eu vou me abster, porque eu acredito que, muitas vezes, a renovação não está no nome; está nos métodos que vão ser implantados para dirigir uma Casa tão importante quanto esta. Nós estamos confiando que a eleição deste dia vai representar um novo tempo para o Senado, mas vai depender não

apenas do Presidente que será eleito, mas de cada Senador, para que possamos desmentir o discurso de que eleição no Senado significa barganha por cargos, barganha por espaço. O PDT não barganhou nada. O PDT assumiu um compromisso. Como disse o Senador Cristovam, nós não estamos aqui votando, obrigatoriamente, com o voto secreto. O voto secreto é um direito; não é uma obrigação.

Assumimos um compromisso público e vamos votar com a nossa consciência, e a nossa consciência manda cumprir compromissos. E o compromisso é de o PDT votar – cinco votos – no Senador Tião Viana para Presidente do Senado Federal, Sr. Presidente.

Mais uma vez, quero agradecer a V. Ex^a por ter sido cortês no desempenho de sua função e firme o suficiente para que tivéssemos também bons momentos aqui no Senado Federal.

O PDT vai unido como sempre. São só cinco votos, mas cinco votos importantes para definir essa eleição. Tenho certeza de que o PDT está pensando no futuro do Senado Federal. E pensar no futuro do Senado Federal é pensar no Brasil também.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Osmar Dias e concedo a palavra ao Senador Tasso Jereissati.

O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Senador Garibaldi, Presidente desta Casa, quero parabenizá-lo pelo trabalho que fez à frente desta Casa. Em momentos difíceis, em situações difíceis, V. Ex^a soube comportar-se à altura daquilo que o Senado Federal, a Instituição, e o País esperavam. Nossos agradecimentos a V. Ex^a pela cordialidade, pela gentileza e pelo trabalho que fez.

Srs. Senadores, eu não poderia deixar de vir a esta tribuna para expor as nossas razões, as razões do PSDB, e em determinados momentos a minha razão pessoal dentro do quadro partidário, para optar por votar no Senador Tião Viana para a Presidência desta Casa.

Eu gostaria de ressaltar, com toda a ênfase que eu puder, o meu respeito, a minha admiração pelo ex-Presidente Senador Sarney, a quem este País deve o extraordinário trabalho de fazer a transição democrática num período cheio de dificuldades e num período em que só um homem com a experiência e o temperamento do Presidente Sarney poderia ter agido com tanta tranquilidade e fazer com que a democracia fosse implantada neste País sem nenhum risco, sem maiores problemas e sem nenhuma situação de violência.

Não tenho a menor dúvida, Presidente Sarney, de que V. Ex^a teria todas as condições – a dignidade, a postura e a cultura – necessárias para ser, como já foi,

um grande Presidente desta Casa. Gostaria de dizer mais ainda, publicamente, que eu pessoalmente sou devedor de V. Ex^a, só devo a V. Ex^a, em toda a minha carreira política, apoio, gentilezas e estímulo necessário em todas as ocasiões, desde o início da minha carreira política. Por essa razão, não é confortável para mim chegar aqui e dizer que vou votar em outro candidato – não em V. Ex^a, mas no Senador Tião Viana.

E por que chegamos, partidariamente, a essa conclusão? Na verdade, chegamos a essa conclusão em função de uma análise profunda do que tem acontecido nesta Casa nos últimos anos, quando ela foi exposta de maneira pouco digna à opinião pública, quando a reputação e a avaliação dela diante da opinião pública passou pelos momentos mais baixos da sua história, fazendo com que esta Casa, que historicamente chegou a ser um símbolo da dignidade da política brasileira, da austeridade da política brasileira, fosse menosprezada e até, em determinados momentos, ridicularizada pela opinião pública brasileira.

Por outro lado, não vale aqui... Não estou personalizando ninguém; estou criticando todas as circunstâncias que envolveram esta Casa nos últimos anos. Tenho a convicção, como todos têm, de que ainda continuamos expostos de uma maneira muito aquém daquilo que era necessário para uma Casa, para uma instituição como a nossa.

Por outro lado, sabemos todos nós que estão nesta Casa que aqui, dentro do Senado Federal, é necessário uma grande limpeza, é necessário uma grande reforma, é necessário uma grande reestruturação administrativa, Senador Garibaldi.

Nós não podemos nem temos condições de recuperar o nosso prestígio, de recuperar a nossa credibilidade diante da opinião pública se não começarmos por limpar e organizar a nossa própria Casa, que está inteiramente desestruturada, desorganizada e – talvez eu exagere, mas eu diria, Senadora Marina – até apodrecida nas suas entradas.

Não é mais admissível retardar as reformas e a reestruturação necessária nesta Casa. E nós chegamos à conclusão de que, pelas circunstâncias, pela história de cada um dos grupos que compõem as duas candidaturas, o Senador Tião Viana é aquele que tem condições de fazer essa reforma profunda, necessária e inadiável nesta Casa, a reforma nos hábitos, a reforma na mentalidade. E, aqui, nós voltamos a dizer, nós não estamos falando de política eleitoral, nós não estamos falando na eleição de 2010, porque todos sabemos que nós seremos adversários, Senador Tião Viana, nas eleições de 2010 com o PT. Nós estamos falando aqui de valores. De valores que são essenciais à democracia, de valores que são essenciais à manutenção de uma

sociedade estável e razoavelmente organizada. Nós estamos falando de moral, nós estamos falando de ética, nós estamos falando de compromisso público, nós estamos falando...

(Interrupção do som.)

O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE) – ...de uma instituição que necessariamente deve ser modelo e referência para a Nação, e, sendo modelo e referência para a Nação, a sua obrigação como instituição é ser impecável nesses valores.

Podemos até recorrer, porque esta Casa é feita por seres humanos e há erros eventuais aqui e acolá. No entanto, esses erros não podem ser escondidos, e nós, a Casa como um todo, não podemos nos omitir diante desses erros que acontecem todos os dias e se repetem de uma maneira quase constante, ignorando o que está acontecendo lá fora, ignorando a opinião do País e do público para com esta Instituição.

Por essa razão é que eu, como Senador, olhando muito menos os interesses pessoais e, em determinados momentos, deixando de lado até valores pessoais importantes, como o afeto que eu tenho pelo Senador Sarney, resolvi votar pela Instituição, a Instituição Senado Federal, que deve voltar a ser respeitada como foi no passado. E, com certeza, essas modificações profundas serão o grande marco para que esta Instituição volte a ter esse prestígio e esse respeito.

Eu, como tantos outros Senadores, estou vivendo os dois últimos anos de mandato nesta Casa. Não podemos, perante a História, perante a nossa consciência, perante os nossos filhos e perante o povo que nos elegeu em nossos Estados, sair daqui sendo omissos e, de uma maneira ou de outra, coniventes diante do Senado Federal de hoje, diante da imagem do Senado Federal de hoje, diante daquilo que representa, enfim, as nossas vidas e as nossas atuações durante esses últimos seis anos.

É nossa obrigação moral, portanto – não tenho a menor dúvida –, nossa obrigação com a Instituição, com aquele povo que nos colocou aqui como seu representante, independente de qualquer sentimento que tenhamos, votar, para dar a esta Casa a dignidade necessária, naquele grupo que tenha as condições necessárias para fazer a reforma, a modificação, a moralização e a volta da credibilidade e do prestígio do Senado Federal brasileiro.

Muito obrigado pela sua compreensão, Presidente Garibaldi.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Aloizio Mercadante, pela Liderança do PT, por cinco minutos.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela Liderança do Bloco, estamos cedendo o direito de utilização da palavra ao Senador Jarbas Vasconcelos, que nos pediu.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas, Senadora Ideli, eu fui advertido, agora, de que o Senador Jarbas Vasconcelos não pertence ao Bloco.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, todos nós sabemos que o Senador Jarbas Vasconcelos não pertence ao Bloco. Nós estamos abrindo mão de utilização do tempo para falar em nome da Liderança do Bloco, atendendo a um pedido legítimo e justo. E eu tenho a convicção de que a Casa deseja ouvir o Senador Jarbas Vasconcelos. E não há impedimento regimental.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senadora Ideli, eu estou aqui, atendendo a um consenso de Líderes. E esses Líderes decidiram, juntamente comigo, que seriam ouvidos os Líderes partidários. Por uma flexibilidade, eu já permiti que fosse ouvido o Senador Tasso Jereissati, mas agora eu não quero abrir exceções, porque senão nós vamos ter o prolongamento desta reunião. Na verdade, todos estamos aqui também para votar. Eu não diria nem também, estamos aqui para votar.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Eu gostaria muito de ouvir o Senador Jarbas Vasconcelos, que é inclusivo, um colega de Partido.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Só um minutinho, Arthur, antes de você falar.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pois não. Em seguida, eu...

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, eu fiz o pedido a partir da flexibilização que V. Ex^a fez ao Bloco da Minoria. Já ocorreu muitas vezes. Eu entendo que todos nós estamos aqui para votar. Temos este compromisso, e a Casa, tenho certeza, contará com os 81 Senadores na hora do voto.

Agora, um pedido feito pelo Senador Jarbas Vasconcelos, que tem o respeito de toda esta Casa, eu acho que deve ser levado em consideração.

É por isso que, já que V. Ex^a fez a flexibilização para a fala do Senador Tasso Jereissati, eu entendo que é uma forma de isonomia para permitir que nós ouçamos o Senador Jarbas Vasconcelos.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Então, faço um apelo. Essas questões de ordem já são mais do que o tempo que o Senador Jarbas Vasconcelos iria utilizar, eu tenho certeza.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Eu peço a compreensão dos Senadores, porque nós fizemos uma reunião prévia justamente para evitar questões de ordem, para evitar que a sessão fosse dominada por questionamentos que não dizem respeito propriamente à votação, ao objetivo desta reunião.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente, dentro dos objetivos da votação.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – É questão de ordem?

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é precisamente para dizer que V. Ex^a teria toda razão pela praxe, pela regra que estabeleceu consensualmente entre os Líderes. Não há impedimento regimental. Agora, V. Ex^a, a partir do momento em que flexibilizou para o Senador Tasso Jereissati, a impressão que passa é a de que fica relegado a segundo plano o Senador Jarbas Vasconcelos. Não há impedimento regimental.

E eu pergunto: que mal faria à Casa mais cinco minutos de atraso em relação à votação? O que fez mal à Casa – eu repito – foi o General Meira Matos invadir e fechar o Congresso Nacional em 1965.

Palavra de Senador só faz bem. Nada impede que os Senadores que defendem a candidatura do Senador José Sarney falem e defendam as suas cores com a convicção e com a garra e com o respeito com que nós defendemos as nossas cores.

Portanto, eu tenho a impressão de que, a partir do momento em que falou o Senador Tasso Jereissati, em que há essa possibilidade regimental, já foi aberta a exceção. Não abrir uma outra exceção seria uma discriminação em relação a um direito, que passa a ser um direito líquido e certo, a meu ver, do Senador Jarbas Vasconcelos.

V. Ex^a marcou a sua presença nesta Casa – e será daqui a pouco alvo de elogios da minha parte, pela forma com que se comportou, pela serenidade, pela isenção, pelo espírito democrático, que terá que ser a marca do novo Presidente, seja qual dos dois se eleja – pela tolerância, pela compreensão e não seria o seu último gesto o de simplesmente impedir que o Senador Jarbas fale por cinco minutos. O Senador Jarbas tem uma enorme respeitabilidade, uma enorme capacidade de convencimento. Agora, a impressão que tenho é que os Senadores todos, a essa altura, já sabem em quem vão votar. Não estamos aqui para mudar votos de ninguém – é a impressão que tenho.

Nós estamos aqui para marcar diante da Nação a nossa posição. E sei que os Senadores que apóiam o Senador José Sarney vão em fila, os Líderes, também se manifestar – eu tenho certeza disso. Não tenho compromissos de almoço; eu tenho compromisso de falar para a Nação.

Então, eu tenho a impressão de que, já que V. Ex^a abriu uma exceção, ficaria difícil de dizer ao Senador Jarbas que ele não falaria. Ficaria algo constrangedor e que não seria coerente com a figura magnânima, generosa, correta, correta sobretudo – direi com detalhes por que V. Ex^a se portou corretamente na Presidência da Casa quando chegar o momento da sua despedida, despedida que lamento, porque votaria em V. Ex^a para Presidente se houvesse a viabilidade jurídica de fazê-lo.

Eu gostaria de dizer, portanto, que a exceção foi aberta – eu não a pedi, V. Ex^a concedeu. Se V. Ex^a a concedeu, por que não a outra? E não tem mais outro bloco, que eu saiba. Não tem mais ninguém, apenas o Senador Jarbas Vasconcelos. Vai ficar para a Nação a impressão de que o Senador Jarbas Vasconcelos teria uma bomba de mil megatons; e S. Ex^a não veio para soltar bomba em nada, veio para expor a sua posição de Líder deste País, de Governador do Estado do Pernambuco, de homem íntegro...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Arthur Virgílio?

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Peço a V. Ex^a para encerrar.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Encerro, aguardando, de novo, um gesto do democrata, porque eu o vi nesta Casa o tempo inteiro como democrata, e que sai consagrado desta Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Pela ordem, realmente, Sr. Presidente, não para defender...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Pela ordem, só sobre a eleição.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sobre a eleição, mas não para defender um ou outro nome.

Apenas para dizer, Sr. Presidente, que o senhor foi um Presidente que recuperou, nos poucos meses em que aqui esteve, a credibilidade desta Casa, pelos seus gestos. Não deixe que seu último gesto seja cassar a palavra de Senador. Aqui, há um Partido, um Bloco, dando a palavra a outro Senador. Não deixe que seja essa a marca no final do seu mandato.

Segundo, quero sugerir que haja intercalação: Senador a favor do Tião Viana e Senador a favor do Senador José Sarney. Pelo que estou vendo, só os a favor do Senador Tião Viana estão falando. Sugiro que haja uma intercalação, porque acredito que todos os Líderes vão querer ter a honra de defender o Presidente Sarney, o ex-Presidente da República, como candidato a Presidente desta Casa.

Finalmente, quero dizer que, pela ausência do Senador José Nery, o PSOL me pediu para falar em nome do Partido. Eu quero ter a honra de falar em nome do PSOL, uma vez que a Presidenta, Heloísa Helena, e o Senador Nery (ausente neste momento) não estão presentes aqui.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Cristovam Buarque, eu pediria a compreensão de V. Ex^a. Eu poderia decidir até por conceder a palavra ao Senador Jarbas, mas não posso mais elastecer e prolongar a sessão. Então eu daria a palavra ao Senador Aloizio Mercadante, o que já é uma concessão também, porque a Senadora Ideli Salvatti já falou nesta sessão como Líder do PT – ou se despedindo como Líder. De modo que, Senador Cristovam, eu faria um apelo a V. Ex^a para que V. Ex^a então...

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – O apelo não tem que ser a mim; o apelo tem que ser ao PSOL, que me pediu para representá-los, e eu, com muita honra, farei isso, se o senhor autorizar. Agora, se o senhor não der este direito ao PSOL, de indicar alguém que fale em seu nome, porque o Senador José Nery ainda não pôde chegar aqui, eu não posso fazer nada; o senhor é o Presidente da Mesa. Mas eu quero lembrar que ainda temos muito tempo porque faltam muitos Líderes do lado do Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas os Líderes não desejam falar, Senador.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Bom, se não desejam, então, o argumento de que temos que não falar para votar não vale, Sr. Presidente. Se eles não querem falar, nós temos tempo sobrando. Além disso, faltam seis votos; seis pessoas não estão aqui ainda. Nós devemos esperar esses seis chegarem porque são importantes. Esta é uma votação que não pode ser feita com um número reduzido.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Desejo obter a compreensão do Plenário para que nós possamos ouvir os dois oradores, Aloizio Mercadante e Jarbas Vasconcelos, e encerrar a lista de oradores.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Ou seja, ninguém vai defender o Senador Sarney. Daqui a pouco eu me inscrevo para isso.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não. O Senador Sarney já se deu o luxo de ser defendido até pelos adversários.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Defendido na figura dele, mas não na candidatura a Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Aloizio Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP) – Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr^as Senadoras e todos que acompanham este momento tão importante da vida do Senado e da República, esta é a minha primeira intervenção como Líder da minha Bancada. Quero agradecer a todos os Senadores do PT que me indicaram, por unanimidade, para esta tarefa tão honrosa quanto difícil. É difícil suceder a Senadora Ideli, pela sua combatividade, pelo seu espírito público e pela sua coragem republicana, que contribuíram, decisivamente, para os encaminhamentos da nossa Bancada e para o fortalecimento do Governo do Presidente Lula.

Quero também despedir-me de V. Ex^a, Senador Garibaldi, na condição de Presidente da Casa. V. Ex^a assumiu a Presidência num momento extremamente difícil, mas soube conduzir com bom humor, com gentileza e com espírito democrático esta Presidência, o que contribuiu ao Senado Federal.

Subo a esta tribuna para defender a candidatura do Senador Tião Viana, com absoluta convicção, de forma transparente e pública. Mas sou obrigado a dizer, como outros já o fizeram, do respeito que tenho pelo Senador Sarney, pela sua biografia, pelo seu serviço prestado ao País, pelos momentos de defesa do Governo do Presidente Lula que foram extremamente importantes.

Mas por que temos a absoluta convicção de que o melhor caminho para o Senado é a eleição do Senador Tião Viana? Porque, em primeiro lugar, a candidatura do Senador Tião Viana nasceu na transparência, na antecedência, no debate e no diálogo democrático desta Casa. Antes de apresentarmos o nome do Senador Tião Viana, consultamos muitas Lideranças, inclusive o Senador José Sarney, que disse a muitos – e até a mim – que não seria candidato ao Senado Federal.

Foi nesse contexto e sob o argumento de que o mesmo Partido não deve presidir as duas Casas. A pluralidade é a essência do Parlamento. A diversidade é a riqueza desta Casa. Não é bom para a democracia, não é bom para a instituição. Quanto ao argumento dos votos nas ruas, quero lembrar que nosso Partido foi o mais votado na Câmara dos Deputados.

Pode não ter o maior número de Deputados, mas foi o mais votado. E houve um entendimento na Câmara da alternância – a mesma expectativa que tínhamos no Senado Federal.

A segunda razão é que o Senador Tião Viana tem uma biografia de coerência, de grandeza, de espírito público e de experiência na Mesa Diretora. Num momento extremamente difícil do Senado, ele conduziu com grandeza, foi elogiado e reconhecido por todos os Senadores desta Casa na defesa da instituição, na defesa do Senado Federal, na defesa daquilo que o povo espera de cada um dos Senadores e Senadoras desta Casa. Foi uma candidatura construída com humildade, sem qualquer tipo de prepotência ou arrogância, uma candidatura que faz com que todos os Líderes que o apoiaram venham à tribuna para dizer ao Brasil e a cada Senador as razões políticas que nos movem.

O que nos move neste momento é sobretudo a necessidade da renovação política. O Senador Tião Viana será sempre um petista, mas não será o Presidente do PT na Presidência do Senado, não será o Presidente do Palácio do Planalto; não será nada mais do que o compromisso fundamental, que ele já demonstrou, de independência, de isenção, de defesa desta instituição.

E a melhor defesa desta instituição é a coragem de nós nos reformarmos, de superarmos vícios administrativos, de avançarmos na forma de gestão, na transparência, na concepção do Senado Federal, de nós realmente criarmos um movimento de mudança. E nós esperávamos o apoio da Bancada do PMDB para esse movimento e o reconhecimento da lealdade que também sempre tivemos com eles ao longo dos últimos seis anos.

Quero dizer da importância que teve a manifestação, em primeira hora, do Senador Renato Casagrande, do Senador Antonio Carlos Valadares, no apoio a Tião Viana; da importância que foi o apoio do Senador Crivella, sempre firme e transparente, como mais uma vez demonstrou; da importância do PDT como bancada, que confirmou o apoio integral à candidatura do Senador Tião Viana; da importância do apoio do PR, do Senador João Ribeiro, que sempre manteve, coerentemente, o apoio ao Senador Tião Viana; da importância, Sr. Presidente, de Senadores que, independente da sua legenda partidária, também demonstraram esse compromisso...

(Interrupção do som.)

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP) – ...ao longo desses meses, porque a candidatura foi construída ao longo de vários meses, sempre dialogando e discutindo sobre a necessidade da mudança, da

transformação do Senado, da renovação do Senado, de uma nova geração que pode contribuir, que precisa contribuir, inclusive com a experiência daqueles que têm uma longa vivência nessa mudança da instituição que o Brasil reivindica e que seria muito positiva para as ruas, para o povo, para a democracia e para o Senado.

Quero dizer da importância do PSDB, uma Bancada de um Partido de que somos adversários, com quem disputamos todas as eleições importantes deste País em lados opostos, mas entende, como nós entendemos, que a candidatura do Senador Tião Viana é a que agrupa, que amplia, que movimenta, que reforma, que avança. E é em nome desse avanço, dessa possibilidade, da coragem de renovarmos, da coragem de mudarmos o Senado, da coragem de patrocinar uma reforma, da coragem, Presidente, de nós nos despojarmos dos interesses imediatos, dos interesses de funções a que todos temos o direito nesta Casa, para pensarmos a República, para pensarmos o Brasil.

Enfrentaremos a mais grave crise econômica e financeira desde 1929. Este Parlamento vai ser convocado e mobilizado a dar respostas ao desemprego, à retomada do crescimento, à preservação do País desse cenário de grande adversidade. Temos que avançar nas medidas provisórias, no rito de tramitação. Temos que avançar na reforma política, temos que ter uma agenda de grandes mudanças para podermos exatamente dar resposta ao povo brasileiro em um momento de tantos desafios como é este. E é a vitalidade do Senador Tião, sua dedicação, seu espírito público, além da disposição de pactuar esta Casa, de ser um Presidente de todo o Senado e de todos os Partidos, porque ele tem o apoio de praticamente todos os Partidos desta Casa.

Sr. Presidente, quero concluir pedindo que os Líderes que apóiam o Senador Sarney apresentem os argumentos que os movem, para que esse debate democrático e transparente seja um momento tão importante, um momento de tanta importância para a história do Senado Federal, porque temos dois nomes que têm todas as condições de presidir o Senado Federal mas há motivações políticas profundas em cada um de nós, em cada uma das Bancadas.

Por isso eu termino dizendo que essa atitude da Bancada do PSDB foi fundamental nesse processo. Queremos reconhecer publicamente esse movimento e essa opção política e transparente que foi feita. Com essa transparência da candidatura do Senador Tião Viana, pública, aberta e democrática, estamos defendendo respeitosamente e construtivamente essa candidatura, com a coragem de todos aqueles que subiram aqui para dizer que a nossa instituição tem que mudar,

tem que se reformar, avançar e transformar, para que a gente possa ir ao encontro das expectativas do povo brasileiro, com mais austeridade, transparência e rigor e isso só trará benefícios à República, ao Parlamento, à credibilidade do Poder Legislativo.

Esperava hoje, Senador Garibaldi, ver da outra tribuna os outros argumentos, porque é do contraditório, do debate democrático, do confronto das idéias e das propostas que a gente engrandece o Parlamento brasileiro. Mesmo não tendo, fizemos questão de, com toda a transparência, defender a unanimidade da nossa Bancada, e especialmente agradecer a tantos Partidos, com programas, ideologias e histórias políticas distintas, que neste momento abraçam essa candidatura que significa o novo, o novo que o Senado Federal pode percorrer a partir da eleição de cada Senador e Senadora nesta manhã.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao último Senador inscrito, Senador Jarbas Vasconcelos.

O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB – PE. Pela Liderança do Bloco. Com revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, primeiro, Sr. Presidente, quero agradecer a V. Ex^a essa benevolência atendendo ao apelo de companheiros.

Sr. Presidente, teria pouco a acrescentar àquilo que foi dito aqui desta tribuna pelos oradores que me antecederam. É justo, porém, dizer da nossa opção em favor da candidatura de Tião Viana para presidir esta Casa, pela sua coerência, pela sua firmeza, pelo seu caráter, pela sua desenvoltura.

Ele foi testado aqui faz menos de dois anos, no episódio lamentável da cassação do Presidente dessa Casa. Ele como 1º Vice-Presidente subiu a esta cadeira e conduziu esta Casa com equilíbrio, com correção, com modernidade e, sobretudo, com equilíbrio, como afirmei, sem ficar a serviço de grupos, sem ficar a serviço de entornos de qualquer natureza. Por isso ele se credenciou, naquele instante, a presidir esta Casa.

Assumi compromisso com ele quando ninguém ainda postulava ser presidente desta Casa. Posteriormente, o Senador Tião Viana me informou de que havia procurado o Presidente José Sarney, cuja candidatura se cogitava. E o Presidente Sarney havia dito a ele, Tião Viana, de que não seria Presidente e votaria nele, o que o credencia ainda mais para ser Presidente desta Casa.

É preciso dizer, Sr. Presidente, que nós não vamos modificar voto de ninguém; os votos já estão definidos. Mas é preciso dizer que o Senador Tião Viana vai presidir esta Casa sem ser subserviente ao Palácio do Planalto, sem ser tampouco aliado da Oposição.

Ele vai dirigir esta Casa com o mesmo equilíbrio, com a mesma determinação, a mesma coragem com que fez no primeiro ano desta Legislatura. Ele vai procurar servir ao País, servir a esta Casa, que está com a imagem lá embaixo - interna e também externamente. Ele não vai vestir uma roupa de auditor para caçar as bruxas aqui - apenas as bruxas têm que ficar com as barbas de molho. Ninguém vai exigir dele que vá admitir fulano, que vá demitir ciclano, que vá instalar-se um clima de pânico aqui dentro do Senado. Não! Ele não veio para cá para incendiar o Senado, ele não veio para cá para explodir o Senado. Ele veio exatamente para aqui para conduzir o Senado com serenidade, espelhando-se em pessoas corretas, procurando dirigir a Casa com a ajuda dos Senadores, porque ninguém consegue fazer alguma coisa sozinho, sempre faz com uma equipe. E eu tenho certeza de que Tião Viana saberá fazer essa escolha.

Por isso, Sr. Presidente, os motivos por que voto em Tião Viana são exatamente esses conhecidos da Casa, alardeados por ele, pelo que a mídia publicou. Tião representará um avanço, Tião representará um equilíbrio nesta Casa, Tião não vai fazer jogo de governo, Tião não vai ser serviçal à Oposição, Tião vai dirigir esta Casa com toda dignidade. Não vai explodir o Senado. Vai, ao contrário, ajudar o Senado a dar um pulo à frente, um pulo de qualidade de que este Senado precisa por muitos e muitos anos. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Sr. José Agripino, por cinco minutos.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, serão menos que cinco minutos.

Eu devo dizer a V. Ex^a que a posição que externo é a posição de meu Partido. Tenho o maior respeito pelo Senador Tião Viana, um homem afável, integrante de um partido político que exerce o Poder Executivo do País. Mas eu quero muito bem ao meu País. Tenho consciência absoluta de que, em 2009/2010, vamos enfrentar o produto de uma crise que se produziu no mundo e chegou ao Brasil. Já chegou! O papel do Congresso brasileiro é fundamental e precisa ser fundamental para o enfrentamento da crise. Mais do que nunca, nós precisamos de um Presidente do Congresso que passe equilíbrio ao País, um Presidente que tenha sido Presidente da República, que conheça os agentes econômicos, que conheça os Partidos políticos e seus Líderes todos.

Não tenho nenhuma dúvida de que o Presidente Sarney tem interlocução fácil com o Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva. S. Ex^a tem, pela sua forma afável de ser e pela sua experiência de vida, pontes abertas para a Oposição, para conversar o interesse público, para conversar as soluções que o Congresso tem que oferecer ou contribuir para elas para a solução da crise.

A posição que assumi é uma posição até muito mais do que a de querer bem ao Congresso, de querer o melhor para o Congresso. É querer o melhor para o País. Eu acho que o Presidente do Congresso tem um papel muito importante nos próximos dois anos. É o papel do equilíbrio, da convivência entre Poderes e da soma de inteligências em favor do Brasil.

Neste momento, disputam a eleição um respeitável Senador, Tião Viana, e um ex-Presidente da República que conhece o Brasil inteiro, os seus interlocutores e que poderá, por isso, exercer esse papel com maestria, de equilíbrio, de interlocução, de ajuda no enfrentamento de uma crise que é séria e que vai nos trazer grandes problemas, a começar pelo desemprego.

O meu Partido tem uma posição lógica, racional, pragmática em favor não de si próprio, não em favor do Presidente Sarney; em favor do Brasil. Por isso, votamos em José Sarney.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sr. Presidente... Já estou querendo deixar mesmo. Estou falando “Sr. Presidente”...

Com a palavra, para a leitura de expediente, o Senador Efraim Moraes.

Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário, Senador Efraim Moraes.

É lido o seguinte:

Ofício nº 1/09 – LPDT

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi eleito para Líder do PDT nesta Casa o Senador Osmar Dias, para o biênio de 2009 e 2010.

Ao ensejo renovamos a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração. – Senador **Osmar Dias** – Senador **João Durval** – Senador **Jefferson Praia** – Senadora **Patrícia Saboya** – Senador **Cristovam Buarque**.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A comunicação lida vai à publicação.

Antes de dar a palavra aos candidatos, se eles solicitarem - como faz o Senador Tião Viana, e também o Senador José Sarney já se mostrou desejoso de usar da palavra -, segundo proposta do Senador Eduardo Suplicy, eu pretendia fazer um discurso por

escrito, mas resolvi abandoná-lo, tendo em vista as circunstâncias, já que tantos oradores já falaram, e há necessidade de que se inicie o processo de votação nesta Casa para a escolha do seu Presidente.

Quero fazer apenas alguns agradecimentos. E vou começar pela Mesa que me recebeu, porque, na verdade, fui um Presidente imposto a esta Mesa, eleito pelo Plenário, mas não eleito com a Mesa.

Quero agradecer ao Senador Tião Viana, 1º Vice-Presidente; ao Senador Alvaro Dias, 2º Vice; ao Senador Efraim Moraes, ao Senador Gerson Camata, ao Senador César Borges, ao Senador Magno Malta.

Quero agradecer aos Senadores Papaléo Paes, Antonio Carlos Valadares, João Vicente Claudino e Flexa Ribeiro; agradecer aos funcionários desta Casa, dos mais graduados aos mais modestos, agradecer a todos eles que colaboraram com a minha curta administração, sucedendo o Senador Renan Calheiros.

Quero agradecer à imprensa, que realmente, aqui e acolá, andou me alfinetando. Mas, no final das contas, só tenho palavras de agradecimento aos profissionais da imprensa escrita, falada e televisada.

Quero agradecer aos Senadores que compreenderam esta Presidência como uma Presidência de transição, que era uma Presidência que não tinha grandes ambições, grandes propósitos, grandes metas e objetivos, uma vez que eu encontrara o bonde andando, como se diz, já que o Senador Renan Calheiros havia renunciado.

Quero, portanto, agradecer a todos aqueles que colaboraram comigo; agradecer aos Líderes, que, na verdade, pelo processo, pela praxe existente, se reúnem frequentemente com o Presidente da Casa. E vou dizer uma coisa: às vezes, é fácil o consenso, mas às vezes não é, e o Presidente tem que usar, de qualquer maneira, da conciliação, da sua vocação conciliatória. E, depois dessa reunião de Líderes, eu acho que nasci para isso.

Na verdade, eu quero dizer a esta Casa que, mesmo sendo uma administração de transição, eu acho que, no essencial, eu não decepcionei, porque, na verdade, os que hoje aqui ficaram cobrando da minha tolerância, os que hoje mesmo, nesta sessão, ficaram cobrando da minha flexibilidade, esqueceram que um dos Presidentes que mais defendeu – o que mais defendeu, não; não quero ser grandiloquente, não quero usar disso –, um daqueles que defendeu mais a independência desta Casa fui eu. Eu que, em circunstâncias as mais adversas, dentro do Palácio do Palácio, deixei registrado o protesto desta Casa pelo que se estava fazendo em matéria de medida provisória, que hoje tranca a pauta. Além de entrar em vigor imediatamente, tirando-nos o direito de apreciar o seu

mérito, tranca a pauta do Legislativo. E eu pergunto: pode-se falar em Poder Legislativo independente enquanto essas medidas provisórias continuarem em vigor do jeito que estão?

É lamentável, Srs. Senadores, que a proposta de modificação das emendas provisórias tenha ficado na Câmara, não tenha chegado de volta aqui ao plenário. E eu não estou acusando ninguém da Câmara. Realmente, houve um esforço no sentido de aperfeiçoar a matéria, mas ela não pôde ser aprovada pela Câmara e não pôde chegar ao Senado.

Então, eu não gostaria de continuar, de prolongar esse discurso, até porque todos estão aguardando mesmo é o discurso do novo Presidente. Foi por isso que eu me apressei em falar, porque, se eu deixasse para falar na hora da transmissão do cargo ao Presidente, quem iria ouvir o ex-Presidente? Então, eu estou falando de imediato.

Vou votar no Senador José Sarney, de acordo com o que decidiu a minha Bancada e pelo apreço que tenho pela figura dele. Há inclusive que se ressaltar aqui que esse apreço que eu tenho vem da minha família, de muitos anos. Estabeleceu-se uma ligação com o Senador José Sarney. Mas tenho pelo Senador Tião Viana o melhor apreço e sei que S. Ex^a também está preparado para presidir o Senado. Só que nós temos de optar. E eu tenho de dizer aqui que, na minha visão – não quero influenciar o voto de ninguém, até porque ninguém vai se deixar levar por esta minha palavra –, o mais preparado é realmente o Senador José Sarney.

Portanto, eu quero agradecer aos Senadores.

Eu poderia aqui elencar algumas coisas que foram feitas durante o meu mandato. Mas elas desaparecem diante do que eu pude fazer para realmente mostrar que o Poder Legislativo tem um compromisso maior, que é com a sua independência, que é, realmente, diante do Poder Executivo e do Poder Judiciário, diante dos dois Poderes, não permitir que o Poder Executivo invada a competência do Poder Legislativo e que o Poder Judiciário não faça o mesmo.

Isso eu disse na presença do Presidente da República – ele, de um lado, e o Presidente do Poder Judiciário, Ministro Gilmar Mendes, do outro –, na presença dos dois, para deixar bem nítida aquela palavra de respeito à harmonia entre os Poderes, mas que a harmonia entre os Poderes não significasse a complacência, não significasse a falta de afirmação de um Poder que – quero declarar aos senhores – respeito pelo fato de ter sido quatro vezes Deputado Estadual, de ter sido agora, por dez anos, Senador. O Poder Legislativo foi que me trouxe aqui. E eu aqui vim, primeiro, com a vocação de estilingue, porque quem chega aqui

é logo convocado para uma Comissão Parlamentar de Inquérito. E eu não fugi ao modelo: fui estilingue. Mas depois me transformaram em vidraça: trouxeram-me para esta Presidência. Estilingue ou vidraça, eu quero dizer aos senhores que o Poder Legislativo do Brasil merece toda a nossa devoção. Eu pediria aos senhores que encarassem a luta pelas prerrogativas do Poder Legislativo com devoção. Só com devoção é que vamos redimir a dignidade de uma Casa como esta.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Concedo a palavra ao Senador Tião Viana, por dez minutos.

Consulto as Lideranças se a chapa a ser confecionada para escolha do Presidente...

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o critério foi sorteio?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não. Eu estou consultando se é sorteio...

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – O critério do mais velho ou do mais novo, enfim, não é critério. Os dois são jovens pela capacidade de servir ao País. Creio que sorteio seria o mais justo.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sem pretender interromper V. Ex^a, o Senador Tião Viana solicitou a palavra primeiro. É regimentalmente garantido a ele o direito.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não, mas eu estou consultando sobre a chapa.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Senador Efraim acena com a possibilidade do sorteio. Eu quero saber qual é o encaminhamento da Mesa.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Vamos colocar dois envelopes para que possamos fazer o sorteio da ordem da chapa: Senador Tião Viana - aqui também está vazio, é bom que se diga -, Senador José Sarney.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente, um esclarecimento: sorteando a ordem de colocação na chapa?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Na cédula.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR) – Na cédula. A ordem?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A ordem.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC) – E sobre quem vai falar primeiro?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sobre quem vai falar primeiro, V. Ex^a solicitou primeiro.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC) – Para mim, é indiferente. A decisão que a Presidência tomar é indiferente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex^a se sente à vontade falando primeiro?

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC) – Nenhuma objeção.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Para que o sorteio, Presidente, então? Que sorteio é esse?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Da cédula. Da colocação na cédula.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Ordem na cédula. Com dois, realmente fica bem visível para todos. Eu pensei que ia haver o sorteio para escolher quem falaria primeiro, mas tenho a impressão de que não. É hora de ouvir as duas teses. Que o Senador Tião Viana fale primeiro, então.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Solicitaria do próprio Presidente que faça...

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Eu peço desculpas ao Senador Tião Viana por estar na tribuna.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Esse primeiro nome será o primeiro da cédula. (Pausa.)

O Senador José Sarney é o primeiro da cédula, e, consequentemente, o Senador Tião Viana é o segundo da cédula.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC) – Está V. Ex^a dizendo que teremos chapa um e chapa dois? É isso que estou entendendo? Ou é um nome marcado para a escolha? (Pausa.) Para a escolha.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Garibaldi Alves Filho, Sr^{as} e Srs. Senadores, inicialmente, eu vou trazer uma situação especial, que foi um pedido do nosso carinhoso amigo e irmão Senador Eduardo Suplicy, que esteve visitando o nosso especial brasileiro, Vice-Presidente da República e ex-Senador desta Casa, que aos 77 anos está enfermo no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, o nosso querido José Alencar.

O Senador Eduardo Suplicy pediu-me para transmitir que Sua Excelência já saiu da UTI, está na unidade de tratamento semi-intensivo, ao lado de sua esposa Marisa e de seu filho Josué, aguardando a melhor decisão que o Senado Federal do Brasil tome em relação à sociedade brasileira.

Era um dever meu trazer essa informação.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, hoje se completam dez anos de minha presença no Senado da República.

Chegar a este momento como candidato a Presidente do Congresso Nacional tem um significado que vai muito além das minhas expectativas.

Por isso, devo começar agradecendo a Deus pela generosidade com que Ele me toca.

Sou grato pelo privilégio de ter uma família que me ampara e comprehende a ausência exigida pelo trabalho na medicina e na política.

Sou grato a Deus pelos amigos sinceros, que me são tão caros e presentes.

Sou agradecido ao meu querido Acre, onde, além dos rios que jorram para formar a grandeza do Amazonas, brota também a brasiliadez pela reunião de nativos, nordestinos e migrantes de todos os cantos do País.

Sou grato pela atenção que tenho recebido dos brasileiros e pelo convívio edificante nesta Casa, que é a representação máxima do federalismo brasileiro.

Caras Senadoras, caros Senadores, a delicadeza deste momento impõe lembrar que estamos aqui reunidos não apenas para eleger o novo Presidente do Senado Federal, mas para encerrar uma Legislatura conturbada, que a todos nós fez sofrer.

É impossível negar que o Brasil deseja mudanças e espera que elas comecem neste momento, que, muito mais que uma eleição, pode representar a renovação do Senado e do Congresso Nacional.

A decisão que vamos tomar hoje pode acenar com a mudança que resgata a esperança até dos corações mais endurecidos.

Desperto para isso diante de uma declaração de José Saramago, homem de muitos sentimentos e dúvidas tocadas pela condição humana.

Sobre a eleição presidencial da maior potência capitalista do Planeta, os Estados Unidos da América, reflete o socialista Saramago:

“Quando pergunto donde saiu Barack Obama, manifesto a minha perplexidade por este tempo que vivemos – cínico, desesperançado e sombrio... – ter gerado uma pessoa que levanta a voz para falar de valores, de responsabilidade pessoal e coletiva, de respeito pelo trabalho e também pela memória daqueles que nos antecederam na vida. Estes conceitos que alguma vez foram o cimento da melhor convivência humana sofreram por muito tempo o desprezo dos poderosos, esses mesmos que, a partir de hoje, vão vestir à pressa o novo figurino e clamar em todos os tons: eu também, eu também”.

Ao contrário dos poderosos de que fala Saramago, hoje o voto de cada um de nós pode afirmar sinceramente nosso compromisso com a mudança.

O Senador Garibaldi Alves conclui honrosamente o mandato iniciado pelo Senador Renan Calheiros. Agora é o momento de assegurarmos à Nação nossa escolha por uma proposta de trabalho que garanta a independência do Congresso Nacional, a atitude de renovação do Poder Legislativo e a valorização dos mandatos parlamentares.

Para trazer a mudança, minha candidatura à Presidência do Senado Federal é apresentada por uma frente formada pela maioria dos Partidos representados nesta Casa – PT, PSB, PDT, PRB, PR, PSOL e PSDB.

Neste arco de apoios, considero também contribuições e referências do PMDB, do DEM, do PTB, do PP e do PCdoB. Portanto, não sou candidato a presidente de um partido ou da base de apoio do Governo; sou candidato a Presidente do Congresso Nacional.

Antes de assumir minha candidatura, tive o cuidado de consultar ilustres nomes que compõem esta Casa, alguns dos quais com longo histórico de serviços prestados ao Brasil, no Parlamento e fora dele. De todos recebi apoio e estímulo.

Quero me inspirar em grandes personagens que, ao longo do tempo, com diferentes visões de mundo e distintas formas de atuação política, não permitiram que esta Casa se acomodasse no imobilismo, temerosa das mudanças.

Nomes como Lauro Campos, Darcy Ribeiro, Josaphat Marinho, Antonio Carlos Magalhães, Mário Covas, Tancredo Neves, Teotônio Vilela, para ficar apenas com alguns exemplos, são, cada um a seu modo e a seu tempo, referências úteis para quem está comprometido com um Parlamento forte e respeitado.

Esse compromisso é o que identifica e singulariza nossa candidatura. Afinal, como bem disse o grande memorialista mineiro Pedro Nava, aos 87 anos, “experiência sem compromisso é como um carro guiado à noite com os faróis voltados para trás”.

Os ventos de mudança que varrem o mundo de hoje sussurram que agora é hora de se dar uma chance a quem traz algo de novo.

Outros já tiveram esta oportunidade, muitos aqui a merecem, e eu me sinto honrado por representar esse sentimento que é coletivo.

A renovação pelo entendimento é a inovação que representamos. É a nova mudança que pode unir o Senado, fortalecer o Legislativo e reaproximar o Congresso da cidadania.

Temos desafios próprios do nosso tempo, agravados pela crise mundial, e outros problemas que há muito descansam nos escaninhos desta Casa.

Nos idos de 1995, a Presidência começou com ressalvas às medidas provisórias. Catorze anos depois, o excesso de medidas provisórias continua ameaçando as prerrogativas do Legislativo. E a falta de uma agenda afirmativa do Congresso abriu caminho para a judicialização da política.

Já em 2003, a Presidência começou afirmando: para a aprovação das reformas tributária e política, “na velocidade de que o País necessita, (...) basta ter vontade política”. Seis anos depois, nada atesta tão precisamente o descompasso entre o ritmo da sociedade e o do Parlamento quanto o andamento das reformas.

O que indica que podemos avançar com as reformas e renovar a gestão do Senado não é o meu nome, mas uma candidatura construída à luz do dia e sob o signo do entendimento, reunindo partidos tão representativos da sociedade e da política nacional.

Em carta a cada colega, expus minha visão do Parlamento brasileiro e os compromissos que me guiarão, caso venha a comandar o Senado Federal.

Nos últimos dias, conversei intensamente com cada um dos Senadores e Senadoras. Ouvi diferentes sugestões sobre o rumo que pretendemos dar a esta nossa Casa nos próximos dois anos. Incorporei esses subsídios a uma agenda já rica de novas proposições. Como exemplo, cito a “Carta Compromisso ao PSDB, extensiva aos Partidos e ao País”, em que reitero compromissos para a independência do Poder Legislativo, a renovação do Senado e o reencontro do Congresso com a sociedade.

Quero agora convidá-los, a todos, a fazer desta eleição o marco inicial de um tempo de mudanças no Poder Legislativo.

Acredito na competência do Parlamento e na capacidade do legislador brasileiro; e será trabalhando juntos que vamos conseguir adotar as medidas que o momento exige e a Nação espera de nós.

Proponho que começemos desde já indagando como é o Senado pelo qual anseia a sociedade brasileira.

Este Senado deve, a meu ver, ser assertivo e independente.

Deve resgatar sua importância como foro precípua para o debate dos principais temas da atualidade nacional, hoje em muitos casos conduzido por outras instâncias.

Deve recuperar a primazia das funções constitucionais de legislar e fiscalizar.

Deve tornar-se mais transparente, ágil e eficiente para ter autoridade de resistir às investidas dos outros Poderes no seu campo de atuação.

Deve fiar-se na força do diálogo e na busca do entendimento como ferramentas essenciais para a construção de uma democracia sólida, para a promoção do desenvolvimento e a redução das desigualdades nacionais.

Deve ser uma Casa otimista, mas sem ilusões; e realista, mas sem fatalismo.

Devemos nos empenhar, individual e coletivamente, na meta expressa pela palavra “renovação”.

É inegável que o Poder Executivo tem se esforçado por imprimir mudanças julgadas indispensáveis ao País, a partir da estabilidade macroeconômica alcançada no Governo Fernando Henrique Cardoso, e, notadamente, dos avanços sociais no Governo do Presidente Lula.

É inegável que o Poder Judiciário tem buscado igualmente transformar-se aprimorando e modernizando sua atuação.

Como poderia o Poder Legislativo alhear-se a esse processo de mudança que envolve os demais Poderes de Estado?

Precisamos restabelecer a imagem da instituição, e isso não se fará sem que a sociedade tenha confiança em nossa forma de atuar, com deliberações feitas à luz do dia e de portas abertas para todos.

Precisamos ser incisivos na promoção das grandes reformas do Estado, a começar pelas inadiáveis reformas política e tributária.

Precisamos ampliar a agenda nacional: abordar em profundidade as questões ambientais, bem como afirmar-nos no estudo e no debate relativo ao crucial tema das relações internacionais e da política externa brasileira.

Devemos estabelecer um novo marco regulatório para a Lei de Diretrizes Orçamentárias e para o Orçamento Geral da União, a começar pela implantação progressiva do orçamento impositivo.

É urgente fortalecer e vitalizar as comissões temáticas, fazendo delas portais de interação dos interesses da sociedade com o Senado, trazendo para dentro desta Casa a juventude, as minorias, os trabalhadores e todos os segmentos sociais que pedem ouvidos para suas vozes.

Uma reforma administrativa que proporcione maior agilidade e eficiência a esta Casa não pode ser apenas mais uma promessa. Temos um corpo técnico dos mais qualificados do serviço público e, com transparência, podemos gerar credibilidade mostrando zelo com os recursos públicos e excelência na gestão.

Proponho deitar a muitas mãos a pedra fundamental na construção do Legislativo do tempo presente, sintonizado e comprometido com o desenvolvimento econômico do País, com o bem-estar da população e com a estabilidade da vida democrática.

Nessa perspectiva, creio na eficácia de uma agenda ousadamente positiva, capaz de sobrepor-se à agenda da crise e de impedir que o Parlamento fique a reboque dos acontecimentos. Uma agenda voltada para a sociedade, com ela partilhada, sempre assentada no diálogo e conduzida de modo a fortalecer os partidos políticos, o colégio de líderes e o próprio mandato parlamentar.

Apresentei minha candidatura com a mesma humildade com que sempre me conduzi na política, especialmente neste plenário: com inabalável disposição ao diálogo e ao entendimento; e baseada em firmes valores morais e éticos.

Quero conduzir o Senado com determinação e idealismo. E ofereço meu compromisso permanente pela conciliação de idéias.

Estou aqui pedindo o voto de cada um dos Colegas Senadores e Senadoras, porque tenho comigo a fé dos que acreditam que é possível mudar.

Concluo, Sr's e Srs. Senadores, dizendo que diante da poderosa mensagem da canção-poema “Carcará”, do compositor popular maranhense João do Vale, Caetano Veloso afirmou: “É impressionante a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer”.

Hoje nós podemos fazer acontecer um grande dia na história do Congresso Nacional.

Que Deus nos inspire para tanto!

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador José Sarney.

O SR. JOSÉ SARNEY (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente, vou ler algumas notas para falar aqui nesta manhã aqui no Senado. Quero, em primeiro lugar, oferecer a minha homenagem ao Senador Tião Viana, com quem sempre tive nesta Casa uma convivência fraternal e amiga.

Sr. Presidente, por essas coincidências do destino – só Deus sabe porque elas existem – no dia 2 de fevereiro de 1959, eu, pela primeira vez, tomava posse no Congresso Nacional com mandato de Deputado Federal. Tinha participado da legislatura de 1955 a 1959: da primeira vez candidato não fui eleito, mas, como morreu um companheiro nosso de Bancada, participei algumas vezes como suplente das atividades da Câmara.

Vi a Senadora Ideli falar que hoje era dia de Nossa Senhora dos Navegantes e comecei talvez a pensar que tivesse sido essa uma das escolhas de Deus, que eu tivesse iniciado o mandato nesse dia de Nossa Senhora dos Navegantes, para começar a minha navegação como político.

Nesta Casa estou, portanto, comemorando hoje 50 anos de Parlamento. Tenho, só eu e o Senador Rui Barbosa, cinco mandatos de Senador na história da República. E hoje tenho mais tempo no Senado do que o Senador Rui Barbosa, que foi 31 anos senador da República e eu já o sou há 34 anos. Também quero lembrar, depois do Senador Rui Barbosa, do Senador Pires Ferreira, que aqui esteve 30 anos.

Sem dúvida alguma, não estaria tanto tempo sendo escolhido, sempre em eleições diretas, se eu não tivesse, além de defeitos, qualidades, qualidades essas que me trouxeram até esta manhã.

Eu nunca fui candidato a Presidente do Senado por minha vontade, sempre por convocação. Todos sabem que eu não desejava, não queria disputar a Presidência do Senado, fui convocado. E convocado como um homem público que não pode fugir ao seu dever de atender uma convocação no momento em que colegas de quase todos os partidos, quase que – não me obrigavam – mas me solicitavam que assim o fizesse.

Eu vi muitos discursos aqui. Uma parte eu queria, contudo, contestar, porque ela é injusta, porque, desde que comecei como político eu sempre procurei caracterizar-me como um inovador. Nunca meus olhos ficaram como lanternas voltadas para trás.

Deputado Federal, logo que cheguei, eu me filiei à Frente Nacionalista. Em seguida, na UDN, que era um partido conservador, eu assinava e redigia o Manifesto Renovador, considerado hoje na história política do Brasil como o da *Bossa Nova*, pedindo que o Brasil abrisse as suas relações com o exterior, ao mesmo tempo em que iniciava um nova proposta, e nele, pela primeira vez se encontra essa palavra de ordem, “Desenvolvimento sim, mas com Justiça Social”. Era o tempo do Presidente Juscelino Kubitschek.

Governador, a primeira coisa que eu fiz foi procurar, justamente, inovar, fazer a reforma administrativa do Estado, convocando a Universidade de Miami e o Instituto de Serviço Público da Bahia, para que nós pudéssemos fazer uma nova estrutura dentro do Estado, o que fizemos.

Fui o primeiro governador que trouxe ao Nordeste do Brasil o primeiro computador — que surgia, naquele tempo, em 1966 — um IBM 1200, para pesquisa —, para substituir o antigo sistema que nós tínhamos, de holerite, para pagamento de pessoal.

Portanto, não me chamem de retrógrado, como se eu fosse um velho que está chegando aqui, querendo, como um macrório, não renovar o Senado. Pelo contrário, sempre tive essa vontade. Envelheço, mas não envelhece em mim a vontade de trabalhar para o Brasil e de me atualizar, de ser sempre um homem do meu tempo, de olhar para frente e de ser sempre um homem que busca e que tem o grande sentimento do valor da inovação.

Mandei ao Japão, naquele tempo, como Governador, equipes – quando ninguém falava em televisão educativa e nem sabia como ela seria utilizada – para que nós estudássemos a aplicação da televisão na educação pública. Fundei os primeiros circuitos fechados de televisão para a formação de quadros e, depois, a primeira televisão educativa do Brasil, que se chamava Televisão Didática.

Não me chamem de um velho que não tem gosto pela inovação.

Aqui, no Senado, quando cheguei, a idéia da criação da informatização foi minha. Levantei-a neste plenário, e o Presidente Petrônio Portela, com a sensibilidade de um grande homem público, criou uma comissão formada por mim, pelo Senador Carvalho Pinto e pelo Senador Franco Montoro. E esquematizamos, nessa comissão, a formação daquilo que é hoje o Prodasen.

Tive a felicidade, como Presidente desta Casa, de informatizar todos os Gabinetes e de promover um avanço significativo nessa área.

Então, acho injusta a afirmação de que realmente seja um retrocesso eu disputar a Presidência do Senado.

Sr. Presidente, por outro lado, ouvi que eu já estava velho. Vários jornais publicaram e várias pessoas, vários políticos o disseram. E, portanto, por que queria, uma vez, estar aqui, candidato?

Sr. Presidente, eu não tenho o dever, não tenho o direito de renunciar em favor do meu bem-estar pessoal quando tenho a oportunidade de ser chamado a servir de alguma maneira. Se estou agora aceitando ser candidato à Presidência do Senado, é porque vejo que posso ajudar em alguma coisa. Porque vejo que estamos diante de uma crise mundial, das maiores ou a maior que a Humanidade já conheceu. Tenho ouvido isso de empresários. Tenho lido, porque continuo sendo um estudioso, um estudante.

Todo dia aprendo alguma coisa. Por exemplo, hoje aprendi que é o Dia de Nossa Senhora dos Navegantes, o que eu não sabia.

Então, Sr. Presidente, para que existisse o sistema de transparência, criei, na Presidência da República, o Siafi, que ainda está em funcionamento hoje,

pelo qual se veem as contas públicas transparentes no Brasil, coisa que não existia. Criei isso, que passei silenciosamente, porque a discussão política era muito mais alta naquele tempo. Mas, hoje, do mundo inteiro vêm para cá copiar o que é o Siafi, pelo qual o povo brasileiro pode acompanhar tudo que ocorre na administração pública. Isso se chama transparência. Ao mesmo tempo, criei a Secretaria do Tesouro.

Também, como Presidente, convoquei a Constituinte.

E ninguém me cobra nem vai me cobrar porque nasci assim com o ânimo da conciliação, da prudência, da vontade de unir, de conjugar esforços e, no momento dos mais difíceis do Brasil e acredito que, se vivemos hoje a democracia em que vivemos, que passamos pela Constituinte, tenho ouvido de alguns colegas, foi graças, e o Senador Tasso disse um pouco isso aqui, é o meu temperamento. Este temperamento talvez tenha servido ao Brasil, para que nós pudéssemos fazer a travessia para o regime democrático. Uma democracia tão forte que até hoje ela se reafirma, e se reafirma aqui.

Então, acho que ao ser velho e estar aqui disputando, eu não estou fazendo mais nada do que homenagear a democracia, o Senado, mostrando que o espírito público não envelhece e é dever de cada um de nós, a qualquer momento.

Sinto-me como um jovem se sentiria ao assumir responsabilidades. Mas não sou só eu. Vejo ali o Pedro Simon, quando sobe à tribuna, com o mesmo ardor e a mesma vontade. E não só nós que estamos aqui, mas também conheço esta Casa, o Senado. Ali, que ninguém quase vê, está a Dona Sarah Abraão, que há quase 50 anos zela pelas Atas da nossa Casa, trabalhando no silêncio, pelo bom funcionamento do Senado Federal.

Não falo de moralização dessa Casa, porque ela não está desmoralizada. Nem aceito que seja chamada indigna. A dignidade dessa Casa é dada pelos homens que a compõem. São homens dignos, são homens que se prezam. Ninguém está aqui senão por uma longa biografia política, longa biografia política. Reconheço que, ao longo do Congresso, da nossa vida, muitos, muitos se tornaram menos merecedores da admiração nossa e do País, não pela Casa, pela instituição Senado, que deve ser preservada, porque a soma de todos nós é menor do que a instituição Senado, mas porque eles falharam no cumprimento dos valores que devem existir nesta Casa.

A palavra ética, para mim, que nunca fui de alardear nada, é um estado de espírito. Não é uma palavra para eu usar como demagogia ou uma palavra para

eu usar num simples debate. Acho que é o dever da nossa conduta.

Presidente do Senado, eu criei o sistema de mídia justamente para quê? Para a transparência. Há maior transparência do que essa, do que o Brasil inteiro me ouvir aqui e ouvir os Srs. Senadores, dia e noite, através da televisão? Há maior transparência do que a nossa mídia aqui, o nosso portal, recebendo mais de um milhão de mensagens de integração com o povo brasileiro, o povo dizendo o que pensa dos Senadores, do que aqui se debate, o que os senhores todos recebem? Há maior transparência do que isso? Agora — o que nós não podemos é aceitar que a conduta pessoal de cada um — porque nós não interferimos em suas vidas pessoais — não corresponda padrões que nós desejamos.

Durante a minha vida, passei aqui no Senado e nesta Casa 50 anos. Aconteceram muitos escândalos envolvendo parlamentares, mas nunca o nome do Parlamentar José Sarney constou de qualquer desses escândalos ao longo de toda a vida do Senado.

Modesto, humilde, de boa convivência, eu reconheço que apenas uma coisa que eu não fiz nesta Casa: durante 50 anos, eu não consegui fazer um inimigo, não consegui fazer um desafeto. Por quê? Porque sempre foi do meu temperamento a convivência, o diálogo, o respeito às pessoas. Sempre fui assim e continuarei sendo assim.

Criei o Instituto Legislativo Brasileiro, o ILB, que é um exemplo hoje para a formação de pessoal. Nós temos um dos melhores quadros de funcionários do Brasil e, silenciosamente, reciclamos os funcionários desta Casa e de outros Poderes que para cá vêm, do Poder Executivo, do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas, dos Poderes Legislativos Estaduais e Municipais fazer cursos. Programa este que foi adiantado através do Senador Antonio Carlos Magalhães, que eu pronunciei com grande reverência e com grande saudade, que criou a Universidade do Legislativo no desdobramento desse trabalho.

Sr. Presidente, no Senado Federal, eu criei o **Jornal do Senado**, a Agencia Senado, a TV Senado, a Rádio Senado, toda a mídia eletrônica, o Portal do Senado, o serviço de pesquisa de opinião e atendimento ao cidadão que é o Alô Senado... Quando assumi a Presidência pela primeira vez, convocado também, nunca tinha participado de Mesa nenhuma, em seis meses estavam atrasadas as atas, vários meses atrasada a publicação do Congresso, do *Diário do Congresso*. Não se fazia, não se votava nada, não havia regras, e eu criei regras, muitas delas, reconheço, sugeridas pelo Senador Pedro Simon — já disse isso aqui. E nós então colocamos o planejamento nas matérias que são

submetidas ao Plenário: quinze dias de antecedência para que os Senadores tomem conhecimento, porque não existia isso. Se jogava aqui um projeto sem saber o que ia acontecer.

Comecei num tempo que o Senado não tinha senão a chapelaria – porque naquele tempo se usava chapéu –, onde se colocava o chapéu. Hoje, eu não tenho de maneira nenhuma modos de não ser otimista quanto à democracia brasileira, quanto ao Senado da República. Eu vejo esta Casa atuante, presente, votando matérias, discutindo, dia e noite prestando serviços ao Brasil.

Então, nós avançamos. Mas as pessoas, muitas delas, não avançam. O mundo sempre repete as mesmas coisas. E eu confesso que nunca consegui ser palmatória do mundo.

Agora, quero dizer também ao Senado que, eleito Presidente, convoquei a Fundação Getúlio Vargas para fazermos a reforma do Senado, e fizemos uma grande reforma aqui dentro. Eu reconheço que dez anos foram muitas transformações. Para nós fazermos a revisão desta reforma, convocarei também entidades das universidades nessa área de serviço público para nos ajudar a melhorar, a atualizar, a procurar fazer com que a gente melhore, porque essa é a nossa função do dia-a-dia.

Eu também aqui vou criar uma comissão permanente de acompanhamento da crise internacional, porque acho que é a mais grave de todas, com os Senadores que mais se interessam pelos assuntos, para que, dia e noite, nós estejamos presentes, oferecendo sugestões e, ao mesmo tempo, oferecendo também modelos de decisões que devem ser tomadas.

Eu tenho autoridade, portanto, para falar dessa maneira e chamar todos nós a um trabalho conjunto. Eu sei que aqui não é o Presidente. Quando se fala: “O Presidente vai fazer isso”, não; o Presidente preside a Mesa. Eu reunia toda semana a Mesa. Eu nunca decidia autocraticamente. Estou aqui com muitas pessoas que trabalharam comigo. Eu decidia sempre em conjunto, em equipe. Eu procurava ouvir, porque sempre soube ouvir. E isso, nós vamos continuar a fazer.

Eu quero, por outro lado, dizer que nós vamos, em primeiro lugar, na linha da crise que vejo, também dar a nossa contribuição. Quero anunciar que, eleito Presidente, um dos primeiros atos que farei será cortar em 10%, de forma linear, o Orçamento do Senado Federal e estabelecer um sistema cada vez mais de economia, para mostrar ao Brasil e à Casa que nós estamos dando o exemplo.

Também, na parte de ecologia, que é uma coisa nova no mundo, vamos ver como podemos, dentro do

Senado, nos tornarmos o que se chama hoje edifícios eficientes e repartições ecologicamente neutras.

Durante o tempo em que fui Presidente, da última vez, votamos reformas, votamos as duas últimas reformas votadas no Brasil – e há muito não se votava -, a Reforma do Judiciário e a Reforma da Previdência. Confesso, com frustração, que não chegamos a resolver o problema das medidas provisórias, mas o votamos e enviamos à Câmara dos Deputados, onde o projeto dorme há anos.

Mas também quero dizer, não prometer, porque, como disse esta é uma Casa colegiada, mas me comprometer a lutar, a fazer com determinação três reformas: a reforma política, vou lutar por ela com todos os meios; a reforma tributária, e finalmente resolver de uma vez por todas o problema das medidas provisórias, que é uma vergonha para o nosso País, que achincha o Parlamento, que faz com que o Parlamento fique fechado. Vamos fazer! Eu sei.

Eu aqui fui Presidente. Era um tempo em que não era o PT que estava na Presidência da República: era o PSDB. Eu fui presidente. Nunca fui capacho. O Senado, na minha Presidência, nunca foi capacho do Governo. Ao contrário, ele foi protetor e zeloso pela Minoría, porque eu tenho a consciência, como intelectual, que a democracia é o Governo da Maioria, mas só funciona, só existe pelo respeito aos direitos da Minoría.

Portanto, Sr. Presidente, acho que já estou dentro do prazo regulamentar e não quero me exceder. Mas quero dizer, uma vez mais, que me vejo, nesses cinquenta anos, mais uma vez dizendo que estou disputando uma eleição, talvez a primeira eleição que eu dispute, aqui dentro do Senado, e é uma eleição que eu não desejei. Não peço o testemunho de ninguém, mas tenho um testemunho que jamais faltará: o Deus da minha fé: eu não lutei por isso, não queria, não desejava, mas estou sendo levado pelo destino e, também, certamente, pela Sua vontade.

Este homem que está ali, patrono do Senado, com a minha idade, ele estava nos sertões da Bahia, candidato a Senador, pedindo votos nas pequenas cidades. E ele chega a uma cidade, perto da fronteira de Minas Gerais, e diz: “Vou falar baixo, para que os mineiros não ouçam; que eu, o baiano Rui Barbosa, ainda estou aqui, velhinho, pedindo votos dentro da Bahia”. Pois bem. Eu quero terminar dizendo a mesma coisa. Eu me sinto honrado. É uma homenagem que eu faço ao Senado, é uma homenagem que eu faço aos Senadores: velho, mas com a mesma vontade, o mesmo desejo, pedindo voto dos Senadores para ajudá-los, nós todos juntos, a fazer um Senado melhor, um Senado mais eficiente, um Senado mais renovado.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) –

Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Eduardo Suplicy, já estamos em pleno processo de votação. Eu inclusive tive o dissabor – e peço a compreensão do Senador Cristovam Buarque, porque não pude ouvi-lo – de não ouvir hoje o Senador Cristovam. Estou apenas fazendo essa menção diante da palavra do Senador Suplicy.

As cédulas já se encontram sobre a mesa, rubricadas pelo Presidente e pelo 1º Secretário.

A ordem será a seguinte: conforme sorteio, no primeiro lugar, está o nome do Senador José Sarney e, em segundo, logo abaixo, o do Senador Tião Viana. Os envelopes também estão rubricados pelo Presidente e pelo 1º Secretário.

As cédulas já se encontram sobre a mesa. Como eu disse, na cédula única constam os nomes dos candidatos, na ordem do sorteio e rubricados.

As senhoras e os senhores senadores, à medida em que forem chamados pelos secretários, de acordo com a lista oficial, virão à Mesa e, uma vez de posse da cédula e do envelope, dirigir-se-ão à cabine para votar.

No ato de assinalar seu voto com um “x” no respectivo espaço nas cédulas, as senhoras e os senhores senadores utilizarão caneta esferográfica azul, que está à disposição na cabine.

Após votar, retornarão para depositar o seu voto na urna, que se encontra sobre a mesa, e para assinar a folha de votação.

A apuração será realizada pelos secretários, acompanhada pelos fiscais designados pelos Líderes partidários. Encerrada a votação, os secretários contarão os envelopes, confrontando-os com o número de votantes. A seguir, retirar-se-ão os votos dos envelopes e passar-se-á à sua contagem, anunciando o resultado ao Presidente.

Se houver qualquer tipo de marca na cédula de votação ou no envelope que identifique o voto, este será anulado. Imediatamente após a proclamação do resultado da votação, as cédulas e os envelopes serão destruídos.

A Presidência esclarece ainda que, uma vez que a votação é secreta, não haverá encaminhamento de votação nem declaração de voto, nos termos do *caput* do art. 310 e do parágrafo único do art. 316, ambos do Regimento Interno. Solicito que os Srs. Líderes já indiquem os respectivos fiscais, dois de cada candidatura.

Senador Renan Calheiros, V. Ex^a já pode indicar o nome dos dois Senadores que funcionarão como fiscais.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tenho a honra de indicar o Senador Geraldo Mesquita e o Senador Almeida Lima como fiscais do PMDB neste processo eleitoral.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Aloizio Mercadante, V. Ex^a tem a palavra para indicar os dois fiscais.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Senador Cristovam Buarque e Senador Augusto Botelho.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Cristovam Buarque e Senador Augusto Botelho.

O 1º Secretário vai começar a chamada da votação.

A urna está sendo mostrada aqui.

O Senador Cafeteira está pedindo preferência por conta do problema de saúde, a despeito de estar muito bem na sua forma física.

Da mesma forma, será encaminhada a urna à Senadora Maria do Carmo Alves.

Então, vamos abrir a votação com o voto da Senadora Maria do Carmo. (Palmas.)

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Por favor, permitam a passagem da urna e dos fiscais até onde está a Senadora Maria do Carmo.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – A Mesa solicita também às pessoas que se encontram por trás da Senadora que a deixem à vontade.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador José Agripino e, em seguida, o Senador Eduardo Suplicy, para não dizer que não estou sendo justo.

Com a palavra o Senador José Agripino.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V. Ex^a já solicitou a indicação de fiscais para a apuração?

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Já solicitei, mas V. Ex^a, querendo escolher um de seu Partido, pode indicar.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – A Senadora Rosalba Ciarlini.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A Senadora Rosalba acaba de ser indicada fiscal.

Com a palavra o Senador Suplicy, ao telefone.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero cumprimentar V. Ex^a, que preside a sua última sessão, por esse período em que fomos brindados com a sua Presidência, por conduzir esta eleição. De todas de que participei, desde 1991, é certamente a mais disputada.

V. Ex^a conduziu muito bem os trabalhos, de maneira tal que o que ocorre na manhã de hoje, avalio, significará uma nova jurisprudência sobre o processo de eleição da Presidência do Senado. V. Ex^a, primeiramente, em diálogo com o Líderes, chegou a um entendimento sobre o procedimento, permitindo a todos os Líderes que usassem da palavra livremente.

Em segundo lugar, concedendo tempo aproximadamente igual a cada um dos candidatos, Senadores Tião Viana e José Sarney, permitiu que ambos expusessem os seus objetivos, plataformas e valores para o fortalecimento do Congresso Nacional.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Antonio Carlos Júnior.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Gostaria, Sr. Presidente, de cumprimentá-lo e também de aqui informar a todos os Senadores, conforme o Senador Tião Viana reiterou...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador César Borges.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – ... e foi tão significativo, que o nosso colega no Senado e hoje Vice-Presidente da República,...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador João Durval.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – ...José Alencar, que está se recuperando de uma cirurgia, acredito está acompanhando esta sessão, porque nos informou que está acompanhando com muita atenção o que vai ser...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Marcelo Crivella.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – ...decidido hoje por nós, Senadores.

Finalmente, Sr. Presidente, quero aqui manifestar uma preocupação de natureza fundamental para que os 81 Senadores estejam presentes. Pois acontece que, há mais de duas horas,...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Paulo Duque.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – ...o Senador José Nery saiu de Belém do Pará, e o avião em que veio já deveria ter pousado. Fiquei pensando: será que alguém está pedindo à torre de controle que ele não desça?

Mas é possível que... Acabou de pousar?

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Francisco Dornelles.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – É ele que está descendo? Então, eu espero que o avião que está trazendo o Senador José Nery possa chegar a tempo. Estou pedindo à Mesa que tenha...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador, só um esclarecimento. O avião é de carreira ou jatinho?

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Foi providenciado para o Senador do PSOL um avião especial para que ele aqui chegasse a tempo, mas alguma coisa acontece na torre, porque estão deixando o avião ficar sobrevoando. Por essa razão, vou pedir que a Mesa tenha especial elasticidade para permitir ao Senador José Nery que chegue ao plenário a tempo de votar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Lobão Filho.

Senadora Roseana Sarney.

Senador Flexa Ribeiro.

Senador José Nery.

Senador Mário Couto.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, chegou a vez do Pará, mas já houve a explicação dada pelo Senador Eduardo Suplicy de que o Senador José Nery se desloca para o hangar e chegará aqui dentro de poucos minutos. Portanto, votará fora da sua Bancada natural.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Marco Maciel.

Senador Sérgio Guerra.

Senador Jarbas Vasconcelos.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT - SP) – Sr. Presidente, o avião do Senador Nery pousou. Só falta agora ele chegar no hangar e vir para cá.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Jarbas Vasconcelos.

Por flexibilidade da Mesa, Senadora Kátia Abreu, que é a aniversariante do dia. (Palmas.)

Senador Aloizio Mercadante.

Senador Romeu Tuma.

Senador Eduardo Suplicy.

Senador Eduardo Azeredo.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, à Senadora Ideli Salvatti.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC). Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Senador Efraim Moraes, já que conseguimos descongestionar o espaço aéreo para a descida da aeronave do Senador José Nery, V. Ex^a também dê uma “descongestionada” na urna. São quatro a cinco senadores votando ao mesmo tempo. Então, dê uma elasticidade, Senador Efraim.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não são os fiscais não? Para mim, são os fiscais.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Não, Sr. Presidente. Ali há três, quatro votando ao mesmo tempo.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Wellington Salgado.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O voto é lá embaixo, na cabine.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Por isso mesmo, Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves. O voto teria que ser lá embaixo, mas há três, quatro votando ao mesmo tempo.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Eliseu Resende.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Mário Couto.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, serei breve. É só para parabenizar V. Ex^a pelos trabalhos que realizou nesta Casa. Saiba que V. Ex^a realizou trabalhos importantes para esta Casa, principalmente quando mostrou ao Presidente Lula a necessidade de respeitar este Poder, a necessidade de diminuir as medidas provisórias. Em resumo, que se mandem só as essenciais, que se mandem para cá só as constitucionais. Quem sabe V. Ex^a não abriu a porteira para que o próximo Presidente possa continuar defendendo essa necessidade?

Eu quero parabenizar V. Ex^a pela postura, mas não poderia deixar de lhe dizer muito obrigado pela democracia deste Poder...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Demóstenes Torres.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – ...e por V. Ex^a ter, na realidade, mantido uma postura séria e digna diante de todos nós...

O SR. GILVAM BORGES (PMDB – AP) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – ...com muita humildade e com muita competência. V. Ex^a com certeza iniciou um processo que será mais tarde

aplaudido por todos, o processo de democracia deste Poder, de independência deste Poder.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senadora Lúcia Vânia.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – O processo de dizer “não” ao excesso de medidas provisórias.

Portanto, os meus parabéns a V. Ex^a, Sr. Presidente.

E muito obrigado por tudo que V. Ex^a fez por esta Casa.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Marconi Perillo.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex^a assim como ao Senador Tasso Jereissati e ao Senador Osmar Dias pelas palavras generosas que disseram sobre a minha passagem pela Presidência.

O SR. GILVAM BORGES (PMDB – AP) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Gilvam Borges.

O SR. GILVAM BORGES (PMDB – AP). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para um esclarecimento. Eu estou aqui ao lado do Senador Suplicy, e vários Senadores estão um pouco ansiosos por saber se realmente o avião que trouxe o Senador José Nery foi contratado pelo Senado ou pelo Partido do qual S. Ex^a faz parte. Penso que o Senador Suplicy quer esclarecer isso.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Gilberto Goellner.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, certamente, o Senador José Nery, que tem uma vida pública completamente transparente, esclarecerá esse ponto.

Eu quero esclarecer ao Senador Gilvam Borges e a todos os Senadores que...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senadora Serys...

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP) – ...se houver qualquer problema, todos os Senadores, inclusive o Senador Gilvam Borges, poderemos contribuir para o pagamento de viagem tão excepcional e importante. Da minha parte, conforme for o esclarecimento, eu estou disposto, e tenho certeza de que o Senador José Sarney, aqui, contribuirá...

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Jayme Campos.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP) – Não. O Senador José Sarney acabou de me informar que também vai colaborar. Portanto, essa questão... Eu quero agradecer ao Senador José Sarney, porque, se for o caso, é necessário... O Senador Heráclito For-

tes também se dispõe a contribuir para o pagamento da viagem do Senador Nery. O Senador João Pedro, também.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Paulo Paim.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Todos colaboraremos. Portanto, esse não será o problema maior. Muito obrigado.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Sérgio Zambiasi. (Pausa.)

Senador Pedro Simon. (Pausa.)

Senadora Patrícia Saboya. (Pausa.)

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Senador Tasso Jereissati. (Pausa.)

Senador Inácio Arruda. (Pausa.)

Senador José Maranhão. (Pausa.)

Senador Cícero Lucena. (Pausa.)

Senador Gerson Camata. (Pausa.)

Senador Magno Malta. (Pausa.)

Senador Renato Casagrande. (Pausa.)

Senador Heráclito Fortes. (Pausa.)

Senador Mão Santa, que é do Piauí. (Pausa.)

Senador João Vicente Claudino. (Pausa.)

Senador José Agripino. (Pausa.)

Senadora Rosalba Ciarlini. (Pausa.)

Senador Ideli Salvatti. (Pausa.)

Senador Neuto de Conto. (Pausa.)

Senador Raimundo Colombo. (Pausa.)

Senador João Tenório. (Pausa.)

Senador Renan Calheiros. (Pausa.)

Senador Fernando Collor. (Pausa.)

Senador Almeida Lima. (Pausa.)

Senador Antonio Carlos Valadares. (Pausa.)

Senador Arthur Virgílio (Pausa.)

Senador Jefferson Praia (Pausa.)

Senador João Pedro (Pausa.)

Senador Flávio Arns (Pausa.)

Senador Osmar Dias (Pausa.)

Senador Alvaro Dias. (Pausa.)

Senador Geraldo Mesquita Júnior. (Pausa.)

Senadora Marina Silva. (Pausa.)

Senador Tião Viana. (Pausa.)

Senador Delcídio Amaral. (Pausa.)

Senador Valter Pereira (Pausa.)

Comunico ao Senador Eduardo Suplicy que o Senador José Nery chegou. O Senador Eduardo Suplicy está se revelando um grande cabo eleitoral!

Senador Valter Pereira...

Senadora Marisa Serrano (Pausa.)

Senador José Nery (Pausa.)

Senador Adelmir Santana (Pausa.)

Senador Cristovam Buarque (Pausa.)

Senador Gim Argello (Pausa.)

Senadora Fatima Cleide (Pausa.)

Senador Valdir Raupp (Pausa.)

Senador Expedito Júnior (Pausa.)

Senador João Ribeiro (Pausa.)

Senador Leomar Quintanilha. (Pausa.)

Senadora Kátia Abreu (Pausa.)

Senador Gilvam Borges. (Pausa.)

Senador Papaléo Paes. (Pausa.)

Senador José Sarney. (Pausa.)

Senador Augusto Botelho. (Pausa.)

Senador Romero Jucá. (Pausa.)

Senador Mozarildo Cavalcanti (Pausa).

Senador Garibalди Alves Filho (Pausa.).

O SR. PRESIDENTE (Garibalди Alves Filho. PMDB

– RN) – A votação foi encerrada. Votaram 81 Senadores e Senadoras; portanto, a totalidade dos Senadores. Convido os fiscais designados para acompanharem a apuração.

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Sr. Presidente, solicito ao Senador Augusto Botelho e à Senadora Rosalba Ciarlini que façam a contagem das cédulas, evidentemente com o olho dos demais fiscais.

O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE. Fora do microfone.) – A Senadora Maria do Carmo não marcou presença.

O SR. PRESIDENTE (Garibalди Alves Filho. PMDB – RN) – O nome dela não está constando.

Senador Tasso Jereissati, o nome dela consta de uma lista, e os fiscais..

O SR. EFRAIM MORAIS (DEM – PB) – Sr. Presidente, vamos iniciar a apuração.

(Procede-se à apuração)

O Sr. Garibalди Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Leomar Quintanilha.

O Sr. Leomar Quintanilha deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibalди Alves Filho, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Garibalди Alves Filho. PMDB – RN) – Vou proclamar o resultado da votação.

O Senador Tião Viana obteve 32 votos; o Senador José Sarney, 49 votos.

Tenho a honra de proclamar eleito Presidente do Senado Federal, que exercerá o mandato no biênio 2009/2010, o nobre Senador José Sarney. (Palmas.)

Determino a trituração das cédulas e convido o Senador José Sarney...

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC) – Pela ordem, Presidente Garibalди. Pela ordem, Presidente Garibalди.

Senador Tião Viana. Pela ordem, peço um minuto.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Tião Viana.

O SR. TIÃO VIANA (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, nesta hora, há vencedores e vencidos. Tenho muita honra de ter tido 32 votos nessa eleição, votos comprometidos com aquilo que apresentei: o melhor propósito para o Senado Federal do Brasil, para o Poder Legislativo do Brasil.

Uma disputa é assim: ou se ganha ou se perde. Sou eternamente grato às convicções, à lealdade e à respeitabilidade com o Poder Legislativo dos votos que me acompanharam. Tenho muito respeito aos votos dados ao Senador José Sarney, agora Presidente eleito. A disputa democrática pressupõe, exatamente, o bom debate. Fiz o bom combate.

Quero desejar, neste momento, pleno êxito ao Senador José Sarney, agora Presidente José Sarney, mais uma vez. Estarei aqui cumprindo minhas obrigações de Senador da República, fazendo tudo o que estiver ao meu alcance para o que seja melhor para o Senado no exercício do meu mandato. Portanto, sou muito grato.

Só lembro, Sr. Presidente, que há dois anos tivemos outra disputa. O Senador Agripino, respeitável Senador Agripino, duas vezes Governador de Estado, algumas vezes Senador, teve 28 votos. Eu tive honrados 32 votos. Então, muito êxito ao Senador José Sarney. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Convido o Senador José Sarney a assumir a Presidência do Senado Federal.

E, antes que o Senador José Sarney chegue até aqui, quero agradecer à Dra Cláudia e a todo o pessoal que dá aqui assessoria à Presidência por terem me ajudado tanto na Presidência do Senado.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador José Agripino.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Neste último momento em que V. Ex^a toma assento na cadeira de Presidente, eu gostaria, como seu conterrâneo, como seu amigo, como seu colega, de cumprimentá-lo pelo desempenho do seu mandato como Presidente do Senado. Honrou o nome do Estado do Rio Grande do Norte, agiu com correção, com espírito público e merece de nossa parte, de nós Senadores, nós Democratas, nós potiguares os

melhores cumprimentos e votos de êxito futuro. Cumprimentos a V. Ex^a e parabéns pelo seu mandato.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Muito obrigado, Senador José Agripino, muito obrigado pelas suas palavras. Fico muito honrado, principalmente partindo de V. Ex^a.

O Sr. Garibaldi Alves Filho deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP.

Com revisão do orador.) – Minhas estimadas Senadoras, meus queridos colegas Senadores, assumo a Presidência do Senado pela terceira vez, com o senso da maior responsabilidade e o desafio que constitui essa eleição para a minha vida.

Certamente nenhum dos presentes tem dúvida de que o meu bem-estar pessoal pediria estar fora das atribuições que vou enfrentar, mas a paixão da vida pública é maior do que a paixão da própria vida. E é justamente no exercício dessa paixão que aqui estou. Só a dividi com a literatura, escrevendo mais de 60 títulos, alguns deles traduzidos em várias línguas; participando de algumas sociedades de letras e científicas do Brasil e do mundo e sendo hoje também o Decano da Academia Brasileira de Letras. Foi a única coisa com que dividi a minha vida. Toda ela mais foi dedicada ao serviço público e a maior parte dedicada ao Congresso Nacional, este coração da democracia, esta instituição extraordinária criada em Filadélfia, que, sem dúvida, representa o poder do povo, o poder de questionar, questionar os governos, questionar os costumes e questionar o próprio Congresso. Nós aqui estamos nessa missão.

Cabe-me apenas, neste primeiro pronunciamento, em primeiro lugar, agradecer ao Senador Garibaldi Alves os serviços que ele prestou ao Senado da República. (Palmas.)

O Senador Garibaldi assumiu a Presidência num momento extremamente difícil e conseguiu restabelecer a convivência dentro da Casa e, ao mesmo tempo, ser merecedor da admiração, do carinho e do respeito de todos nós. Portanto, é essa a mensagem que envio ao Senador Garibaldi, e também acredito que representa a sinalização de sua passagem pela Presidência do Senado, nesse tempo tão curto, mas tão rico de realizações e de atitudes.

Uma vez mais quero dizer que tenho deveres de amizade, que tenho deveres partidários, tenho deveres políticos, mas não será com o Senado que resgatarei qualquer dever de amizade, qualquer dever político ou qualquer dever partidário. Acima de tudo isso estão a independência, a autonomia, a dignidade e os gran-

des interesses da nossa Casa, que superam todos os outros valores.

Portanto, o Senado tenha a certeza de que nesta Presidência nós reafirmaremos cada vez mais nossa independência, exigiremos cada vez mais respeito a nossa instituição e, sobretudo, eu respeitarei acima de tudo os nossos colegas.

Esta missão não é solitária. Esta presença não é uma atribuição solitária. Não fazemos aqui nada solitariamente. Ela é uma missão colegiada, que começa comigo, se prolonga na Mesa e termina no Plenário com todos os Senadores. Sem os Senadores, sem o apoio da Casa, sem a compreensão da Casa, nada pode ser feito.

Mas temos um programa grande a cumprir, a atender todas essas solicitações, e peço aos meus ilustres colegas que não sejam absolutamente avarentos nos conselhos, na maneira não só de aconselhar-me, mas também de me orientar.

Eu quero agradecer a todos os Senadores e Senadoras que votaram em meu nome. Mas quero dizer que o Presidente do Senado é o Presidente da Casa, é o Presidente de todos os Senadores, e quero homenagear também todos aqueles que votaram no Senador Tião Viana, um Senador que tem sido nesta Casa dedicado, se aprofunda nos problemas e tem merecido o respeito de todos nós. (Palmas.)

Seria, sem dúvida, uma falha de minha parte se eu não terminasse essas palavras, homem de fé que sou, agradecendo a Deus o destino que Ele me reservou. (Palmas.)

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Arthur Virgílio, ouço V. Ex^a.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em nome da Bancada do PSDB, desejo a V. Ex^a todos os êxitos, e êxitos administrativos, nesta quadra em que vive o Senado, são, sem dúvida alguma, a recomposição da moral interna e a projeção da imagem correta para a sociedade.

Eu me senti homenageado por V. Ex^a quando V. Ex^a, de maneira democrática, homenageou aqueles que votaram no Senador Tião Viana. Se outra eleição houvesse, eu repetiria o voto, porque o fiz e o dei com convicção. Mas desejo a V. Ex^a todas as vitórias. E minha Bancada estará pronta para ajudá-lo em um trabalho que significa o soerguimento do conceito desta Casa perante a sociedade. Essa é a missão que, certamente, haverá de ser intentada à exaustão por V. Ex^a, ex-Presidente da República que é e experimenta-

do, já que é o homem que, pela terceira vez, preside este Conselho.

Eu gostaria de dizer da enorme felicidade que tive quando discordei e quando concordei com a Presidência generosa, magnânima e justa do Senador Garibaldi Alves. S. Ex^a soube ouvir o Plenário, soube respeitar as minorias – que aqui não são tão minorias assim. V. Ex^a, mais do que ninguém, sabe dessa realidade. Ela faz parte, graças a Deus, de um grande ponto de equilíbrio da sociedade brasileira. Mas quero homenagear Garibaldi Alves, porque se portou bem, portou-se com correção. Em hora crucial, mostrou independência e praticou lisura ao longo do seu período de Presidência do Senado.

E eu gostaria, mais ainda, Sr. Presidente, de dizer que nós estamos aqui absolutamente desarmados. Se existe algo a que eu me curvo... Eu não me curvei ao poder militar, não me curvo – e minha Bancada é assim – a cargos, a benesses. Agora me curvo à vontade soberana da urna. E essa se manifestou a favor de V. Ex^a; essa disse que V. Ex^a, por 49 votos contra 32 expressivos votos obtidos pelo Senador Tião Viana, é o Presidente da Casa.

De minha parte, acabou um episódio começa um outro. As armas estão ensarilhadas. É só haver equilíbrio, respeito ao princípio da proporcionalidade; haver acatamento ao que nós representamos enquanto minoria expressiva, numérica e politicamente, nesta Casa, e teremos um convívio que haverá de ajudar a engrandecer a Presidência, que V. Ex^a tem tudo para engrandecer, até pela sua biografia, pela sua experiência, pelo que já viveu e pelo que se propõe ainda a viver neste momento tão difícil para o Senado Federal.

Portanto, de coração, em nome de todos os tucanos... E tenho muita convicção na fidelidade da minha bancada. O Senador Tião Viana teve 32 votos. Desses, 12 foram de tucanos; e 20, acredo eu, espalhados pela sua leal bancada e por onde mais tenha sido. Mas foram 12 votos de tucanos. Volto a dizer: V. Ex^a contará conosco, porque armas ensarilhadas, respeito mútuo, independência de parte a parte, nós estamos, a partir de agora, já fazendo os primeiros momentos de unidade e, volto a dizer, proporcionalidade, respeito ao que nós representamos enquanto expressão de parte significativa da população brasileira.

V. Ex^a já me agrada muito quando fala da independência do Poder. Ou seja, vamos acabar com essa escatologia, com esse exagero de medidas provisórias que castra e abastarda o funcionamento do Poder Legislativo.

V. Ex^a hoje é o Presidente de todos nós e saberá sê-lo. V. Ex^a conduziu, como poucos saberiam fazer, esse mister, a transição democrática, e eu tive a oca-

sião de modestamente ajudá-lo àquela altura. Então, é outro episódio. Daqui para frente, só fatos novos me colocariam contra V. Ex^a. Fatos velhos, não! Passou. Daqui para frente é o respeito que terei por V. Ex^a e o respeito que V. Ex^a terá pelo direito que a minha bancada conquistou na luta, no voto e nas posições claras e nítidas que adota diante da sociedade brasileira.

Que todas as felicidades cubram a lucidez de V. Ex^a.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Muito obrigado, Senador José Agripino. Sabe V. Ex^a o grande apreço, a grande admiração e a grande estima que lhe devoto.

Eu quero agradecer aos Democratas o apoio que deram à minha eleição, o apoio construído em justamente idéias, o apoio construído em confiança, o apoio construído numa relação das mais altas possíveis. E hoje nós comemoramos juntos o resultado que alcançamos. Terei responsabilidades nesta Casa.

Nunca tomarei nenhuma decisão sem ter presente também a lembrança do que representou o apoio do seu Partido, da confiança, sobretudo. Não estou falando em votos porque essa etapa, como foi dito, já acabou, essa etapa terminou. Agora, vamos começar um novo momento na Casa. Transmita a todos os Senadores e a todas as Senadoras do seu Partido a minha gratidão e a minha admiração, certo de que terei sempre, da parte do seu Partido, o maior espírito público na solução dos nossos problemas.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador José Agripino.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, essas primeiras palavras de V. Ex^a em resposta à manifestação civilizada, altiva, como não poderia deixar de ser, do Senador Arthur Virgílio mostra que o nosso voto foi acertado.

V. Ex^a teve 49 votos. É o quórum qualificado, necessário para a aprovação de proposta de emenda à Constituição. V. Ex^a chega à Presidência da Casa com uma votação consagradora. E a Casa espera de V. Ex^a exatamente o que V. Ex^a acaba de dizer: moderação, equilíbrio e concórdia. Repito: moderação, equilíbrio e concórdia.

Nós estivemos juntos numa disputa da qual me orgulho de ter participado, ganhamos juntos, mas esta

é uma etapa que se encerrou. Esta é uma etapa que se encerra agora.

Eu e o Senador Arthur Virgílio lideramos dois partidos políticos de Oposição. Na minha opinião, as divergências são pontuais, as nossas convergências são permanentes e vão continuar sendo.

Agora, sob o comando de V. Ex^a, um ex-Presidente da República que tem espírito público, tem a consciência do momento difícil que o Brasil está vivendo e tem a consciência da importância do Congresso Nacional; V. Ex^a, que é procurado pelos agentes econômicos, pelas forças políticas, que conhece o Brasil com a profundidade que ele tem, precisa ser e vai ser o intérprete correto e respeitado do Congresso brasileiro para, em harmonia com os Poderes Executivo e Judiciário, construir os caminhos de saída da crise.

Este é o meu pensamento e esta é a razão pela qual eu conduzi os meus companheiros de partido a votarem em V. Ex^a, e a sua primeira manifestação indica que o nosso voto foi acertado.

V. Ex^a é um homem de diálogo, não de se render. V. Ex^a é um homem de diálogo maduro e racional e saberá conduzir esta Casa com discernimento e com acerto.

Meus cumprimentos a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Muito obrigado, Senador José Agripino. Sabe V. Ex^a o grande apreço, a grande admiração e a grande estima que lhe devoto.

Eu quero agradecer aos Democratas o apoio que deram à minha eleição, o apoio construído em justamente idéias, o apoio construído em confiança, o apoio construído numa relação das mais altas possíveis. E hoje nós comemoramos juntos o resultado que alcançamos. Terei responsabilidades nesta Casa.

Nunca tomarei nenhuma decisão sem ter presente também a lembrança do que representou o apoio do seu Partido, da confiança, sobretudo. Não estou falando em votos porque essa etapa, como foi dito, já acabou, essa etapa terminou. Agora, vamos começar um novo momento na Casa. Transmita a todos os Senadores e a todas as Senadoras do seu Partido a minha gratidão e a minha admiração, certo de que terei sempre, da parte do seu Partido, o maior espírito público na solução dos nossos problemas.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra o Senador Aloizio Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria, em primeiro lugar, agradecer aos 32 Senadores e Senadoras que votaram no candidato Tião Viana, que tinha o apoio da nossa Bancada. Nós nos

sentimos muito honrados com a qualidade do debate, com a forma como ele conduziu a campanha e também a forma como ele reconheceu a vitória de V. Ex^a. Engrandece esta Casa esse espírito público, o reconhecimento deste debate transparente, feito em torno de propostas, de concepções para o aprimoramento desta instituição tão importante para a República, que é o Senado Federal. Quero desejar de forma muito sincera a V. Ex^a o êxito nesta tarefa, a certeza de que contribuiremos em tudo que estiver ao nosso alcance para que o Senado Federal tenha o prestígio, o reconhecimento, a plenitude e desempenhe com independência e com firmeza o papel fundamental de enfrentamento da crise, das reformas políticas, tributárias, das reformas mais profundas que o Brasil precisará enfrentar para podermos de fato enfrentarmos esta que, seguramente, é a mais grave crise econômica que assistimos ao longo da nossa vida, em que precisaremos estar juntos, com muito empenho, cada um na sua posição, nas suas concepções, trabalhando por essa agenda positiva. Desejo a V. Ex^a boa sorte e tudo de bom para que faça uma grande presidência. O Senado precisa e o Brasil também.

O SR. GIM ARGELLO (PTB – DF) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) –... que o Brasil reconhece pelo seu talento, pela sua cultura e, dentro desta Casa, pelo trabalho que tem desenvolvido, discutindo os problemas, aprofundando-se nas discussões. Sem dúvida alguma, contarei com a sua colaboração, porque conheço como V. Ex^a considera o espírito público, considera a coisa pública. Portanto, muito obrigado. Transmita ao seu Partido as minhas homenagens.

O SR. GIM ARGELLO (PTB – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, da mesma forma, eu gostaria de parabenizar V. Ex^a por esta eleição, pela forma democrática com que V. Ex^a aceitou colocar o seu nome, um dos maiores currículos deste País, um homem público reconhecido não só no Brasil, não só na América Latina, mas no mundo, que aceitou participar de uma disputa dessas. Parabéns, Presidente Sarney. Em meu nome, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, digo que estamos muito satisfeitos, muito orgulhosos de V. Ex^a ter participado desse embate, com esse resultado tão profícuo. E digo mais, Sr. Presidente. A partir deste momento, se V. Ex^a assim determinar, nós nos encontramos prontos para continuar a votação. Se V. Ex^a quiser suspender até umas 17, 18 horas, depois nós poderíamos continuar o processo de votação dos demais membros da Mesa. Mas, em meu nome, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB, que foi

o segundo Partido que apoiou o seu nome, que disse estar junto com o Senhor, tendo em vista que esta crise que se avizinha, quero dizer que esta Casa precisa de alguém com a sua experiência, com a sua capacidade, com o seu dinamismo e, acima de tudo, com a sua sabedoria, para conduzir o Congresso Nacional da melhor forma possível. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado Senador Gim Argello, V. Ex^a desde a primeira hora foi sem dúvida um companheiro, um baluarte que apoiou o meu nome sem restrições e sem vacilações.

A Bancada de V. Ex^a unicamente tomou essa atitude, e mais honrado ainda porque sei que os valores que participam de sua Bancada, inclusive tendo a presença do ex-Presidente da República, como o Presidente Collor que também participou da decisão da sua Bancada, um homem que teve, como eu, as responsabilidades em momentos decisivos da História do Brasil de prestar a nossa contribuição ao nosso País.

Muito obrigado.

O SR. JOÃO RIBEIRO (Bloco/PR – TO) – Sr. Presidente, o Senador João Ribeiro aqui, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao nobre Senador João Ribeiro.

O SR. JOÃO RIBEIRO (Bloco/PR – TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^as e Srs. Senadores, pela Liderança do meu Partido, quero, em nome dos meus companheiros, cumprimentar V. Ex^a pela vitória e desejar muito êxito a V. Ex^a, que é um homem experimentado, vivido, um dos mais experientes desta Casa. Não tenho dúvida de que V. Ex^a fará um grande mandato, porque eu, como Senador no sétimo ano de mandato, já participei aqui no Senado com V. Ex^a presidindo esta Casa.

Portanto, é um homem equilibrado, dedicado e, sem sombra de dúvida, muito preparado para governar, para comandar o Senado Federal. Conte V. Ex^a com o nosso apoio, com a minha Bancada para fazer um grande mandato, para fazer as transformações de que o Senado precisa, e acho que V. Ex^a deixou claro nas suas palavras.

Meus cumprimentos. Parabéns!

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador João Ribeiro, pelo seu apoio, sem dúvida alguma, decisivo, quero corresponder à confiança de V. Ex^a e do seu Partido.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Francisco Dornelles.

O SR. FRANCISCO DORNELLES (Bloco/PP – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria cumprimentar o Senado Federal pela eleição de V. Ex^a, que participou dos mais importantes acontecimentos da história do País nos últimos tempos, ora como árbitro, ora participando decisivamente do processo decisório.

Estou certo de que, nesses próximos anos, em que o País vai conhecer uma grave crise econômica e que vamos entrar num período de grande carga emocional em decorrência das eleições presidenciais e das eleições para Deputado e Senador, V. Ex^a tem o equilíbrio, a firmeza e a competência para conduzir o Senado nesta hora tão difícil para o País.

Parabéns ao Senado Federal e muito sucesso a V. Ex^a.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado, Senador Dornelles. É uma honra para qualquer homem público as palavras de V. Ex^a, bem como o apoio que V. Ex^a me deu. V. Ex^a é uma das figuras mais expressivas da política brasileira. V. Ex^a é um homem que tem o respeito do País, tem serviços prestados ao País. Eu tive a felicidade de tê-lo ao meu lado, como Ministro da Fazenda. V. Ex^a é, sem dúvida, um homem que vai ajudar bastante o nosso trabalho, porque, com sua lucidez, V. Ex^a detecta aquilo que é uma das funções mais importantes que nós vamos ter que desempenhar nesse próximo ano, que é justamente a crise internacional, que é muito maior do que todas as crises que o mundo já viveu. V. Ex^a vai nos ajudar, ajudar o Senado a sugerir, a procurar influir nas decisões, e eu acho que, com a autoridade de homens como V. Ex^a, nós poderemos ajudar muito na solução dos nossos problemas.

Muito obrigado.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Renato Casagrande.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Mesmo o senhor já tendo assumido a Presidência do Senado, quero registrar e dar o meu abraço ao ex-Presidente Garibaldi Alves Filho, que conduziu por um ano e um mês o Senado, num momento de muita dificuldade, como V. Ex^a mesmo registrou. Segundo, quero parabenizar o comportamento do Senador Tião Viana, que, imediatamente após o resultado, já se colocou à disposição de V. Ex^a e do Senado. Terceiro, parabenizar V. Ex^a pela vitória; uma vitória expressiva. Pode contar com o apoio do Partido Socialista Brasileiro, com o meu apoio pessoal, com o apoio do Senador Antonio Carlos Valadares, que V. Ex^a já conhece muito bem, e, dentro da linha do pronunciamento, do discurso, da fala de V. Ex^a, que foi uma fala muito bem articulada, nessa linha de trabalho, o senhor sabe que pode e poderá contar sempre comigo e conosco aqui no Senado.

Obrigado, Senador José Sarney.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB - AP)

– Muito grato a V.Ex^a, Senador Casagrande.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Encerrada a finalidade desta sessão, quero suspender-lá para que os Líderes tenham a oportunidade de, reunidos, indicarem à Mesa os nomes que comporão os outros cargos, como os Secretários, Vice-Presidentes e Suplentes da Mesa.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP) –

E o horário, Sr. Presidente? Qual é o horário previsto da sessão da tarde?

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Quero consultar o Plenário, como já são 14h10, se podemos marcar para as 16h. (Pausa.)

Lamento, mas está me assessorando a Secretaria da Mesa no sentido de que, às 16 horas, vamos ter a abertura solene da 3^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Sessão Legislativa, marcada conjuntamente numa sessão de Senado e Câmara.

Então, sugeriria que, logo em seguida, às 17 horas, promovêssemos a nossa reunião. Se todos estão de acordo, assim está decidido.

Está encerrada a reunião.

Ata da 2^a Reunião Preparatória em 2, 3 e 4 de fevereiro de 2009

3º Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Legislatura

*Presidência do Sr. José Sarney, Marconi Perillo,
da Sra. Serys Slhessarenko e do Sr. Mão Santa*

*(Inicia-se a Sessão às 20 horas e 8 minutos,
do dia 2 de fevereiro e encerra-se às 17 horas e
41 minutos, do dia 4 de fevereiro de 2009)*

É o seguinte o registro de comparecimento:

REGISTRO DE COMPARECIMENTO

CONTINUAÇÃO DA SEGUNDA REUNIÃO PREPARATÓRIA, DO DIA 02/02/2009, ÀS 17:00 HORAS

Período : 2/2/2009 08:07:40 até 4/2/2009 17:42:34

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIRO SANTANA	X	X
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	X
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	X
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	X
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	X
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X	X
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	X
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X	X
PSDB	PB	CICERO LUCENA	X	X
PDT	DF	CRISTOVAM Buarque	X	X
Bloco-PT	MS	DELcíDIO AMARAL	X	X
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	X
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X	X
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X	X
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	X
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X	X
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	X
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	X
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X	X
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X	X
Bloco-PT	PR	FLAVIO ARNS	X	X
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	X
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X	X
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	X
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	X
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X	X
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	X
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X	X
PTB	DF	GIM ARGELLO	X	X
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X	X
Bloco-PT	SC	IDELEI SALVATTI	X	X
Bloco-PCdoB	CE	INACIO ARRUDA	X	X
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	X
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	X
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X	X
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X	X
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X	X
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	X
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	X
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDIO	X	X
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	X
PMDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	X	X
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	X
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	X
DEM	TO	KATIA ABREU	X	X
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	X
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	X	X
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	X
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	X
PMDB	PI	MAO SANTA	X	X
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	X
DEM	PE	MARCO MACIEL	X	X
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	X
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X	X
PT	AC	MARINA SILVA	X	X
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X	X
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	X
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X	X
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	X

Partido	UF	Nome	Pres	Voto
PDT	PR	OSMAR DIAS	X	X
PSDB	AP	PAPALEÓ PAES	X	X
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	X	X
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	X
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	X
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	X
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	X
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	X
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	X
PMDB	RR	ROMERO JUCA	X	X
PTB	SP	ROMEU TUMA	X	X
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	X
PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	X	X
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	X
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIAI	X	X
Bloco-PT	MT	SÉRYS SLHESSARENKO	X	X
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	X
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	X
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	X
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	X
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRAX	X	X

Compareceram: 81 Senadores

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Segunda reunião preparatória.

A lista de presença acusa o comparecimento de 81 Sr^{as} e Srs. Senadores.

Portanto, há número regimental.

Srs. Senadores, em face dos problemas de horário que nós tivemos, e como a Constituição determina que a abertura da Sessão Legislativa seja feita no dia 2 de fevereiro, foi ela marcada para as 16 horas, quando a Câmara ainda não tinha concluído a votação para a eleição da sua nova Mesa. Em face desse fato, realmente, neste momento, ouvindo alguns Líderes, não quase a sua totalidade, o que foi impossível, foi unânime a manifestação no sentido de que adiássemos a nossa reunião para amanhã, de modo a compatibilizarmos todas as nossas tarefas. Sendo assim, não vou encerrar a sessão, mas vou suspender-lá para reabri-la amanhã, às 15 horas, de modo a proceder à eleição dos outros membros da nossa Mesa.

Agradeço, mais uma vez, a todos os Srs. Senadores e Senadoras a compreensão e o tumulto que tivemos dos nossos horários hoje, que foi fruto desse problema constitucional, mas amanhã nós retomaremos os nossos trabalhos, certos de que vamos retomá-lo com tranquilidade, com paz, com concórdia sem que a Casa encontre solução para os seus problemas.

Quero também cancelar a sessão de amanhã para que possamos dar conclusão aos nossos trabalhos de eleição da Mesa da Casa.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 20 horas e 10 minutos do dia 2 de fevereiro de 2009, a reunião é reaberta às 15 horas e 27 minutos do dia 3 de fevereiro de 2009.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Está reaberta a 2º Reunião Preparatória.

Prosseguindo os nossos trabalhos no sentido da composição da Mesa Diretora da Casa, esta Presidência tinha marcado para às 15 horas de hoje a eleição dos Srs. Secretários e suplentes. Contudo, até este momento, as Lideranças não encaminharam à Mesa os nomes que se destinam a essa composição.

Nesse sentido, pedindo a compreensão do Plenário, vou suspender a reunião, para a reabriremos às 16h.

(Suspensa às 15 horas e 28 minutos, a reunião é reaberta às 16 horas e 44 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Está reaberta a 2º Reunião Preparatória.

Chamo a atenção dos Srs. Senadores para o dispositivo do Regimento da Casa que dispõe sobre a eleição para a composição da Mesa do Senado Federal.

Art. 60 A eleição dos membros da Mesa será feita em escrutínio secreto, exigida a maioria absoluta de votos, presente a maioria da composição do Senado e assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação no Senado.

Peço a atenção dos Srs. Líderes e dos Senadores para a leitura desse dispositivo.

A eleição far-se-á em quatro escrutínios, na seguinte ordem: primeiro, o Presidente; segundo, os Vice-Presidentes; terceiro, os Secretários; quarto, os suplentes de Secretários. A eleição para os cargos constantes dos incisos II a IV do §1º far-se-á com cédulas uninominais contendo indicação do cargo a preencher e colocadas as referentes a cada escrutínio na mesma sobrecarta.

Por proposta de um terço dos Senadores ou de Líder que represente este número, a eleição para preenchimento dos cargos constantes, §1º, itens II e III, poderá ser feita em um único escrutínio, obedecido o disposto dos §§2º e 3º. Já tem sido feita nesta Casa, de acordo com as Lideranças, a eleição conjunta. Não havendo disputa e havendo consenso entre os nomes da Casa, poderemos fazê-la através do painel eletrônico, em votação secreta, registrando apenas “sim”, “não” e abstenção.

Se não houver objeção do Plenário, procederemos à segunda das quatro eleições previstas no Regimento, de uma maneira conjunta: da 1ª Vice-Presidência, indicado pelo PSDB, o Senador Marconi Perillo; da 2º Vice-Presidência, indicada pelo PT, a Senadora Serys Slhessarenko; da 1ª Secretaria, o Senador Heráclito Fortes, pelos Democratas; da 2ª Secretaria, o Senador Mão Santa, indicado pelo PMDB; 3ª Secretaria, Senador João Vicente Claudino, pelo PTB e PT.

Como não temos indicações por não haver ainda consenso para a 4ª Secretaria e as Suplências da Casa, faremos as eleições para esses cargos na terceira eleição prevista pelo Regimento. E, assim, se não tivermos nenhuma objeção do Plenário, o nosso procedimento será este, de reunir essas eleições dos cargos de Presidentes e Secretários numa só eleição a ser feita através do painel da Casa.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Romero Jucá.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há um acordo entre todas as Lideranças para que nós possamos proceder da forma como V. Ex^a explicitou. Há consenso de que seria votada no painel da Casa. Portanto, os Líderes concordam com a posição de V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Muito obrigado a V. Ex^a.

Sem objeção da Casa, eu determinarei à Secretaria que prepare o painel para a votação secreta para os cargos que acabei de anunciar.

Quero, também, comunicar ao Plenário que a conduta da Presidência, durante o exercício do seu mandato, será absolutamente calcada nos termos regimentais.

O Regimento que temos será cumprido rigorosamente, porque a função do Regimento é justamente a de defender a minoria contra qualquer ato arbitrário da maioria tomado no sentido de usar a votação – “eu sou a maioria” – para esmagar a minoria. Esse é o sentimento principal do Regimento. Se o Regimento não atender a esses desígnios, naturalmente a Casa, em sua soberania, modificará o Regimento.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Enquanto isso não ocorrer, o Regimento será seguido. Acho que é a defesa de todos nós para o bom andamento dos nossos trabalhos.

Nesse sentido, peço a colaboração de todos os Srs. Senadores para que a imagem do Senado, das suas sessões, da ordem nas suas sessões seja um dos instrumentos para melhorar bastante a percepção da opinião pública sobre os trabalhos desta Casa.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Pela ordem, Senador Osmar Dias.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Peço ao Presidente – e pediria a atenção da Casa – para que informe à Casa qual é a ordem dos Partidos na ocupação dos cargos da Mesa, respeitando-se a proporcionalidade calculada pela Mesa e que efetivamente deve ser praticada. Qual será a ordem da preferência de escolha dos cargos pelos Partidos, respeitando-se o que diz o art. 59 do Regimento Interno, a chamada proporcionalidade?

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Senador Osmar Dias, a Secretaria da Mesa distribuiu às Lideranças o cálculo da proporcionalidade dos Partidos. Mas, evidentemente, o Regimento da Casa e a própria Constituição Federal falam que:

(...) os membros da Mesa serão eleitos para um mandato de dois anos, vedada a reeleição para período imediatamente subsequente. Na composição da Mesa, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos.

Então, é nesse sentido que foi distribuído. Isso é sempre uma decisão política a cargo dos Partidos.

Essa proporcionalidade deve ser seguida. É meu ponto de vista. Mas, evidentemente, dizem o nosso Regimento e a Constituição que ela será feita tanto quanto possível.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Presidente, mas seria possível V. Ex^a anunciar a sequência dessa proporcionalidade?

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Senador Osmar Dias, a Mesa me informa que já distribuiu a todas as Lideranças. Mas eu acabo de pedir, uma vez mais, que traga à Presidência para que eu possa satisfazer a solicitação de V. Ex^a.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Eu agradeço, Presidente.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

Sr. Presidente, creio que há um equívoco. V. Ex^a acabou de ler, na sequência, 1º Secretário, 2º Secretário, 3º Secretário: Senador Heráclito Fortes, Senador Mão Santa, Senador João Vicente Claudino. Há um entendimento dos Líderes de que, pela leitura, foi feita uma inversão.

Na verdade, seria: 1º Secretário o Senador Heráclito Fortes; 2º Secretário, Senador João Vicente Claudino; 3º Secretário, Senador Mão Santa.

Eu gostaria que V. Ex^a fizesse a retificação, porque esse é o acordo de Líderes.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Desculpe V. Ex^a, porque a informação que tínhamos na Mesa era nesse sentido que eu tive oportunidade de dar conhecimento ao Plenário.

Mas a sua lembrança foi oportuna e será feita.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente! Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra o Senador Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acho que nós conseguimos dar um passo de entendimento, de respeito à proporcionalidade e às indicações das bancadas, porque, no Parlamento, o voto do eleitor dá a cada bancada o direito de se expressar, de se representar na Mesa e nas Comissões.

Eu tenho certeza de que esse entendimento que nós fizemos até agora será sustentado tanto na construção do conjunto da Mesa quanto nas indicações das Comissões, e o Senado, assim, mais uma vez, demonstrará capacidade de diálogo, de negociação, de equilíbrio, respeitando a vontade do eleitor e assegurando a cada bancada aquilo que é o seu direito na representação da Mesa e das Comissões.

Quero agradecer o entendimento e também a atitude do Senador Osmar Dias e do Senador João

Ribeiro, que contribuíram para que nós pudéssemos votar esta etapa da construção. E, seguramente, nós voltaremos a sentar à mesa para construir, a partir da proporcionalidade e do respeito às bancadas, a continuidade do nosso equilíbrio, da pluralidade que representa o Parlamento.

Quero basicamente afirmar isso e agradecer ao Senador Osmar Dias pela atitude que teve, contribuindo para o Senado, para este passo importante que nós estamos dando.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Sr. Presidente!

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Sr. Presidente, V. Ex^a poderia anunciar...

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Vou atender a V. Ex^a, pedindo ao Senador Papaléo, na ausência de... e por termos eleito o 1º Secretário da Casa, para ler a distribuição que foi entregue aos Líderes sobre a composição da Mesa e dos diversos Partidos.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Mesa Diretora do Senado Biênio 2009/2010.

Membros do Senado: temos 81 Senadores, número de membros titulares e suplentes 11, o coeficiente é 7,364. Para o PMDB, 2,716 de coeficiente partidário; para o Democratas, o segundo, 1,901; o terceiro, PSDB, 1,765; o quarto, o PT, 1,630; o quinto, o PTB, 0,951; o sexto, o PDT, 0,679; o sétimo, o PR, 0,543; o oitavo, o PSB, 0,272; o nono, o PCdoB, 0,136; o décimo, PRB, 0,136 também, bem como o PSOL, 0,136.

Temos o primeiro Partido, PMDB com 2,716, que teria, nos números inteiros, o direito a dois lugares como titular. A primeira escolha seria a do PMDB, no caso a Presidência do Senado, já escolhida através do voto direto que elegeu o Senador José Sarney.

A segunda escolha, Democratas, na titularidade. A terceira escolha, o PSDB. A quarta escolha, o PT. A quinta escolha, volta o PMDB novamente por ter dois lugares na Mesa – a quinta escolha. A sexta escolha, passa para as frações, quer dizer, abandonamos os números inteiros e passamos às frações. A sexta escolha, como já falei, é exatamente a maior fração, que é o PTB: 0,951. Falei a sexta escolha, não é? A sétima escolha é do Democratas: 0,901. Se fosse o caso, a oitava escolha seria do PSDB: 0,765. A nona escolha, para o PDT: 0,679. Se houver alguma correção, desculpem-me.

Não, volta para o PMDB, que é 0,716. Depois, vem o PDT: 0,679. Depois do 0,679, o PT: 0,630. As-

sim, encerramos os onze cargos. É o mesmo critério usado na proporcionalidade das eleições proporcionais que disputamos quando vamos votar nos vereadores, deputados e outros cargos.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – O cálculo que tenho em mãos feito pela Mesa é que o PDT tem uma vaga de titular na Mesa. Gostaria de ter a confirmação.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Então, vamos à seqüência...

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Vagas de titulares. Apenas as vagas sem os coeficientes.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Então é para saberem a proporcionalidade. Quem tem o número inteiro, ou seja, os Partidos que têm um – e depois da vírgula vai se falar – na frente: PMDB, Democratas, PSDB e depois PT. Esses são os quatro primeiros.

Depois passamos para as frações: a maior fração depois é PMDB. Após os quatro primeiros cargos, o quinto é do PMDB. Depois do PMDB, o sexto cargo, com 0,605, é do PTB. Depois do 0,605, o maior número que encontramos é 0,432, que é o PDT.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Obrigado Presidente. O PDT tem...

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Considerando as sete titularidades.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – O PDT tem efetivamente direito a uma das vagas na Mesa, mesmo que seja a sétima.

Obrigado. Estou satisfeito com a informação.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Acho que, Senador Osmar Dias... Senador Osmar Dias!

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Osmar Dias, as informações que foram dadas pela Mesa esclareceram o desejo de V. Ex^a?

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Presidente, agradeço muito a V. Ex^a e confirmou aquilo que o PDT vem discutindo desde ontem: o direito a ocupar o assento à Mesa muito mais para que o Regimento da Casa seja respeitado. Nós queremos, Presidente, contribuir para que V. Ex^a faça uma grande gestão, e o cumprimento do Regimento é um bom começo para isso. É isso que nós queremos e apenas isso.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Presidente.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) –

Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Arthur Virgílio. Depois, concedo a palavra ao Senador Crivella.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM)

Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, de maneira bem sucinta, os números que o PSDB indica para comporem a Mesa Diretora, presidida por V. Ex^a, são: para a 1^a Vice-Presidência, o Senador Marconi Perillo, de Goiás, e, para a suplência que couber ao PSDB, o Senador Cícero Lucena, da Paraíba.

Algumas posições devem ser firmadas. O PSDB é rigorosamente a favor da proporcionalidade. Entendo que é muito mais fácil lidarmos com a correção dos números do que com quaisquer arranjos políticos. A proporcionalidade deve ser obedecida com muita clareza.

Segundo, nós tínhamos uma preocupação que felizmente a sabedoria do Colégio de Líderes já afastou. Nós tínhamos a determinação de não votar em candidatos avulsos, ou seja, quem quer que desafiasse o seu Partido não teria o voto do PSDB, porque o PSDB quer Partidos fortes por ser eles a base de uma democracia consolidada. Por outro lado, nós entendemos que a coisa começa a avançar.

Haverá de ser assim nas comissões, porque o argumento de que quando houve a disputa, V. Ex^a neste caso e o Senador Tião Viana no outro lado, que então por isso teria sido quebrado o princípio da proporcionalidade... Eu considero que esse argumento é pueril ou poderia ser mal intencionado, mas é no mínimo pueril. Porque quando o Senador Jader Barbalho derrotou o Senador Arlindo Porto e o Senador Jefferson Péres, o princípio da proporcionalidade foi observado a partir da 1^a Vice-Presidência. Quando o Senador José Agripino enfrentou o Senador Renan Calheiros, e por ele foi derrotado, o princípio da proporcionalidade foi tão bem obedecido que à 1^a Secretaria coube naturalmente ao PFL da época, o DEM de hoje, tanto quanto está cabendo neste momento.

Portanto, eu confio plenamente no discernimento, na experiência, na tranquilidade de V. Ex^a, porque passam aquelas primeiras 24 horas e se percebe que o Senado é uma Casa muito equilibrada, e não haveria mesmo cabimento alguém imaginar a separação entre vencidos e vencedores como se houvesse um Exército Romano que tivesse invadido Cartago, com direito a estuprar as mulheres, a ficar com os despojos, a escravizar as crianças e a matar os guerreiros. Não é assim. Nós sabemos que não é assim. E, sendo assim, eu tenho a impressão de que V. Ex^a será absolutamente capaz de coordenar a pacificação desta Casa.

Nesse campo e nesse encaminhamento, contará com a minha Bancada. Nós queremos o Senado produtivo, que vote reformas; queremos o Senado atento, que enfrente a crise econômica e queremos o Senado que saiba apaziguar os descontentamentos justos, contemplando os direitos inevitáveis, irrecorríveis daqueles que têm direitos. Portanto, eu não personifico nem fulanizo. Mas o que diz o Regimento e o que diz a Secretaria-Geral da Mesa, com os seus cálculos bem feitos, competentes, deve ser observado por todos nós, deve ser, portanto, obviamente, observado por V. Ex^a e pelo Colégio de Líderes.

O PSDB está aqui para ajudar, vigilante a seus próprios interesses. Nós não temos nenhum interesse em nada subalterno. Acredito que ninguém aqui tenha. Mas, com certeza, meu Partido não tem. Meu Partido tem interesse em oferecer quadros competentes, preparados para desempenharem bem os seus papéis, seja na Mesa, seja nas comissões.

Por isso, firmando esses pontos de vista, digo a V. Ex^a que conte com nossa ajuda para mediar, para ajudar a buscar soluções. E que prevaleça este critério democrático: o de nós aqui não mais olharmos para o passado. Eu entendo que a eleição de ontem deve ser pré-história. É o futuro que tem de ser descortinado. E o futuro em uma Casa de forças tão ativas, tão legítimas e de correlação de forças tão equilibradas, sobre qualquer análise que se faça, quando se pensa em Governo e Oposição, há equilíbrio; quando se pensa na correlação de forças que se estabeleceu a partir da eleição de ontem, também há equilíbrio. Em outras palavras: nós temos tudo para ajudar V. Ex^a a fazer, de fato, uma boa gestão, bastando para isso que os direitos de quem tem direito sejam respeitados. Eu tenho certeza de que esse é o seu desejo e haverá de ser assim. O PSDB confia nisso, torce por isso. E o Senado, em sua dignidade, externa e interna, cobra e exige isso porque essa é a satisfação que nós todos, em conjunto, devemos à Nação brasileira: um Senado alto, capaz de votar, capaz de privilegiar as iniciativas parlamentares. Por exemplo, avançando ainda mais do que já fez o Senador Garibaldi Alves, estabelecendo rodízio matemático, para que não haja conveniência na hora de distribuição de relatorias de medidas provisórias, caindo na mão de quem tem de cair por rodízio matemático; acabando com o exagero das medidas provisórias – V. Ex^a foi muito feliz em seu discurso, ontem, após a vitória – é o que importa mais.

Sobretudo, Presidente, nós aqui estamos percebendo que esta Casa, como nenhuma outra, manifesta o sentimento da pluralidade da sociedade brasileira. Portanto, que esta Mesa seja muito vitoriosa em suas iniciativas, que represente legitimamente as forças da

Casa. E só a representará completamente, legitimamente, se a proporcionalidade for obedecida na sua inteireza. É por essa linha que enveredará sempre nessa Casa, no intuito de auxiliar a sua gestão pelo apoio, quando necessário pela crítica, pela independência. Por aí enveredará sempre o meu Partido, o Partido da Social Democracia Brasileira, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ)

– Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Muito obrigado a V. Ex^a.

Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Marcelo Crivella.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ)

Pela ordem. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, é apenas para dizer....

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR) – Senador Crivella, é apenas uma observação.

Há acordo para votarmos a chapa até a 3^a Secretaria. Enquanto discutimos o restante, talvez V. Ex^a pudesse abrir o painel para iniciarmos a votação dessa parte, porque já há acordo e quórum na Casa. Nós iríamos corroborando, complementando, mas com o processo de votação já em andamento.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Quero concordar com V. Ex^a, até mesmo porque estamos na continuidade da sessão de ontem. A sessão de ontem não comporta nenhum debate, é uma sessão de eleição que devemos seguir. Admitirei apenas as questões de ordem relativas à votação. Dessa maneira, vou mandar abrir o painel para que os Srs. Senadores exerçam o seu direito de escolha.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Presidente.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ)

Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para concluir.

Gostaria de fazer um pedido a V. Ex^a em nome dos pequenos partidos. Presidente Sarney; V. Ex^a é um democrata.

Sua biografia é mais do que uma garantia de que aqui nesta Casa não serão massacrados os pequenos partidos. Já se disse, Sr. Presidente, aqui mesmo, por outro Presidente, que a Maioria, por ser maioria, pode tudo, menos massacrar a Minoria, e que a Minoria, por ser minoria, a tudo tem direito, menos negar-se sistematicamente ao voto. Portanto há uma missão na democracia de ambas as partes.

Para que a Minoria, os partidos que têm um, dois, três, quatro Senadores possam se expressar nas comissões, é muito importante que a proporcionalidade seja feita de acordo com os blocos, que são formados, Sr. Presidente, exatamente para abrigar os pequenos partidos. Na escolha dos membros da Mesa, na proporcionalidade, é o partido; os pequenos partidos ficam fora; na composição das comissões, é feita a proporcionalidade historicamente, tradicionalmente, na proporção do bloco. Se não adotarmos esse critério, pequenos partidos como o meu não terão, Sr. Presidente, sequer lugar nas comissões.

Então eu pediria a V. Ex^a que levasse em consideração os argumentos que apresento para que possamos ter nesta Casa uma Minoria atuante, debatendo, participando, o que, tenho certeza, é o interesse daqueles que votaram em nós e para cá dirigiram suas esperanças.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Presidente.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Pela ordem, Senador Expedito.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro gostaria de um esclarecimento de V. Ex^a. Será discutida e votada hoje a 4^a Secretaria?

Porque, Sr. Presidente, com todo o respeito que tenho ao Senador Osmar, com todo o respeito que tenho ao PDT, não tenham dúvida de que nós do Partido da República também estaremos defendendo aqui a proporcionalidade. Nós não queremos ganhar nada no grito, não queremos nada de ninguém. Assim como os outros partidos pequenos, nós queremos que prevaleça aqui, Sr. Presidente, o bom senso e as decisões já tomadas por esta Casa. Nós não temos com clareza, assim como foi lida agora a questão da distribuição dos cargos da Mesa, que a 4^a Secretaria seria do PDT.

Não quero aqui polemizar com o Senador Osmar Dias, mas eu gostaria de fazer um apelo a V. Ex^a. Eu tenho aqui, Sr. Presidente, do dia 2 de fevereiro de 2007, a proporcionalidade do PDT e do PR. Tomaram assento aqui quatro Senadores de cada legenda, foram quatro do PDT e quatro do Partido da República. Então não há um entendimento; isso não está esclarecido e, portanto, nós do Partido da República, temos um nome para apresentar, Sr. Presidente, para reivindicarmos o nosso direito e o nosso espaço. Não queremos tomar nada de ninguém. Como disse aqui o Senador Arthur Virgílio, que tem certeza de que a condução dos trabalhos por V. Ex^a será pelo equilíbrio da democracia, eu

também não tenho dúvida de que será pelo equilíbrio da democracia, e é exatamente por isto, pelo equilíbrio da democracia, que nós queremos reivindicar o que entendemos que é nosso direito, é direito do Partido da República. Nós temos um nome para apresentar, Sr. Presidente. Então, eu gostaria que não fosse votado até que buscássemos um entendimento, um acordo, ou até que prevalecesse aqui o bom senso, se for possível, Sr. Presidente.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem. Apenas uma informação à Mesa. Aqui, Presidente, do lado esquerdo.

Presidente, vou dar os nomes dos cinco Senadores diplomados pelo PDT e que estão no exercício do mandato – e agora ouvimos o PR falando que tem quatro Senadores –: Cristovam Buarque, que está ao meu lado; Jefferson Praia, que substituiu Jefferson Pérera; Senadora Patrícia Saboya; Senador João Durval e este Senador que vos fala humildemente, Sr. Presidente. São cinco os Senadores do PDT. Assim, acredito que o próprio PR, que já disse que tem quatro Senadores – nós temos cinco – e que concorda com a proporcionalidade, já concordou com a votação.

Aproveito para indicar o nome da Senadora Patrícia Saboya para ocupar a 4ª Secretaria do Senado Federal e peço que V. Exª considere. A Mesa deu a proporcionalidade, o PR concorda com ela. Então, não há mais conflito. Todos nós estamos de acordo com que quem tem a maior bancada ocupe a 4ª Secretaria. O PDT diplomou cinco, empossou cinco, somos cinco. O PR diplomou quatro, empossou quatro e continua com quatro. Cinco é maior que quatro, Presidente. Então, peço a V. Exª que considere aquilo que combinamos: a proporcionalidade.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, com todo o respeito, como disse no início, não quero polemizar, mas lerei aqui, até porque se tem como base, nas decisões desta Casa, a proporcionalidade na data da posse da Legislatura.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Expedito Júnior, com a sua permissão, já decidimos em conjunto com as Lideranças da Casa que procederíamos a estas eleições – nosso painel já está aberto – e que amanhã faríamos a eleição para a 4ª Secretaria e para as suplências da Casa. Pediria, então, que esta discussão fosse adiada para amanhã, no momento oportuno.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, concordo, mas só para contraditar.

Na verdade, eu disse que, do PDT, na data do dia 2 de fevereiro de 2007, tomaram assento nesta Casa os Senadores Cristovam Buarque, Jefferson Pérera,

João Durval e Osmar Dias, quatro Senadores, e, do PR, tomaram assento nesta Casa o Senador Alfredo Nascimento, o Senador que vos fala, Expedito Júnior, o Senador João Ribeiro e o ilustre Senador que representa o PR na Mesa, na 4ª Secretaria, Senador Magno Malta. Se formos contar a vinda da Senadora Patrícia Saboya para o PDT, contaremos também o quinto elemento do Partido da República, que é o Senador que nos abrilhanta muito com a sua filiação, Senador César Borges.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Renato Casagrande.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Primeiro, Sr. Presidente, gostaria de dizer que o princípio e a prática desta Casa – V. Exª assume pela terceira vez a Presidência do Senado da República e do Congresso Nacional – são o entendimento, o acordo, o diálogo.

E nós concordamos que vir à votação um cargo na disputa da Mesa e das Comissões é uma situação que não interessa ao Senado da República. O que interessa ao Senado da República é esse entendimento que temos de buscar na composição da Mesa e na composição das comissões.

Sou defensor da proporcionalidade. Acho que a proporcionalidade é o caminho para que tenhamos aqui as representações. Há um defeito na prática do Senado com relação à Mesa, porque a Mesa considera os Partidos e não os blocos, e os blocos se formam como se fossem Partidos.

Então, nós não estamos levantando nenhum problema em relação a isso, mas estou na mesma linha do Senador Marcelo Crivella. S. Exª acabou de dizer aqui que, nas comissões – acho isso fundamental –, como tem sido a prática do Senado, possamos considerar os blocos para que os Partidos com menor representação na Casa tenham condição também de ser representados nas comissões, porque, se esses Partidos de menor representação se juntarem, naturalmente poderiam, em tese, ocupar uma dessas comissões.

Então, temos um debate a fazer a respeito da representação das minorias, a respeito da representação dos Partidos com menor número de parlamentares aqui no Senado da República.

Estou otimista, porque acho que chegaremos a um acordo sob a presidência de V. Exª. Acho que o caminho é o do entendimento, do diálogo e do acordo, para que possamos conduzir os trabalhos do Senado

durante esses dois anos com a definição de uma pauta que interesse à sociedade brasileira.

E, para concluir, Sr. Presidente, outro tema, outro assunto. Também quero aproveitar este momento de pedido da palavra pela ordem para me despedir dos Senadores, como Líder do Partido, função que exercei durante dois anos – 2007/2008. Assumi a Liderança do nosso Partido – Partido Socialista Brasileiro – e procurei honrar o Partido com o trabalho de representação aqui nesta Casa. E, a partir de hoje, assumirá a Liderança do PSB o Senador Antonio Carlos Valadares que, com toda a certeza, com muito mais capacidade, com muito mais experiência, conseguirá fazer um trabalho muito melhor do que esse que eu fiz como Líder do PSB.

De qualquer maneira, agradeço a V. Ex^a, aos Senadores que estão junto comigo, que me ajudaram no exercício da Liderança, aos Líderes que estiveram comigo nesse período. E, naturalmente, estarei aqui, como Senador, ajudando na condução dos trabalhos da Casa, ajudando a Mesa Diretora, a V. Ex^a e aos demais Líderes e ajudando ao Líder Valadares, que passa a exercer a Liderança a partir de agora.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Mário Couto.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Sarney, ouvi atentamente o discurso proferido por V. Ex^a no dia da eleição de V. Ex^a, um dos mais brilhantes discursos que ouvi na minha vida política.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Ouvi V. Ex^a dar ênfase às medidas provisórias. Parabéns! Ouvi V. Ex^a dar ênfase às reformas de que este País tanto necessita. Falou com muita ênfase da reforma política, falou na reforma tributária, fundamentais para que este Senado possa dizer à sociedade que está atento às questões de que ela necessita.

Quero apenas, antes de iniciarmos os nossos trabalhos propriamente ditos, ressaltar algo a V. Ex^a, quero dizer algo a V. Ex^a, quero que V. Ex^a pense nas classes sociais deste País, especialmente numa classe social abandonada, numa classe social que clama pelo nosso apoio, que clama para que cada um de nós, Senadores, vote aqui por unanimidade os projetos do Senador Paulo Paim, para que, Senador Sarney, não tenhamos, na sua administração, sob sua direção, protestos como forma de mostrar à sociedade que nós não aceitamos a condição em que vivem os idosos neste País.

Nós não queremos, na sua administração, fazer vigília, que é uma forma de protesto, ou outro tipo de protesto. O que nós queremos – e eu quero pedir a V. Ex^a e sei que é a palavra de vários Senadores – é que V. Ex^a tenha o entendimento com o Presidente da Câmara, que é do próprio Partido de V. Ex^a e tenho certeza de que tem amizade com ele, que peça a ele, que negocie com ele, em nome de todos os aposentados deste País, para que ele coloque os projetos do Senador Paulo Paim em pauta para discussão e votação.

É só isso que nós queremos. Não queremos saber se vão ser aprovados ou não, é uma questão de discussão e votação. O que nós queremos é o legítimo direito de os projetos estarem em pauta, pois eles hoje estão engavetados, Senador Sarney.

Olhe por esse tema! Olhe pelas classes sociais, principalmente por essa, que hoje considero uma das mais sofridas neste País! Sei da sua sensibilidade, conheço o seu caráter, conheço a sua vida pública e tenho certeza de que V. Ex^a vai estender a mão aos aposentados deste País.

Muito obrigado antecipadamente, Senador Sarney.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex^a. Uma das primeiras coisas que farei será transmitir ao Presidente da Câmara a inquietação desta Casa e, principalmente, a mensagem de V. Ex^a.

Não havendo mais ninguém a votar, vou encerrar a votação. (Pausa.)

Senador Cristovam Buarque. (Pausa.)

Senadora Patrícia. (Pausa.)

(Procede-se à votação.)

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Senador Presidente, pela ordem. (Pausa.)

Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Demóstenes Torres. Com que prazer vemos o Senador Demóstenes Torres já reabilitado e com todo vigor nesta Casa!

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Apenas para lembrar a V. Ex^a que V. Ex^a também não votou. E, como Presidente, como se trata de eleição da Mesa, tem todo o direito à votação.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex^a.

Estou atendendo à solicitação do Senador Demóstenes Torres. (Pausa.)

Com a palavra o Senador José Agripino.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem.

Sem revisão do orador.) – Quero solicitar de V. Ex^a paciência por um minuto. A Senadora Maria do Carmo está se dirigindo à mesa de votação. Eu pediria a V. Ex^a alguns poucos minutos de tolerância, pois a Senadora Maria do Carmo deseja votar.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Inteiramente de acordo com a solicitação de V. Ex^a.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Estamos prestando homenagem a uma mulher extraordinária, que presta um grande trabalho a esta Casa e por quem todos nós temos admiração.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sem dúvida. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Concluída a votação com o voto da Senadora Maria do Carmo, vou proclamar o resultado.

VOTAÇÃO SECRETA

ELEIÇÃO DO 1º E 2º VICE-PRESIDENTES; 1ª, 2ª E 3ª SECRETARIAS

1º VICE-PRESIDENTE: MARCONI PERILLO, 2º VICE-PRESIDENTE: SERYS SLHESSARENKO; 1º SECRETÁRIO: HERÁCLITO FORTES, 2º SECRETÁRIO: JOÃO VICENTE CLAUDINO, 3º SECRETÁRIO: MÃO SANTA (BIÉNIO 2009/2010)

Num.Sessão: 2
Data Sessão: 2/2/2009

Num. Votação: 1
Hora Sessão: 17:00:00

Abertura: 3/2/2009 17:12:30
Encerramento: 3/2/2009 17:30:34

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
DEM	DF	ADELMEIR SANTANA	Votou
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	Votou
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	Votou
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	Votou
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	Votou
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	Votou
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	Votou
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	Votou
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPlicY	Votou
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou
DEM	MG	ELISEU RESENDE	Votou
Bloco-PR	RO	EXPÉDITO JÚNIOR	Votou
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	Votou
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	Votou
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DÖRNELLES	Votou
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou
PMDB	ES	GERSON CAMATA	Votou
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou
PMDB	AP	GILVAM BORGES	Votou
PTB	DF	GIM ARGELO	Votou
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	Votou
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	Votou
PDT	BA	JOÃO DURVAL	Votou
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	Votou
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou
PMDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	Votou
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	Votou
DEM	TO	KÁTIA ABREU	Votou
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	Votou
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	Votou
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	Votou
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou
PT	AC	MARINA SILVA	Votou
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	Votou
PSDB	MS	MARISA SERRANO	Votou
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	Votou
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	Votou

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	Votou
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	Votou
PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	Votou
PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	Votou
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIAIS	Votou
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	Votou
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	Votou
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	Votou

Presidente: JOSÉ SARNEY

Votos SIM : 71

Votos NÃO : 06

Votos ABST. : 00

Total: 77

Primeiro-Secretário

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Votaram SIM 71 Srs. Senadores; e, NÃO, 6.

Nenhuma abstenção.

Total: 77 votos.

Proclamo e declaro eleitos e empossados: na Primeira Vice-Presidência do Senado Federal, Senador Marconi Perillo, do PSDB. (Palmas.)

Na Segunda Vice-Presidência, Senadora Serys Slhessarenko – PT, Mato Grosso. (Palmas.)

Como 1º Secretário, Senador Heráclito Fortes, do Partido Democratas. (Palmas.)

Na Segunda-Secretaria, Senador João Vicente Claudino, PTB do Estado do Piauí. (Palmas.)

E, na Terceira-Secretaria, Senador Mão Santa, do PMDB. (Palmas.)

Desejo congratular-me com os eleitos e dizer que, conjuntamente, espero de todos a maior colaboração e que, unidos, iremos, sem dúvida, procurar fazer o melhor pelo Senado Federal.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Pela ordem, Senador Heráclito Fortes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu quero agradecer aos companheiros a manifestação de confiança ao sufragar meu nome, e dizer que quero contar com a colaboração de todos.

E quero, Senador Mão Santa, prevenir V. Ex^a, para que não fique nenhuma dúvida lá no Piauí. Esses votos não são para mim, mas para V. Ex^a. Eu quero que fique isso bem claro. Não votaram em mim não, votaram em V. Ex^a.

Muito obrigado.

O SR. MARCONI PERILLO (PSDB – GO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Eu convido a participarem da Mesa Diretora dos nossos trabalhos aqueles que foram eleitos neste momento.

O SR. EDUARDO SUPILY (Bloco/PT – SP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Pela ordem, Senador Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPILY (Bloco/PT – SP) Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Noto, Sr. Presidente, que nós acabamos de eleger nada menos do que os três Senadores do Piauí, além do Senador Marconi Perillo, de Goiás.

Então, eu gostaria aqui de afirmar que eu inclusive votei nos três Senadores do Piauí, e quero confirmar aos Senadores, bem como ao Marconi Perillo. Portanto, Senador de São Paulo, votei em V. Ex^as.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Há expediente sobre a mesa que será lido pelo Sr. 1º Secretário, Senador Heráclito Fortes, que estréia as suas novas funções.

É lido o seguinte:

Of. n° 2/2009

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Cumprimento-o cordialmente, dirijo-me a Vossa Excelência para indicar o Senador Fernando Collor, membro de nossa Bancada parlamentar no Senado, para compor, como titular, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe os meus votos de consideração e apreço. Senador **Gim Argello**, Líder do PTB.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– A Presidência designa o Senador Fernando Collor para integra, como titular, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, nos termos do expediente lido.

Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário, Senador Heráclito Fortes.

É lido o seguinte:

Of. N° 8/2009

Brasília, 3 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Comunico que de acordo com o artigo 65 parágrafo 6º do Regimento Interno desta Casa, indico o Senador Antonio Carlos Valadares para exercer a Liderança do PSB, Partido Socialista Brasileiro, no biênio 2009/2010, no Senado Federal.

Respeitosamente, – Senador **Renato Casagrande**, Líder do PSB no Senado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– O expediente que acaba de ser lido será publicado. Nada mais havendo...

O SR. EDUARDO SUPILY (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, também votei na mulher que embeleza a Mesa, Senadora Serys Slhessarenko, do Mato Grosso. Isso é muito importante. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– V. Ex^a fez um bom gesto.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM.) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG) – Pela ordem, Sr. Presidente,

O SR. O PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Azeredo.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG) – Sr. Presidente, nós já temos três representantes do Piauí. Quero registrar a presença, entre nós, do ex-Senador e ex-Governador que é natural do Piauí, Francelino Pereira.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. ELISEU RESENDE (DEM – MG) – Sr. Presidente, gostaria de ter a palavra.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – A Casa está honrada com a presença do Senador Francelino Pereira.

O SR. ELISEU RESENDE (DEM – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Apresento uma saudação também ao Senador Francelino Pereira, do Piauí, Governador de Minas, que fez uma história política em Minas e deixou uma geração de trabalho.

Eduardo Azeredo, Wellington Salgado e Eliseu Resende, os atuais Senadores do Estado, prestam uma homenagem ao Francelino Pereira, que é um paradigma da política mineira e do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Eu me associo às homenagens que são prestadas pela Bancada mineira ao Senador Francelino Pereira.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do Orador.) – Sr. Presidente, para saudar a Mesa, praticamente completa como ela está, imaginando que, amanhã, chegaremos a um belíssimo resultado com respeito ao princípio da proporcionalidade. Aliás, a única proporcionalidade que pode ser legitimamente quebrada é esta, com três figuras tão ilustres do Piauí a representar a Mesa Diretora.

Sr. Presidente, o PSDB se sente particularmente honrado com a presença do Senador Marconi Perillo, Governador de Goiás duas vezes, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador brilhante, operoso, exitoso na condução da Comissão de Infraestrutura da Casa, a nos representar e a representar o Senado como um todo com essa votação tão consagradora na Primeira Vice-Presidência da Mesa Diretora, presidida por V. Ex^a.

Portanto, orgulhoso pelo Senador Marconi Perillo e muito confiante em todo o Colegiado, o PSDB saúda a nova Mesa Diretora e deseja a cada um e a todos, no conjunto, o máximo de felicidade, para que desta Mesa saiam muitas das decisões que haverão de representar o soerguimento efetivo do nome e do peso do Congresso Nacional e do Senado Federal

perante a opinião pública brasileira, Sr. Presidente. Muito obrigado.

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO) – Pela ordem Sr. Presidente.

A SRA. MARISA SERRANO (PSDB – MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito bem.

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria também, a exemplo do que fez o Senador Arthur Virgílio, cumprimentar a Mesa, desejando amplo sucesso para todos.

Mas quero aqui, particularmente, em nome do Estado de Goiás, agradecer a V. Ex^a e a todos os Parlamentares desta Casa, especialmente à Bancada do PSDB, que teve a lucidez de indicar um goiano preparado, duas vezes Governador do Estado e, hoje, nosso colega Senador. Portanto, aqui, em nome do Estado de Goiás, sua companheira de Partido, Senador Marconi Perillo, gostaria de externar a alegria do nosso Estado em vê-lo novamente se destacando aqui no Senado Federal.

Muito obrigada.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Flexa Ribeiro.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente, Senador José Sarney, também quero me associar aos festejos da eleição da Mesa Diretora e desejar a todos sucesso sob a sua liderança na Presidência. Que o trabalho nesses próximos dois anos seja profícuo em benefício do nosso País. Quero parabenizar a todos, em nome do nosso 1º Vice-Presidente, que foi eleito hoje, Senador Marconi Perillo, do PSDB e, como eu disse, desejo sucesso e felicidade à Mesa Diretora do Senado Federal.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Obrigado a V. Ex^a.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente...

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador José Agripino, que tinha pedido em primeiro lugar.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria

de fazer um registro especial à fotografia que vejo a minha frente: é a fotografia do entendimento.

Nós vivemos ontem um dia de intensas emoções pela disputa acirrada pela Presidência do Senado, com a eleição de V. Ex^a pelo voto democrático, o que não produziu sequelas na capacidade desta Casa se entender. Veja V. Ex^a: à sua direita está o Senador Marconi Perillo, do PSDB; à direita de Marconi Perillo está o Senador João Vicente Claudino, do PTB; à esquerda de V. Ex^a, o companheiro Heráclito Fortes, a quem saúdo efusivamente, eleito 1º Secretário, companheiro do Democratas; à sua esquerda a Senadora, minha querida companheira e colega, Senadora Serys Slhessarenko, do Partido dos Trabalhadores; e mais à esquerda, essa figura impoluta que vai disputar com V. Ex^a a presidência desta Casa, em matéria de presidência efetiva no microfone, que é o Senador Mão Santa. Cuidado com o Mão Santa, Presidente! Sem ser membro da Mesa já era o campeão de presidências. Agora, eleito pelo PMDB, ninguém segura.

Mas eu quero fazer o registro da capacidade desta Casa de promover o entendimento, a concórdia, a capacidade de dialogar e de democraticamente estabelecer uma Mesa eclética para representar os partidos políticos na Mesa do Senado Federal. Eu quero dizer que V. Ex^a, que teve uma atitude forte na reunião que fizemos agora há pouco, já demonstra, pela sua capacidade de arregimentação, já sinaliza para ser uma Casa de entendimento e de produção de consenso pela via do debate, pela via do confronto de opiniões, mas pela via do entendimento e do consenso.

Eu quero e faço, com muita alegria, o registro da fotografia que está posta, eleita, praticamente por unanimidade, dos membros da Mesa quase completa – todos de Partidos diferentes, interpretando a pluralidade da Casa e que vai significar daqui para frente o entendimento em busca do Brasil.

Cumprimentos a Mesa e a V. Ex^a.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Muito obrigado. Antes de dar a palavra a V. Ex^a pela ordem, eu quero que o Senador Perillo, eleito 1º Vice-Presidente da Casa, também diga que começou a exercer suas funções nesta sessão. Quero transmitir-lhe a Presidência da Casa. (Palmas.)

O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Tenho a honra de assumir a Presidência em substituição ao ilustre e querido líder, Presidente José

Sarney, oportunidade em que agradeço a todos os Líderes, a todos os colegas Senadores e Senadoras, pelo voto de confiança a mim depositado e, em especial, ao Líder de minha Bancada, Senador Arthur Virgílio, e aos Senadores e Senadoras da Bancada do PSDB, a quem devo a honrosa indicação.

Mais uma vez agradeço a todos os colegas Senadores pela manifestação de apreço a minha pessoa e aos demais colegas membros da Mesa Diretora agora eleitos, e quero dizer também da satisfação de ocupar um cargo honroso que já foi ocupado, há exatamente quarenta anos, pelo mais ilustre Senador e político goiano de nossa história, fundador de Goiânia, ex-Governador do Estado, maior referência política e moral da história do meu Estado, o ex-Senador e ex-Governador Pedro Ludovico Teixeira.

Com a palavra a ilustre Senadora Patrícia Saboya.

A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria apenas de parabenizar a toda Mesa, aos membros da Mesa, desejando a todos que possam aqui ajudar o Senado da República a fazer com que esta Casa seja cada vez mais respeitada pela população brasileira.

Quero, em especial, cumprimentar a Senadora Serys. S. Ex^a é uma mulher que tem demonstrado a sua garra, a sua coragem, a sua determinação, principalmente em defesa das mulheres brasileiras. Para nós mulheres que compomos o Senado, é motivo de muita honra e de muito orgulho.

Espero que todos tenham muito sucesso. Espero que a Senadora Serys possa, com a sua garra, com a sua firmeza, escrever também um pedaço de nossa história.

Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra o ilustre Líder Senador Aloizio Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Marconi Perillo, quero parabenizar V. Ex^a e os demais Senadores e Senadoras que agora compõem a Mesa: o Senador Heráclito Fortes, 1º Secretário; o Senador João Claudino, 2º Secretário; e o Senador Mão Santa; 3º Secretário; a nossa querida Senadora Serys Slhessarenko, 2^a Vice-Presidente.

Essa Mesa é a Mesa do entendimento, do diálogo, mas é também a Mesa que respeita o voto do eleitor, que respeita a proporcionalidade, que respeita a democracia partidária, a indicação das bancadas. Portanto, tenho certeza de que essa construção vai inspirar a continuidade do nosso trabalho, para que a

gente mantenha essa concepção da diversidade e da pluralidade que constitui o Parlamento.

Quero, sobretudo, saudar a presença da Senadora Serlys Slhessarenko. Uma mulher como membro titular da Mesa é coisa raríssima na história do Senado. S. Ex^a já começou a mudar a história do Senado porque lá no painel está assim – estava, agora acabou de ser retirado – : 1º, 2º e 3º secretárias. Três piauienses cabras-machos vão ter de se acostumar porque agora a coisa vai ser enquadrada pela participação da mulher na política.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Papaléo Paes.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – V. Ex^a está inscrito.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Já esta inscrita.

Senador Demóstenes, Senador Inácio, Senadora Marisa é a próxima, Senador Gim está inscrito.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo, ontem não tive a oportunidade de falar sobre o resultado da eleição, mas quero aqui ressaltar a sabedoria desta Casa que elegeu ontem o Senador José Sarney para Presidente do Senado Federal, por conseguinte, Presidente do Congresso Nacional.

É muita satisfação para mim, pessoalmente, e principalmente para o meu Estado, que é o Estado do Amapá. Porque eu sou só um, o nosso Estado tem os seus habitantes que clamavam pela vitória do Estado através do Presidente Sarney.

Então quero, como amapaense, como representante do Estado do Amapá, agradecer, em primeiro lugar, a disposição de o Presidente aceitar o clamor da maioria daqui para a sua candidatura, e depois agradecer a esta Casa e reconhecer que a sabedoria da Casa conduziu o Presidente Sarney a assumir a Presidência do Senado Federal por mais uma vez.

Quero também aproveitar para agradecer aos meus colegas, aos meus companheiros de PSDB, o PSDB que firmou compromisso com o Senador Tião Viana, grande nome da Casa, pessoa respeitada, meu amigo pessoal.

Eu tive a oportunidade de falar ao Senador Tião Viana, na porta deste Plenário, antes do término do ano passado, quando S. Ex^a me anunciou a sua candidatura e solicitou meu voto. Eu disse: Senador Tião, eu o acompanharei — e aí eu errei, foi mais um erro meu porque não havia consultado o partido —, mas,

se o Senador Sarney for candidato, é o meu candidato ao Senado Federal.

Conheço o Senador Sarney, representante do Estado do Amapá e jamais eu poderia usar ou deixar usarem a palavra traição. Eu não traí o meu partido, absolutamente. Eu trairia o Amapá se eu votasse em outro que não o Senador Sarney.

Então o PSDB se reuniu e anunciou sua decisão de apoiar o PT, o Senador Tião Viana, apoio esse que muito honrou o nosso partido, que me liberou, assumiu e compreendeu que eu poderia em caráter, vamos dizer, especial, por ser o Senador Sarney um representante do meu Estado, apoiá-lo, que, por estar aqui representando o meu Estado, eu jamais poderia negar o meu voto ao Amapá, ao povo do Amapá.

Por isso eu quero agradecer essas lideranças, como o nosso Presidente Sérgio Guerra, nosso líder Arthur Virgílio, nosso sempre Presidente Tasso Jereissati, o Senador Alvaro Dias e outros companheiros, mas quero transferir a V. Ex^a, que é o digno representante do PSDB nesta Casa, como 1º vice-Presidente, as nossas honras e agradecimentos de todos os pessedebistas aqui, exatamente por também termos tido a sabedoria de indicar V. Ex^a à Vice-Presidência. Então, eu, que também tinha pretensão de concorrer a uma vaga de suplente da Mesa, – logicamente abri mão dessa condição muito antes – ...

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – ...desejo parabenizar o PSDB pela indicação deste grande companheiro que é o Senador Cícero Lucena.

Desculpe-me por ter passado do tempo, mas eu teria, sim, de fazer esse esclarecimento para todos, porque o que se passou na minha vida política foi um momento de extrema importância que me gratificou com a eleição do Presidente Sarney como Presidente do Senado Federal.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra a ilustre Senadora Marisa Serrano.

A SRA. MARISA SERRANO (PSDB – MS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

É com grande satisfação que quero cumprimentar não só o Presidente Sarney, mas também toda a Mesa e dizer que fiquei feliz em ver o Piauí todo representado – Senador João Cláudio, Senador Mão Santa e Senador Heráclito Fortes. Mas mais feliz fiquei, porque me sinto plenamente representada pelos dois Senadores que são no Centro-Oeste. Acho que o Mato Grosso do Sul está representado pelo Mato Grosso e por Goiás.

O Centro-Oeste também tem dois representantes na Mesa. É uma região extremamente rica e promissora do País. Sabemos que tanto a Senadora Serys Slhessarenko quanto o Senador Marconi Perillo, que honra o meu Partido e, tenho certeza, vai honrar muitíssimo esta Casa no lugar que hoje está, 1º Vice-Presidente. Estamos felizes pela Senadora Serys não só representar as mulheres brasileiras, mas principalmente as mulheres aqui do nosso Senado. Isso nos honra muito. Chegaremos à hora, oxalá, Senadora Patrícia, de termos mais de uma mulher representando todas nós, na Mesa.

Queremos muito dizer ao Senador Marconi e à Serys que o Mato Grosso do Sul, embora não esteja fisicamente na Mesa, sente-se plenamente representado pelos dois representantes do Centro-Oeste brasileiro.

Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Quero informar que há uma lista de inscrições, que estamos seguindo exatamente pela ordem.

Senadora Rosalba Ciarlini.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Marconi Perillo, gostaria de saudar a todos que formam a nova Mesa do Senado e desejar que, sob a competente orientação do Presidente Sarney, seja mantido esse clima de diálogo, de convergência, de parceria porque é isso que espera o povo brasileiro. Que possamos aqui, com a orientação da Mesa, fazer tudo o que for possível na elevação da credibilidade, na defesa da ética, na defesa realmente das questões maiores que falam de uma vida com mais cidadania para o nosso povo!

Gostaria, e não poderia deixar ser diferente, de fazer um cumprimento especial ao amigo fraterno do nosso Partido Senador Heráclito Fortes, que, com certeza, irá desempenhar muito bem a função que até há pouco era tão bem desempenhada pelo Senador Efraim Moraes, também nosso colega de Partido.

Permitam-me, Senador Mão Santa e Senador Cláudio, o Piauí está presente, mostra que realmente existe e com força total. Mas eu gostaria de fazer um cumprimento especial à força da mulher que está presente na Mesa, mostrando para o Brasil que a nossa luta pela igualdade, pelo direito de caminharmos lado a lado na construção de um mundo mais justo e fraterno, está em todos os recantos, inclusive na Mesa do Senado.

Parabéns, Senadora. Parabéns a todos.

Mais uma vez renovo a minha confiança e certeza de que teremos com esta Mesa, a partir de agora, um trabalho ainda mais de continuidade do grande esforço

que fez o Senador Garibaldi quando esteve presidindo o Senado na retomada da credibilidade de todo o Brasil com esta Casa, que tão bem marca a história brasileira. Que Deus os abençoe e que a sabedoria de Rui Barbosa esteja com todos vocês.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Presidente Marconi Perillo, inscreva-me, por favor.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE) – Eu também gostaria de me inscrever.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Estão inscritos, pela ordem, os Senadores Jayme Campos, a quem passarei a palavra agora; o Senador Romero Jucá; o Senador Gim Argello; o Senador Demóstenes Torres; o Senador Inácio Arruda; o Senador Osmar Dias, o Senador Antonio Carlos Valadares; o Senador César Borges, o Senador Gilberto Goellner, o Senador Adelmir Santana, o Senador Sérgio Guerra, a Senadora Patrícia Saboya, o Senador Mário Couto e o Senador Eduardo Azeredo.

Com a palavra o Senador Jayme Campos.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo, meus caros colegas Senadores que compõem a Mesa: Senador Mão Santa, Senadora Serys, Senador Heráclito Fortes, Senador João Galdino e o nosso Presidente, Senador José Sarney. Sr. Presidente, eu quero manifestar aqui a minha alegria, o meu contentamento de estarmos, hoje, assistindo aqui a uma verdadeira aula de democracia em que a Mesa é composta de forma democrática por vários Partidos, que, certamente, representam a Maioria, nesta Casa.

Todavia, o meu contentamento é maior de ter aqui, nesta Mesa eclética, uma valorosa companheira do meu Estado de Mato Grosso, que, certamente, honra o nosso Estado, que é a Senadora Serys Slhessarenko. Mulher esta valorosa, que eu conheço a sua trajetória, a sua história, exemplo de gestora pública que foi, como Secretária de Educação do nosso Estado, exemplo de professora da nossa Universidade Federal, que é orgulho de todos nós, mato-grossenses e, desta feita, como 2º Vice-Presidente da Mesa do Senado Federal. Eu não tenho dúvida alguma que Mato Grosso, que a região Centro-Oeste e todo o Brasil terá, aqui, uma mulher que vai defender, com certeza, os interesses de toda a população brasileira. De tal maneira que eu quero aqui, Senadora Serys, cumprimentar V.Ex^a, por uma vez mais, fazer parte da Mesa do Senado Federal, na certeza de que V.Ex^a vai muito bem representar o povo mato-grossense aqui nesta Casa.

Entretanto, Sr. Presidente, gostaria de ressaltar aqui que confio nas palavras do ilustre Senador José Sarney, que é o Presidente desta Casa, quando, ontem, no seu pronunciamento, ele disse que daria prio-

ridade a três matérias que, certamente, chegarão aqui a esta Casa: a reforma política, a reforma tributária e também nós faremos com que prevaleça a urgência e a relevância na questão das medidas provisórias. Nesse caso, particularmente, eu confio no Senador José Sarney, que, tenho certeza, vai fazer um trabalho brilhante frente à Mesa do Senado, o que fará com que esta Casa tenha resgatada a sua credibilidade diante da opinião pública brasileira.

Portanto, Senador Marconi, parabéns pela investidura no novo cargo de 1º Vice-Presidente! Desta feita, Presidente, eu confio plamente que a Mesa Diretora fará um trabalho exemplar e que, sobretudo, nós poderemos orgulhar-nos desse Senador da República deste País.

Parabéns, um abraço e que Deus abençoe a todos os senhores e senhoras.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Romero Jucá, Líder do Governo nesta Casa.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marconi Perillo, Srªs e Srs. Senadores, quero também, em nome da Liderança do Governo e em nome do próprio Governo, saudar a todos os Srs. Senadores que assumem hoje a direção da Casa pelos próximos dois anos: o Presidente Sarney, V. Exª, a Senadora Serys, o Senador Heráclito, o Senador João Claudino, o Senador Mão Santa.

Tenho certeza de que amanhã complementaremos com chave de ouro esse entendimento construindo o restante da Mesa num processo de entendimento e de preparação para um ano que acredito que será muito importante para o País e para o Congresso.

Quero, em nome da Liderança e em nome do Governo, colocar-me à disposição.

Nós estaremos sempre prontos a agir e a colaborar para que o Senado se fortaleça e reafirme, cada vez mais, a sua independência e as suas condições de defender o País. Como Senador, quero me somar à direção da Mesa e colaborar, sempre que possível, sempre que for chamado, para que a gestão de V. Exªs possa ficar registrada na história desta Casa.

Portanto, parabéns a cada um. Acho que o Estado de cada um dos senhores e das senhoras hoje está em festa porque vê um dos seus representantes maiores assumindo um cargo de relevância nas direções dos destinos políticos do nosso País. Parabéns a todos!

Muito obrigado

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Gim Argello.

O SR. GIM ARGELLO (PTB – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marconi, dentro da mesma linha de todos os outros Senadores e com respeito à fila ainda grande para cumprimentar todos, eu não poderia deixar, neste momento, de parabenizar, primeiramente, o Presidente Sarney. Agora há pouco, na condição de Líder do nosso Partido, acompanhei já a sua primeira reunião e vi a sua firmeza e a sua determinação, usando de toda a sua experiência, e disse: “Vamos ao plenário, vamos realizar a votação nesta tarde, que é importante para o Senado e para o Brasil”.

Agora, vejo esta fotografia, como muito bem disse o Senador José Agripino, que é motivo realmente de muito orgulho. V. Exª é do Centro-Oeste, um goiano, um vizinho nosso, do Distrito Federal, que quer tão bem a Brasília. Eu me sinto representando pelo senhor e pela Senadora Serys Slhessarenko, também do Centro-Oeste. Mais do que isso: vejo, com muita satisfação, também uma pessoa muito experiente, um combativo Senador, com experiência nesta Casa, que, merecidamente, está ocupando hoje a função de 1º Secretário, que é o Senador Heráclito Fortes.

Da mesma forma, fico muito satisfeito de ver na Mesa dois Senadores de apenas dois anos, como é o caso de V. Exª, Senador Marconi e do Senador João Claudino, um outro Senador valoroso, um brilhante Senador, que, se Deus quiser, será o próximo Governador do Piauí, que está ocupando a função da Segunda-Secretaria, do glorioso PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, também representado na Mesa.

Na Terceira-Secretaria, por uma questão de justiça, pois já era da Mesa de fato e, a partir de hoje, passa a ser de direito, está o nobre Senador Mão Santa.

Parabéns a todos vocês que fazem a fotografia maravilhosa deste Senado. Nesses próximos dois anos tenho certeza de que este Senado será muito bem conduzido por V. Exªs.

Parabéns! De minha parte e do meu Partido, estamos muito satisfeitos.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o ilustre Senador Demóstenes Torres, do meu Estado.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO. Pela ordem Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, quero parabenizar, não tardivamente, a escolha do Presidente Sarney pelo Plenário desta Casa, em uma disputa muito apertada, uma disputa muito equilibrada com o Senador Tião Viana, que é um dos homens mais honrados desta Casa.

O Senador Sarney tem um papel brilhante a cumprir. Nós acreditamos que muitos daqueles pleitos que

têm oposição ele vai conseguir fazer, vai conseguir remodelar, inclusive administrativamente, a Casa.

Quero parabenizar V. Ex^a, Senador Marconi Perillo, pelo brilhante desempenho que tem tido, nesses dois anos, à frente da Comissão de Infra-Estrutura. Com certeza, a indicação do seu Partido foi uma indicação em decorrência do mérito que tem V. Ex^a.

Acredito que V. Ex^a vai presidir esta Casa muito mais vezes que o Senador José Sarney, porque o Senador José Sarney tem o hábito de deixar que os seus sucessores possam também ocupar essa função. V. Ex^a tem talento, tem competência, tem experiência para ocupar muito bem a função que está aí. Será muitas vezes nosso Presidente, para orgulho nosso e orgulho do Estado de Goiás.

Da mesma forma, a Senadora Serys Slhessarenko, quando V. Ex^a não puder desempenhar essa função, poderá dela se ocupar com muito brilhantismo, pois é uma Senadora sempre presente.

E, na ausência de todos, temos aí o nosso glorioso Mão Santa, que faz questão de presidir e de falar sempre muito bem, com o seu preparo, com o seu talento e com a sua oratória invejável.

Quero saudar o nosso Heráclito Fortes, que não se encontra agora na Mesa, mas que também foi uma indicação unânime do Partido. É uma pessoa que terá muitas responsabilidades e em quem confiamos muito.

E como não poderia deixar de ser, para coroar esse grande êxito do Piauí, parabenizo o nosso querido João Claudino, que também chegou há pouco tempo, mas que tem também, com muita altivez, desempenhado o seu papel e representado muito bem o seu Estado.

De sorte que, nesses próximos dois anos, espero que possamos combater aquele combate que a história clama como bom. Vamos lutar! Vamos mudar! Tem muita coisa errada para ser modificada? Tem. Tem muita coisa que deve permanecer? O, Senado sempre foi um exemplo de poder, com o gabarito do seu corpo técnico, com um grande serviço prestado à Nação brasileira. Tenho certeza de que esses momentos gloriosos poderão voltar e acredito muito nessa composição.

O respeito foi demonstrado agora, na medida em que aqueles que foram derrotados na eleição de ontem puderam ocupar postos-chave na Mesa. Isso quer dizer que essa derrota é só algo aparente, é só um confronto, porque o Senado, na realidade, tem de ter uma única direção, uma linha em busca da moralidade, da ética, da honradez e do bem comum. Tenho certeza de que V. Ex^a, agora presidindo esta Casa, representa bem esse espírito.

Parabéns a todos os senhores!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o ilustre Senador Inácio Arruda.

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco/PCdoB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Marconi Perillo, saúdo V. Ex^a pela eleição para a 1^a Vice-Presidência desta Casa. Sem dúvida, terá um grande destaque, porque é uma posição muito importante não só para o Senado, mas para a vida política do Brasil. Saúdo também os nossos demais companheiros do Piauí.

O Maranhão já está prestigiado, o Piauí já está prestigiado e vamos agora alcançar a vaga do PDT, porque vai incluir o Ceará. Então, ficaremos Piauí, Ceará e Maranhão, dos Lençóis a Bitutipá. Vamos encontrar esse conjunto de Estados que têm sofrido muito no nosso País, mas que precisam ter uma participação ativa na vida política e creio que a Mesa do Senado pode contribuir com os nossos Estados.

Mas quero fazer um destaque, que é o fato de termos, talvez, uma das poucas oportunidades, na história política do Brasil, de, no Congresso Nacional, elevarmos a mulher à condição destacada de dirigir a Mesa do Senado brasileiro, fruto de um grande trabalho. Imagino que o acordo político vai permitir, sim, a eleição da Senadora Patrícia. Vamos ter duas mulheres.

Faço um registro do trabalho especial que S. Ex^a desenvolveu no Conselho Berta Lutz, buscando homenagear as mulheres que têm contribuído na ciência, na educação, em várias atividades profissionais.

Às vezes, muitas mulheres que não alcançaram sequer ir à escola eram mulheres destacadíssimas, e V. Ex^a as trouxe para serem homenageadas e mostrou esse grande papel da mulher brasileira. Sobretudo, o esforço de mostrar o papel da mulher na política, na vida política do nosso País.

Eu considero que o esforço que V. Ex^a fez, a pregação que V. Ex^a fez resulta em êxito, em vitória, porque agora as mulheres alcançaram esse posto destacado de estar presente na Mesa do Senado brasileiro.

Espero que brevemente consigamos também fazer a mesma coisa na Mesa da Câmara dos Deputados. Eu fui deputado por três mandatos e, em cada mandato, as mulheres tentavam chegar à Mesa. O Senador Marconi Perillo também foi Deputado por um mandato, Deputado Federal. As mulheres tentavam chegar à Mesa da Câmara e, na última hora, outras razões tiravam as mulheres da Mesa da Câmara dos Deputados.

Por isso, eu saúdo V. Ex^a, Presidente Marconi Perillo. V. Ex^a vai ter, com certeza, na Mesa, juntamente com o Presidente Sarney, duas mulheres que podem dar grande contribuição ao trabalho do Senado Federal.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A viração está representada.

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco/PCdoB – CE) – A viração está muito bem representada por V. Ex^a. E, com as duas mulheres, vai dar uma ventania, porque a Viração era exatamente um vento forte para sacudir a República do ponto de vista da política, sempre.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Osmar Dias. (Pausa.)

Ausente.

Senador Antonio Carlos Valadares.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sem dúvida alguma, o Senado Federal, a partir desta Mesa, vai viver uma nova etapa de sua história, com grandes compromissos com o País, com a Nação, com a sociedade, compromissos que se voltam para uma maior celeridade do andamento das nossas propostas, das propostas internas, da iniciativa dos Senadores e das Senadoras, fazendo com que possamos restabelecer, restaurar a vitalidade do Poder Legislativo, com um funcionamento normal, prestigiando o trabalho diurno que é desenvolvido pelos Senadores e pelas Senadoras com a ajuda de nossas assessorias aqui no Senado Federal. Também a preocupação fundamental com o fortalecimento do sistema político, fazendo andar a reforma eleitoral e partidária que, há muito tempo, passou aqui no Senado Federal e se encontra nas gavetas da Câmara dos Deputados, aguardando tão-somente uma decisão da direção daquela Casa, colocando a matéria para votar em última instância.

Que possamos ter instrumentos democráticos de fortalecimento e de valorização dos partidos políticos, como a federação de partidos políticos, o financiamento público de campanha, a lista fechada ou a adoção do sistema misto de votação, como acontece na Alemanha, qualquer que seja o sistema, menos o proporcional, que divide os nossos partidos, o nosso adversário. Até, às vezes, o nosso inimigo não está no partido adverso, naquele que concorre conosco; está dentro do nosso Partido. É uma disputa fratricida, de um companheiro querendo derrubar outro. É o voto proporcional que leva a essa desídia, que leva a essa divisão e a essa desfaçatez do sistema eleitoral em vigor no nosso País.

Afinal, Presidente, eu queria, em nome do PSB, transmitir à nova Mesa que está sendo eleita, escolhida, de forma aberta e democrática, transparente, como é próprio do Poder Legislativo, que é tão agredido, que é tão atacado às vezes por pessoas que não têm muito o que fazer, que não têm notícia para dar e

acham bonito atacar um Senador, um Deputado Federal, porque nós somos o pulmão da democracia. Aqui tudo é aberto, aqui tudo é transparente, não tem nada escondido, enquanto, em outros Poderes da República, em outras repartições públicas, em outras empresas públicas, não existe a qualidade da transparência, da claridade da atuação, como acontece aqui no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

Então, Sr. Presidente Marconi Perillo, eu queria desejar a V. Ex^a, desejar ao Senador José Sarney, homem experimentado, que disputou a eleição com o Senador Tião Viana, que se portou de forma digna, cordial, cavalheiresca, demonstrando o seu passado político e, acima de tudo, o seu compromisso com a democracia, concordando, sendo o Senador que não ganhou a eleição, que seus companheiros participassem da Mesa, das Comissões e que ele, com a sua experiência, pudesse ajudar a desenvolver um bom trabalho aqui no Senado Federal.

Afinal, a todos aqueles que compõem a Mesa, inclusive à nossa amiga Serys e ao nosso amigo e companheiro de todas as horas – digo de todas as horas porque ele está sempre aqui no Senado Federal e não falta – Mão Santa, os meus parabéns. Aos que já foram escolhidos e àqueles que ainda vão ser escolhidos meus parabéns! Felicidades!

Que nós, a partir de agora, nós que sempre levamos a sério o trabalho, mãos à obra em defesa do Brasil e da democracia.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Muito obrigado, Senador.

Com a palavra o Senador Osmar Dias; logo após, o Senador Adelmir.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo; Senadores que foram eleitos para compor a Mesa do Senado Federal e em quem nós votamos com uma esperança, Presidente Sarney, V. Ex^a, João Cláudio, Serys, Mão Santa, Heráclito Fortes, todos têm a responsabilidade – e ela não é muito maior do que a nossa, que estamos aqui, no plenário – de desenvolver um trabalho que possa corresponder às expectativas da população de cada Estado, da população brasileira.

A responsabilidade de quem assume um cargo de direção no Senado não é muito maior daquela que assume um Senador que, quando eleito por seu Estado, chega aqui para representar e defender os direitos e os interesses do Estado que o elegeu. Mas nós esperamos que a Mesa Diretora tenha, no Regimento Interno da Casa, o seu livro de cabeceira.

Senador Mão Santa, V. Ex^a sempre chega aqui com um livro e me mostra, a V. Ex^a, que lê muitos livros,

agora peço que carregue junto o Regimento Interno do Senado Federal e que esse seja o hábito de cada membro da Casa, porque nós começamos a legislatura com alguns Senadores já pretendendo atropelar Regimento, rasgar o que está escrito ali. Os acordos são o que tem valor. Acordo tem valor quando a gente participa dele. Quando a gente participa, dá a palavra, a gente tem que cumprir. Mas acordos feitos para satisfazer outros interesses que nós não conhecemos, sem a nossa participação, esses nós vamos refutar e condenar sempre.

Nesta Mesa está faltando uma pessoa, importante não porque é do PDT, uma Senadora que, junto com a Serys, vai representar a mulher na direção do Senado Federal. E talvez eu esteja enganado, mas acho que é a primeira vez que as mulheres vão ter um assento como titular na Mesa do Senado, e são duas logo de uma vez. Por isso, eu quero contar – espero contar, aliás – com o apoio de V. Ex^a, que hoje preside esta Mesa, este Senado, Senador Marconi Perillo, que é um homem experiente, foi Governador duas vezes, Senador que tem desenvolvido aqui um papel importante na defesa do Parlamento do País e defendido seu Estado com muita bravura. Sei que vai colocar a sua competência e, sobretudo, o seu espírito público acima de tudo. E eu espero contar com V. Ex^a para garantir o direito daqueles que, hoje, têm seus direitos ameaçados aqui na Casa.

Espero contar com V. Ex^a e com toda a Mesa, porque é muito importante contar com toda a Mesa. Como eu disse, hoje está faltando uma Senadora nessa Mesa, e eu espero que, amanhã, ela possa compor a foto, para que a foto fique completa desta nova Legislatura, a quem eu desejo muito sucesso. Que Deus inspire V. Ex^as para que a gente possa ter realmente um Senado respeitado pela população brasileira, pelo trabalho que S. Ex^as vão realizar e pelo trabalho que S. Ex^as vão permitir que este Plenário realize: com liberdade de atuação, mas com rigor ao cumprimento do Regimento e da Constituição.

É o que desejo a todos os senhores.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador César Borges com a palavra. (Pausa.)

Senador Gilberto Goellner. (Pausa.)

Tem a palavra o Senador Adelmir Santana e, logo após, falará o Senador Sérgio Guerra.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo, eu queria saudar os eleitos e dizer que, na verdade, ainda não complementamos todos os componentes da Mesa; entretanto, nós sentimos o que significou a proporcionalidade dos Partidos. E vejo,

com muita alegria, que aqui está representada a Região Centro-Oeste, na figura de V. Ex^a, duas vezes Governador do Estado de Goiás, bem como da Senadora Serys, que, além de estar representando as mulheres, também compõe a Bancada do Centro-Oeste.

Outro destaque que tenho de fazer é que esta é uma Casa Federativa; entretanto, o Estado do Piauí se sobrepõe a todos os demais Estados e coloca, na titularidade da Mesa, os três representantes do Estado – embora, convenhamos, sejam de Partidos diferentes. Mas é uma proeza que, provavelmente, não tenha ocorrido em outra época aqui no Senado da República.

Outro destaque a fazer é que, como maranhense que sou, mesmo representando o Distrito Federal, vejo também, na figura da Presidência, a representação do Estado do Maranhão. Portanto, eu que sou, ao mesmo tempo, maranhense de nascimento, piauiense de coração e brasiliense por amor e escolha, sinto-me muito feliz de ver a Região Centro-Oeste, de ver o Piauí – na figura de três Senadores que representam aquele Estado – e o Maranhão muito bem representados na Mesa do Senado.

Estou certo de que, tal qual a escolha do nosso Partido, por unanimidade, na figura do Senador Héraldo Fortes, foi usado o mesmo método nas demais agremiações partidárias. Isso dá uma demonstração clara do simbolismo, da respeitabilidade que temos no princípio dos Partidos. É isso que precisamos respeitar e avocar sempre para que tenhamos essa pluralidade partidária e de representação.

Parabenizo todos. Estou certo de que, nas mãos de V. Ex^as, tudo o que já foi dito aqui é um compromisso e um dever de todos nós.

Desejo sucesso, Sr. Presidente, a V. Ex^a, que certamente presidirá esta Casa por muitas e muitas vezes, bem como ao Presidente José Sarney. Parabenizo todos.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao ilustre Senador Sérgio Guerra e, logo após, aos Senadores Mário Couto, Eduardo Azeredo, Romeu Tuma, Tasso Jereissati, Flávio Arns e Augusto Botelho, nessa ordem.

O SR. SÉRGIO GUERRA (PSDB – PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero primeiramente dizer que V. Ex^a representará, com o brilho e a competência de sempre, o PSDB e que será muito importante para essa Mesa, para essa nova administração do Senado Federal. V. Ex^a tem experiência, tem competência, sabe trabalhar no plenário, conhece o Regimento. Será, seguramente, um grande Vice-Presidente.

A Mesa que vejo aí é excelente: pessoas de competência, de experiência, verdadeiramente de espírito público. Quero saudá-las porque realmente representam a Casa.

Nós do PSDB tomamos um caminho nessa eleição. Nós fizemos uma aliança que julgamos ser a que tinha mais a ver conosco, com a nossa natureza, e apoiamos um candidato que teve mais de 30 votos e que tinha um programa que atendia ao nosso programa e um compromisso que era semelhante aos nossos compromissos. Pouco importa que o seu Partido não fosse o nosso, que fosse o Partido dos Trabalhadores, até porque tenho sinceras divergências, honestas divergências com o Partido dos Trabalhadores, mas seria absolutamente equivocado deixar de reconhecer que é uma organização partidária que cresceu na luta, que cresceu com o povo brasileiro e que, seguramente, tem uma ampla repercussão na sociedade brasileira, e como tal deve ser reconhecido. Nós estamos falando do Congresso, no qual as administrações são compartilhadas.

O Presidente José Sarney é um homem público que o Brasil todo conhece. Tenho por ele admiração, respeito e solidariedade. Nossa Partido poderia ter votado nele. Nada contra o Presidente Sarney. Nenhum dos nossos grandes líderes, nenhum governador do Partido, nenhuma liderança brasileira do PSDB de fato se opôs à indicação, à campanha do Presidente José Sarney. Mas trabalhamos com tranquilidade, examinamos os fatos e, democraticamente, como sempre fazemos, ouvindo todos, exercitando as nossas concordâncias e discordâncias, chegamos aos 12 votos que demos ao candidato Tião Viana, do Partido dos Trabalhadores, que teve o nosso apoio.

Quero ponderar a todos, e neste momento muitos não se encontram aqui, que nós temos um problema grave, muito grave: o conceito das instituições brasileiras está lá embaixo. Apenas o Presidente da República é bem avaliado, e o seu Governo, em grande parte, em consequência dele próprio, do Presidente. Mas as instituições estão lá embaixo, Câmara e Senado também, e isso tem razão de ser. O povo não está totalmente equivocado. A nossa produção é quase zero, os resultados que produzimos aqui são mínimos, e a nossa conduta aqui merece sérios reparos. É preciso que essa nova Mesa cultive esses reparos, afirme o Poder Legislativo, não vacile, elimine privilégios, tenha a capacidade de enfrentar grupos que dominam este Senado há muitos anos, com os seus interesses e os seus processos, que não são assim tão transparentes como deveriam ser.

Eu penso que o Presidente José Sarney não vai ser Presidente do Senado para enriquecer sua biografia, não precisaria disso; ou para ter mais poder, também

não precisa disso; por nenhum tipo de perspectiva nítidamente pessoal ou elementar. Ele o é porque acha que pode servir ao Brasil como Presidente do Senado. E, entre as muitas formas que o Presidente Sarney, o seu Vice-Presidente e essa Mesa têm de servir o Brasil, está a de promover uma ampla reforma nesta Casa, de acabar com os privilégios, acabar com aqueles que se eternizam nas Mesas e não saem delas, que cultivam em grande nome cargos de confiança; gente que se apegou ao poder e ninguém sabe por quê. Por que ficar na Mesa o tempo todo? Por que ter poder o tempo todo? Qual é o conteúdo disso? Para quê? No que isso interessa à população? O que isso tem a ver com o Brasil real, com o Brasil que nós devemos representar? Coisa nenhuma. E nós ficamos aqui como massa de manobra de interesses que nem sempre são os que o povo enxerga que deveriam ser os interesses do Congresso Nacional.

Eu tenho esperança de que o Presidente vai ser Presidente de fato, assim como tenho convicção de que o Vice-Presidente também o será e de que a Mesa eleita cumprirá o seu papel. Muitos não desejam mudança nenhuma. Aliás, a instituição brasileira de representação popular está decadente exatamente porque não é capaz de mudar nada, porque continua tudo, porque perpetua defeitos. Pergunto a nós por que tomamos um caminho que não o caminho que foi vitorioso e que sabíamos que seria vitorioso? Tomamos esse caminho, porque tivemos compromisso explícito do candidato derrotado sobre mudanças que defendemos há muito tempo e que ele assumiu, declaradamente, por vontade própria, disposição de cumprir.

Nada contra o Presidente Sarney. Aliás, tudo a favor dele. Ele merece o apoio desta Casa e de todos, assim como a Mesa, mas que se respeite a proporcionalidade, que isso aqui não seja aventura dos interesses de quem quer que seja; que aqui não surjam líderes precários que assumam lideranças sem que ninguém saiba por que nem como, Partidos que avançam ninguém sabe como e com que natureza ou com que conteúdo.

Fazer aliança com o PT, tudo bem, porque é um verdadeiro Partido; com o PMDB também, porque é um verdadeiro Partido; assim como com o PDT, que também é um verdadeiro Partido, tendo nascido da luta de Brizola, lá atrás, na reforma do trabalhismo. Mas fazer aliança com o vento, com coisa que não se sabe o que é e que não diz a que veio não fazemos. Não o fazemos e não desejamos. Desejamos promover mudanças.

Um cargo ali, um cargo aqui não muda nada, isso não vale coisa alguma. Vale a firmeza, vale a continuidade do ponto de vista. É a firmeza que pode

nos levar ao poder daqui a dois anos, se tivermos um discurso claro, se pudermos olhar para o povo e dizer o que pensamos e o que fazemos.

O PSDB deve confirmar sempre o seu caminho em todas as oportunidades, uma, duas, três, quatro, cinco, quantas sejam.

É verdade que hoje, do ponto de vista público, o grande esforço é para provar a todos os brasileiros que nenhum político presta, que ninguém faz nada por sinceridade, por convicção. Fizemos nossa escolha por convicção. Escolhemos, entre os cargos de um lado e a política de outro lado, a política. Isso não diminui o Presidente José Sarney. Poderíamos ter votado nele. S. Ex^a honrará o Congresso e temos certeza de que será um grande Presidente, não porque foi eleito, não apenas por isso. Não é uma homenagem ao fato de ele ser um homem poderoso. Não devo ao Presidente José Sarney um favor sequer. Apenas tenho obrigação de fazer o reconhecimento de seu grande valor como homem e líder político brasileiro que construiu em grande parte a redemocratização do Brasil.

Então, vamos lutar certo, com o nosso ponto de vista. Vamos respeitar os Partidos, fortalecer os Partidos, e não vamos apoiar as aventuras. Nada de aventuras. Vamos fazer o que é preciso fazer: o cumprimento da proporcionalidade, o respeito ao papel de cada um que, eleito pelo povo, tem o seu mandato aqui.

Presidente, parabéns a V. Ex^a e a toda a Mesa que assume hoje o seu mandato!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Agradeço ao Senador Sérgio Guerra pelas considerações e pela lucidez intelectual, que é de grande envergadura, e, ao mesmo tempo, reconheço e agradeço o seu apoio como Presidente nacional que honra o nosso Partido, o PSDB.

Com a palavra o Senador Mário Couto, Líder da Minoria nesta Casa.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero saudar a Mesa. Quero dizer da minha alegria de poder ver uma mulher sentada à mesa. Oxalá, amanhã esteja mais uma sentada à mesa: demonstração da evolução da nossa sociedade.

Que bom que o Senado mostre que a mulher é tratada de forma igual, e que deverá ser assim sempre. Por isso eu me sinto muito satisfeito, Presidente, em ter compondo a Mesa uma mulher e, quem sabe, amanhã duas mulheres.

Quero dizer a V. Ex^a da minha admiração da minha admiração por V. Ex^a. Vou para casa com a sensação de bem-estar, com a sensação de que o Senado Federal terá na sua Presidência e na sua Vice-Presidência por muitas vezes um Senador de uma competência

singular. Um Senador que demonstrou na prática na sua cidade e no seu Estado a sua competência. Um homem que demonstra a cada hora na bancada do PSDB o seu senso de amizade, de coleguismo, de lealdade e de competência. Um homem que demonstrou há pouco na Comissão de Infraestrutura, da qual antes pouco se falava e que, agora, tem a presidência disputada por todos. Isso se deve ao trabalho que V. Ex^a desenvolveu naquela Comissão.

Por isso, Presidente, saiba da minha satisfação em tê-lo como Vice-Presidente e como Presidente desta Casa.

Por fim, para não ser longo, quero chamar a atenção de V. Ex^a e do Senador Mão Santa.

Falei há pouco ao Presidente Sarney. Disse a ele do brilhantismo de sua fala no dia da sua candidatura. Mas faltou a mim a expressão daquilo que eu esperava. Faltou uma mensagem às classes sociais deste País. Nós sabemos, Presidente Marconi, que a classe dos aposentados, neste País, é uma classe abandonada, sofredora, desprezada, massacrada e que a maioria deles – vou repetir, Presidente, - a maioria deles, Presidente – falo com convicção, falo com absoluta certeza –, hoje, passa fome. Eu não entendo, não entra na minha cabeça, eu não consigo entender por que o Presidente Lula, que se diz tão sensível aos pobres, massacra os aposentados deste País. Eu não vou me calar, Presidente. Até o fim do meu mandato, se esta classe continuar desprezada, sofrida, massacrada, eu não vou calar.

A Mesa está mudando: Sarney Presidente, V. Ex^a Vice-Presidente, homens de sensibilidade. Mão Santa, aquele que faz parte da Comissão de Proteção aos Aposentados desta Casa. Minha esperança se renova. A minha esperança em vocês faz com que o Senador Mário Couto possa acreditar que este problema será solucionado. A minha esperança em vocês faz com que o Senador Mário Couto possa acreditar que este problema será solucionado.

Nós não queremos mais do que o direito que compete a cada um deles, o direito que compete ao Senador Paulo Paim, Senador do PT, Senador do Partido dos Trabalhadores; que os projetos do Senador Paulo Paim sejam colocados em pauta, Presidente.

Eu estou disposto. Tenho certeza de que esta Mesa não me faltará pela sua sensibilidade. Eu estou disposto. Marque uma reunião logo, imediatamente com o Presidente da Câmara. Diga isto ao Presidente Sarney, que falei ainda há pouco, que seja breve, que o projeto possa ser colocado em pauta. Veremos, veremos o rosto de cada um, de cada Deputado, aquele que vota contra e aquele que vota a favor. A sociedade quer ver. A sociedade quer ver o rosto de cada um. A

sociedade quer ver quem tem coragem de massacrar os aposentados neste País.

Por isso, eu renovo, com a presença de V. Ex^a, a minha esperança. Parabéns pelo que V. Ex^a é. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Mário Couto, com certeza haverá enorme sensibilidade de minha parte, de parte do Presidente José Sarney, de todos os colegas de Mesa em relação a este tema tão importante para o Brasil, que é o tema dos aposentados.

Com a palavra, o Senador Eduardo Azeredo.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, os oradores que nos antecederam já puderam mostrar a importância da proporcionalidade na Mesa, proporcionalidade que mostra o número de Senadores que, por sua vez, mostra o voto popular. Portanto, estamos falando de uma regra muito clara: há mais Senadores, há mais membros na Mesa. É assim que tem de ser, é assim como o Senador Osmar mostrou aqui, na leitura do número de Senadores de cada Partido.

O PSDB se sente muito satisfeito em poder ter V. Ex^a, Senador Marconi Perillo, como 1º Vice-Presidente. V. Ex^a, como foi um grande Governador de Goiás, certamente o será novamente. Eu fiquei muito bem impressionado com aquela reunião que fizemos em Goiás, há pouco mais de dois meses, em que pude ver como a população deseja o seu retorno ao Governo do Estado. Mas antes de retornar, fará seguramente uma grande gestão aqui, auxiliando o Presidente Sarney, um homem experiente, que, num discurso vigoroso, aqui, ontem, mostrou toda a sua disposição para poder dirigir o Senado nesse novo período, nesse novo biênio.

É evidente, junto com o Senador Sarney, junto com a Senadora Serys, que está sempre lembrando a importância da mulher na sociedade brasileira, e junto com os Secretários já aqui votados; Senador Heráclito, Senador João Claudino, Senador Mão Santa, coincidentemente os três representando o grande Estado do Piauí – vamos ter ainda o complemento com a 4^a Secretaria, esperamos que seja também uma mulher –, vamos ter esta Mesa bem eclética, que mostra o Brasil, que mostra os Partidos e que poderá nos levar a um ano profícuo.

É um ano em que precisamos realmente aprovar projetos de origem dos Senadores e dos Deputados, para não ficarmos apenas nessa discussão de medidas provisórias ou na questão de, um dia, ter de obstruir ou de, outro dia, ter um outro motivo para não votarmos. Por isso, é importante que possamos ter aqui uma

pauta de assuntos que estão colocados, que estão aprovados e que precisam virar lei.

Desejo, portanto, Senador Marconi, a V. Ex^a e a todos os membros da Mesa muito sucesso junto ao Presidente Sarney e a todos nós, Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, o ilustre Senador Romeu Tuma.

O SR. ROMEU TUMA (PTB – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Caro Presidente Marconi Perillo, permaneço aqui porque não poderia me silenciar diante da elegância e de toda essa harmonia que foi a complementação desta Mesa.

Nós temos o nosso patrono sobre a sua cabeça, Rui Barbosa, e Cristo acima dele. Nós sabemos que Ele ilumina esta Casa, na busca de que a Mesa trabalhe em harmonia, em benefício de todos os brasileiros e de cada Estado que aqui representamos.

Ocupei a 1^a Secretaria durante a última gestão do Presidente Sarney. Tivemos oportunidade de realizar vários projetos que puderam contribuir para o trabalho eficiente dos Senadores nesta Casa. E, hoje, vejo com alegria que o Presidente Sarney, eleito, vai dar continuidade, sem dúvida nenhuma, a todos os projetos já em andamento nesta Casa. E o 1º Secretário, Senador Heráclito, um grande amigo, com quem, tenho certeza, todos nós colaboraremos, certamente, nos dará todo o apoio para o exercício correto da nossa missão.

V. Ex^a sabe a admiração que tenho pelo senhor, desde Governador, quando eu, Secretário da Polícia e Secretário da Receita, o visitei. Sempre o admirei pela sua juventude, pela sua coragem e determinação em bem governar os goianos, da cidade que todos nós estimamos, pela sua história e pela presença de brasileiros que lá vivem. Que o senhor tenha a virtude que teve na Comissão de Infra-Estrutura, em que tive a oportunidade de ser suplente e de ver, com ardor, o seu comportamento nas convocações, nos convites, produzindo para que este Plenário pudesse, sem dúvida nenhuma, votar os projetos que de lá vinham.

O Mão Santa – vou falar com ele, porque estou sempre ao lado dele – é um filósofo que traz o livro, como disse Osmar Dias, e cita da tribuna algumas frases importantes que repercutem em todos os Estados brasileiros, não só com pronunciamentos religiosos, mas com a citação da Dona Adalgisa, demonstrando todo o carinho pela sua esposa, o que é maravilhoso. E ele está hoje fazendo parte da Mesa. Espero que, de vez em quando, ele nos dê a oportunidade de presidir a Mesa por uns cinco minutos ou de usar da palavra, sempre prorrogando o prazo com a condescendência que ele sempre demonstrou.

O João Claudino é uma pessoa de um respeito muito grande, elegante. Hoje, durante a reunião do próprio partido, foi 100% cortês com todo mundo, e a decisão de colocá-lo na 2ª Secretaria foi unânime, na expectativa de que ele possa colaborar com esta Mesa, com o seu trabalho, com a sua inteligência e com os seus projetos, sem dúvida nenhuma.

Senadora Serys, a senhora é uma amiga constante aqui, sempre com esse sorriso, com essa alegria e com uma blusa vermelha no corpo ou um lenço ou um casaco. Anteontem, eu ouvia os pronunciamentos na Câmara Federal, e uma Deputada, cujo nome infelizmente não guardei, foi eloquente e pediu a aprovação de um projeto da ex-Prefeita de São Paulo Luiza Erundina – hoje Deputada Federal e que sempre tem uma presença forte da Câmara –, de que deveria haver uma mulher permanentemente nas Mesas escolhidas na Câmara. Tivemos a expectativa e hoje pulamos o cavalo, porque foi decidido que a senhora viria para a Mesa, independentemente da legislação, mas pela vontade quase unânime desta Casa. Boa sorte e que Deus a abençoe.

Tenho certeza de que o sucesso desta Mesa será permanentemente respeitado por todos. O que se busca hoje, Senador Marconi Perillo, querido Vice-Presidente, é o respeito que a população possa ter pelo Senado e pelo Congresso Nacional. É isso que dará importância à presença de todos os 81 Senadores nesta Casa.

Cumprimento o Piauí. Foram para lá três membros de três partidos diferentes, que, harmonicamente, vão conduzir esta Casa, esquecendo as suas origens partidárias em benefício do Senado e do povo brasileiro.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. ROMEU TUMA (PTB – SP) – Desculpe-me. Já passei do tempo, mas o entusiasmo fica para dentro do coração, a fim de que eu possa continuar raciocinando e orando em benefício desta Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Romeu Tuma.

Com a palavra o Senador Tasso Jereissati. Logo após, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Neuto de Conto e Cristovam Buarque.

O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Marconi Perillo, apenas eu não poderia deixar, como tantos outros Senadores, de saudar a Mesa que agora toma posse e assume os trabalhos da nossa Casa, o Senado Federal, com uma enorme responsabilidade de fazer com que, nesta oportunidade, nesta legislatura,

o Senado Federal volte a ter o respeito e a admiração que merece da sociedade brasileira.

Eu gostaria, portanto, de desejar a todos os Srs. Senadores que estão à frente desta Mesa o nosso maior e entusiasmado voto de sucesso, consciente que estou de que nós, Senadores, estamos muito bem representados nela.

Vejo, nos três que estão sentados aí neste momento, um exemplo significativo deste meu apreço e admiração pela Mesa. Primeiro, a mulher, muito bem representada na Mesa pela Senadora Serys Slhessarenko – que leva a atuação da mulher à Mesa –, que tem, cada vez mais, nesses anos, se destacado aqui neste plenário.

O papel das Senadoras, a personalidade das Senadoras, aqui neste plenário, de todas elas, têm sido marcantes, representando realmente uma linha de comportamento muito própria da mulher brasileira. Portanto, eu queria dizer da alegria de ter, nesta Mesa, a Senadora Serys Slhessarenko representando as Senadoras e, portanto, a mulher brasileira.

O meu amigo Mão Santa, do Piauí, vizinho do meu Estado, o Ceará, que representa todos nós, nordestinos, sofredores, dessa região que continua abandonada – não é Mão Santa? –, continua esquecida. E nós nos entristecemos cada vez que levantamos os dados da nossa região e vemos que lá não existe nenhum progresso significativo de políticas econômicas e políticas sociais de longo prazo. Então, é importante termos um representante legítimo do Estado do Piauí e um representante legítimo dos Senadores nordestinos, que misture toda essa coisa nossa do nordestino, a sua verve, o seu humor, a sua presença de espírito, a sua cultura, do homem que saiu, com suas mãos santas, das cirurgias do interior do Nordeste para sentar a esta sua Mesa.

E, com muita alegria, meu querido amigo correligionário que assume a Vice-Presidência e, com certeza, vai assumir a Presidência desta Casa por muitas vezes, grande Deputado, Governador que deu um novo rumo à história de Goiás e até hoje significa uma marca político-administrativa em Goiás, que, chegando aqui, ao Senado, logo pontificou, com sua liderança, seu espírito público, seu coleguismo, e que agora está na 1ª Vice-Presidência honrando a nós, do nosso partido, honrando a nós, do Senado Federal.

Quero desejar a todos sucesso e, com certeza, o nosso apoio para que esse sucesso seja realidade.

O meu amigo Mão Santa, vizinho, do Piauí, vizinho do meu Estado, o Ceará, que representa todos nós, nordestinos, sofredores, dessa região que continua abandonada – não é Mão Santa? –, continua esquecida, sem... E cada vez nós nos entristecemos

quando levantamos os dados da nossa região e vemos que não existe nenhum progresso significativo de políticas econômicas e políticas sociais de longo prazo e é importante ter um representante legítimo do Estado do Piauí e um representante legítimo dos Senadores nordestinos, que misture toda essa coisa nossa do nordestino, a sua verve, o seu humor, a sua presença de espírito, a sua cultura, do homem que saiu, com suas mãos santas, das cirurgias do interior do Nordeste para sentar a essa sua mesa.

E, com muita alegria, meu querido amigo correligionário, que assume a Vice-Presidência e, com certeza, vai assumir a Presidência desta Casa por muitas vezes, grande Deputado, Governador que deu um novo rumo à história de Goiás e até hoje significa uma marca político-administrativa em Goiás, que, chegando aqui, ao Senado, logo pontificou, com sua liderança, seu espírito público, seu coleguismo, e que agora está na 1ª Vice-Presidência honrando a nós, do nosso partido, honrando a nós, do Senado Federal.

Quero desejar a todos sucesso e, com certeza, o nosso apoio para que esse sucesso seja realidade.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Tasso Jereissati.

Concedo a palavra ao Senador Flávio Arns.

O Senador Goellner havia solicitado antes e deu uma saidinha, mas, com a permissão de V. Ex^a, vou passar a palavra ao Senador Gilberto Goellner.

O SR. GILBERTO GOELLNER (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marconi Perillo, que assume hoje a 1ª Vice-Presidência do Senado Federal, nossos parabéns. Quero congratular-me com toda a Mesa eleita, em especial com a Senadora Serys, nossa conterrânea. Nós, do Estado de Mato Grosso, estamos muito felizes, assim como os demais Senadores, pela sua escolha para esta Mesa e desejamos-lhe muito sucesso. Também aos demais componentes da Mesa desejamos sucesso: ao Senador Mão Santa, ao Senador Heráclito Fortes, do nosso partido Democratas, ao Senador João Claudino. Meus parabéns, sucesso.

Desejamos a todos que venhamos traçar um novo ritmo também no Regimento Interno e possamos desenvolver todos os trabalhos que a Nação espera, especialmente neste momento de crise global financeira internacional, que atinge todos os países e também o Brasil. Meus parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Gilberto Goellner.

Concedo a palavra ao Senador Flávio Arns.

O SR. FLÁVIO ARNS (Bloco/PT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Agradeço. Penso que um dos grandes desafios que o Senado Federal tem

é desenvolver junto à população, junto à sociedade o sentimento da importância do Poder Legislativo, da importância do Congresso Nacional e, no nosso caso particularmente, da importância do Senado Federal.

É uma instituição que, sem dúvida alguma, está bastante desprestigiada, mal avaliada pela população, o que é uma pena no sentido de politização das nossas crianças, dos nossos jovens, dos adultos. A população deve perceber que os grandes temas que afetam o cotidiano, o dia-a-dia das pessoas, todos esses temas são discutidos, refletidos e aprovados aqui, pelo Congresso Nacional.

Podemos citar, por exemplo, como já foi feito, o grande debate que envolve os aposentados e pensionistas: fator previdenciário, a queda do fator; atualização do valor do salário mínimo, a isonomia, a equidade, a igualdade entre o aposentado e o pensionista. Isso afeta milhões de brasileiros para o bem, para a sua cidadania, para a sua dignidade, e isso é atividade política, quer dizer, depende da lei que for aprovada pelo Congresso Nacional.

Então, o desafio nosso como Senadores, sem dúvida, é recuperar, reabilitar, reconstruir ou construir a percepção de que a política é essencial – política como sinônimo de cidadania. Quero ter uma sociedade melhor, quero ter uma sociedade mais justa, mais digna. Para isso, são necessárias leis boas, coerentes, fiscalização, controle, acompanhamento.

Este é o desafio nosso como Senado: independência, valorização, modernização do Senado, participação da sociedade nos processos todos. Mas essencialmente aquilo que foi levantado, particularmente pelo Presidente do PSDB, a transparência. Quer dizer, a necessidade de a sociedade perceber, com clareza, com ética, com transparência, todos os processos que são desenvolvidos pelo Senado.

Penso que esse é o desafio, Sr. Presidente. É um desafio que a Mesa vai enfrentar com a Presidência do Senador José Sarney, com a presença de V. Ex^a, que é um líder em Goiás e no Brasil, da Senadora Serys Slhessarenko, companheira de partido, e já demonstrando com isso, como já foi ressaltado, a presença da mulher pela primeira vez entre os titulares na Mesa do Senado, e, amanhã, com a participação também da Senadora Patrícia Saboya Gomes e com a participação também dos amigos Senadores Mão Santa – eu digo que o Senador Mão Santa tem um prestígio alto não só no Piauí, mas no Brasil e no Paraná também –, do Heráclito Fortes, muito conhecido, do Senador João Claudino e dos outros que vão ser eleitos.

Então é esse o desafio da beleza da política, da importância da política, da necessidade dela, mas baseada em princípios éticos, sólidos, de independê-

cia, de ética, de valores e da transparência necessária aqui nesta Casa. Acho que esse é um desafio para a Mesa em conjunto com o Plenário e em conjunto com a sociedade.

Desejo, nesse sentido, Sr. Presidente, sucesso. Fico feliz com a eleição, com a negociação, com o entendimento que aconteceu. Todos nós, em conjunto, temos de perseguir esses objetivos, sob pena de vermos, infelizmente, nossa instituição desvalorizada. Se for o contrário, valorizada, eficiente e aberta, isso se refletirá também nas Assembléias e nas Câmaras de Vereadores. Então, é um desafio grande e necessário, possível de ser alcançado. Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Meus agradecimentos ao Senador Flávio Arns.

Com a palavra, Senador Augusto Botelho. Logo após, o Senador Neuto de Conto e, para encerrar, o Senador Cristovam Buarque.

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Perillo, eu pedi a palavra para saudar a nova composição da Mesa, em nome de V. Ex^a, da Senadora Serys Slhessarenko e do Senador Mão Santa. Sinto-me orgulhoso de ver que uma mulher ocupa, pela primeira vez, um cargo de titular na Presidência da Mesa. Logo a Senadora Serys que vive brigando pelo espaço da mulher aqui. Desejo-lhe uma feliz gestão.

Ao Senador Mão Santa, espero que ele não mude a democracia que tem na hora de conceder o tempo. Como agora ele tem um compromisso formal com o Regimento, espero que ele continue democrata, deixando a todos o tempo que quiserem para falar.

Mas, em nome do povo de Roraima, eu gostaria de fazer nesta saudação um pedido, Senador Marconi: que V. Ex^a e toda essa nova composição da Mesa e o Presidente Sarney lutem para resgatar o nome desta Casa, após o trabalho que foi começado pelo Senador Garibaldi Alves Filho e que, tenho certeza, será concluído, para que possamos ficar despreocupados com a imagem que atualmente o nosso Senado tem diante da população do Brasil.

Desejo parabenizar todos. Que Deus ilumine a nova Mesa do Senado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra ao Senador Neuto de Conto.

O SR. NEUTO DE CONTO (PMDB – SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Cumprimento o Sr. Presidente Senador Marconi Perillo, o Senador Mão Santa e a Senadora Serys Slhessarenko.

Não poderia deixar de, nesta oportunidade, representando o meu Estado, Santa Catarina, aplaudi-

los, homenageá-los e falar da nossa satisfação após a manifestação do Presidente eleito, Senador José Sarney. S. Ex^a expõe ao Brasil – e o Brasil o aplaude, certamente – sua posição de trazer ao debate a reforma tributária. É preciso trazer a reforma ao debate para a criação de uma nova ordem jurídica e tributária no País. É preciso trazer ao debate aquilo que sabemos e podemos fazer: a reforma política. É preciso trazer essa novidade.

No momento em que temos uma crise globalizada, cuja extensão ninguém conhece, precisamos de uma comissão clara, aberta, para vislumbrar a posição, num estudo profundo, e conhecermos a realidade do que nos espera da crise tão anunciada.

Esperamos que, por meio do debate no Senado da República, possamos encontrar caminhos que deem ao Brasil a oportunidade de ter um fardo mais leve e também o desenvolvimento e, principalmente, a satisfação das ações desta Casa perante a sociedade brasileira.

Por isso, quero cumprimentá-los, aplaudi-los, homenageá-los e desejar-lhe sucesso nesta caminhada que tanto esperamos e de que precisamos.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Neuto de Conto.

Com a palavra, o ilustre Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente da Mesa, obrigado pela paciência de ficar até esta hora e de me dar ainda assim a palavra. Cumprimento também a Senadora Serys e o Senador Mão Santa.

Fiz muito esforço para que o Presidente desta Casa, a partir de ontem, fosse o Tião Viana. Acreditei, e acredito ainda, que ele traria uma renovação para esta Casa. Traria uma renovação pelos seus compromissos, pela novidade que ele representa, não pela idade, nada a ver com a idade, até porque acho que mais do que ele traria novidade e renovação Pedro Simon, que, creio, é o mais velho de todos nós aqui. Mas perdemos a eleição e temos hoje um Presidente novo e agora uma Mesa completa na qual votamos.

Terminada a eleição, temos que transformar a nossa luta na esperança. Confesso que não tenho tanta ilusão de que os próximos dois anos serão de uma renovação, mas tenho esperança. E essa esperança é, em parte, por vocês três que aqui estão, pelos outros da Mesa e também pela biografia do Senador Sarney. A esperança me fica, mesmo que sem muita ilusão, de que ele não vai querer, neste momento da sua vida, depois de todos os cargos que ocupou, todos... Talvez nenhum outro político brasileiro tenha uma carreira tão completa, ao longo de tantos anos, quanto

ele. Fala-se muito em Rui Barbosa, mas Rui Barbosa nunca saiu daqui do plenário, do Congresso; Rui Barbosa nunca foi Governador, nunca foi Presidente da República, apesar de ter tentado duas vezes e perdido as duas eleições. O Sarney foi tudo isso. E não foi um Presidente qualquer. Foi um Presidente num momento chave da história do Brasil, quando a gente saía de um regime militar para um regime democrático. E, sejamos justos, ele cumpriu todos os compromissos que eram necessários para a redemocratização. Não ficou nada pendente. Nem a anistia, nem a Constituição nova, nem as relações com todos os países do mundo. Nada ficou faltando do que a gente desejava com a redemocratização. Nós é que depois não soubemos o que fazer com a redemocratização para transformar o Brasil, para situá-lo na realidade do século XXI, em que o principal capital é o conhecimento e não mais as máquinas. É a inteligência dentro da máquina e a inteligência dentro das pessoas que fazem a máquina funcionar apenas apertando os botões nos terminais de computadores neste mundo digital.

Então, eu tenho esperança, sim; eu tenho esperança em vocês. Fico feliz, como nordestino, que seja uma bancada de nordestinos ou de quase nordestinos, como os goianos. O Presidente é nordestino e os secretários. Fico feliz de ver o Piauí com três cargos na Mesa. Fico feliz que, a partir de amanhã, teremos uma cearense na Mesa, a Senadora Patrícia Saboya, eleita na cota que cabe, sim, ao PDT. Mas quero deixar uma sugestão e gostaria que vocês a levassem aos outros membros da Mesa: que vocês, todo dia de manhã, ao acordarem, perguntuem: o que vou fazer no Senado para fazer o povo brasileiro acreditar mais no meu Senado? Todo dia, cada um de nós deve fazer essa pergunta, mas os dirigentes ainda mais. Se a cada dia a gente se perguntar “o que farei hoje para que o povo do meu País aumente o respeito, o carinho, a admiração, a confiança no Senado?” e, depois de pensar isso, se a gente agir nesse sentido, creio que esta Mesa que está começando e que irá, nos próximos dois anos, dirigir os nossos trabalhos, deixará sua marca de renovação. Renovação que eu imaginava que seria feita por outro Presidente. Oxalá venha ainda mais renovação do que eu imaginava com o Presidente Tião! Isso depende de vocês.

Já começo a renovação chamando-os de vocês. Deveríamos acabar esse tratamento de nobre, deveríamos nos chamar de cidadãos Senadores; não de companheiros, porque esse é um detalhe específico de linha política ideológica, mas de cidadãos Senadores. Temos que tirar essa capa de nobres Senadores e vestir, colocar um chapéu de cidadãos Senadores. Lá fora estão olhando para gente; lá fora não estão vendo o que a gente faz para proteger a Amazônia, o

que a gente faz para melhorar, de fato, as condições de vida do trabalhador. Não falo de salário apenas; falo de condições de vida.

O que estamos fazendo para que este País seja cada vez mais independente, saindo da dependência científica e tecnológica em que vivemos, da vulnerabilidade da nossa economia cada vez que há uma crise? – embora hoje seja menor que alguns anos atrás, graças não apenas ao Governo do Presidente Lula, mas graças também ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, porque o Proer, que agora querem copiar, foi uma obra do Ministro Malan. Naquela época, todos jogavam pedra. Orgulho-me de nunca ter jogado pedra e, ao contrário, de ter sempre apoiado aquela política econômica dizendo que não era a que eu gostaria, mas era a possível.

Fica aqui o meu desejo de que vocês, que serão os meus Líderes nos próximos dois anos, ajudem a trazer para esta Casa a admiração que este País tem que ter. Não existe República sem um Congresso forte. Não existe Congresso forte sem confiança, sem credibilidade. A nossa força não vem de revólver, não vem de canhão, como os militares; a nossa força não vem nem mesmo de caneta, como o Presidente ou os juízes. A nossa força vem da confiança que quem nos elegeu tem.

Boa sorte! Contem comigo! Estou aqui para colaborar, para realizar, mesmo sem o Presidente Tião Viana e com o Presidente Sarney, estou aqui para realizar aquilo que eu queria com o outro candidato. Contem comigo e espero que o Brasil conte com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Cristovam Buarque.

Com a palavra, para brevíssimos comentários como sempre, o Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Prezado Presidente em exercício e Vice-Presidente, Marconi Perillo, quero muito saudar V. Ex^a, os Senadores Mão Santa, Heráclito Fortes e João Claudino e a Senadora Serys Slhessarenko e desejar ao Presidente Sarney e a toda a Mesa Diretora que possam conduzir o Senado da forma mais adequada possível. Que façam do Senado um lugar onde a transparência e os princípios éticos sejam exemplares. Nós que temos a responsabilidade de fiscalizar o Executivo, de legislar e representar o povo temos de dar o exemplo em nossa Casa.

Foi muito bonita a disputa ontem entre os Senadores José Sarney e Tião Viana. Esta Casa viveu um momento muito alto de exercício da democracia, com ambos expondo as suas plataformas. O Senador Tião Viana se portou com muita dignidade; o Senador José Sarney recebeu um apoio muito significativo. É da de-

mocracia. Agora, vamos todos nós colaborar uns com os outros, porque nós muito precisamos uns dos outros.

Boa sorte! Que tenham êxito no fortalecimento do Senado e do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Eu gostaria de dizer da minha satisfação, da minha alegria em ter como minha companheira na Vice-Presidência a Senadora Serys Slhessarenko, uma das grandes defensoras da luta e da causa da mulher por onde ela passa e não apenas no Senado.

A Senadora Serys é uma Senadora qualificada. S. Ex^a apresenta e aprova aqui projetos de altíssima relevância pública. Tenho orgulho de ser seu companheiro, de ser seu amigo; somos companheiros inclusive na Comissão de Infra-Estrutura.

Também tenho a satisfação de ter aqui ao meu lado este grande brasileiro admirado em todos os cantos deste País, ex-Governador, Senador e, agora, 3º Secretário, Mão Santa.

Para demonstrar o apreço à causa da mulher, o apreço à nossa querida Senadora Serys Slhessarenko, eu não poderia deixar de transmitir a S. Ex^a o cargo, mesmo que no exercício da Presidência, em função do desprendimento do nosso querido Presidente José Sarney, para que possa presidir, neste primeiro dia após a sua eleição como 2º Vice-Presidente, honrando a causa e a luta das mulheres de todo o Brasil.

Eu quero fazer um breve pronunciamento a propósito da ascensão à função de 1º Vice-Presidente.

Portanto, passo, com muita honra, a Presidência à nossa querida Senadora Serys Slhessarenko. (Palmas.) (Pausa.)

O Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2º Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra o Senador Marconi Perillo, nosso 1º Vice-Presidente.

Eu gostaria de agradecer todas as palavras elogiosas em meio minuto. V. Ex^a já está na tribuna, mas eu gostaria de dizer que também tivemos uma experiência muito significativa, da maior relevância, trabalhando com V. Ex^a na Comissão de Infra-Estrutura, de que V. Ex^a era Presidente. Lá V. Ex^a fez um grande trabalho e prestou grande serviço ao Brasil como um todo, porque aquela é uma Comissão extremamente abrangente. Eu fui titular daquela Comissão. Trabalhar junto com V. Ex^a foi muito significativo não só para a Região Centro-Oeste, mas também para o Brasil como um todo. Parabéns a V. Ex^a.

O SR. MARCONI PERILLO (PSDB – GO) – Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra o Senador Marconi Perillo.

O SR. MARCONI PERILLO (PSDB – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr^a Presidente Senadora Serys Slhessarenko, Sr. Secretário Senador Mão Santa, Sr^sas Senadoras e Srs. Senadores aqui presentes, ao assumir a Vice-Presidência da Casa de Rui Barbosa, tendo como Presidente o Senador José Sarney, ilustre ex-Presidente da República, ex-Governador, Senador várias vezes, Deputado, tarefa a mim confiada por este egrégio Plenário, não poderia deixar de reverenciar a memória de ilustres figuras da historiografia da política goiana, do meu Estado, do meu querido Estado de Goiás, que também tiveram a honra de ocupar cargos na Mesa Diretora do Senado Federal aqui em Brasília, após a transferência da Capital Federal para o Planalto Central do Brasil.

Ainda há pouco me referi ao fato de que há exatamente 40 anos o maior de todos os goianos, Pedro Ludovico Teixeira, assumia exatamente este mesmo cargo de 1º Vice-Presidente do Senado Federal.

Falo de homens públicos da estirpe de Pedro Ludovico Teixeira, Henrique Santillo, que foi 1º Secretário desta Casa, e José Feliciano Ferreira, ex-Governadores de Goiás. Todos foram homens que cumpriram os mandatos como membros da Mesa Diretora, aliás, nos últimos 50 anos, eu sou o sexto Senador goiano a ocupar um posto na Mesa Diretora desta Casa. Todos foram homens que cumpriram os mandatos com a vontade não só de honrar o povo e o Estado de Goiás, mas também com os olhos voltados para as prioridades nacionais, para as prioridades do Senado Federal e, acima de tudo, para os mais nobres objetivos do Brasil como Nação.

Neste momento, em que nós todos, independentemente da convicção política e partidária, estamos irmanados pelo objetivo comum de fortalecer a imagem do Senado Federal como instituição republicana e fórum da democracia, quero lembrar aqui as palavras de Pedro Ludovico Teixeira, quando, assim como nós o fazemos hoje, assumiu a 1^a Vice-Presidência do Senado Federal, entre 1968 e 1970.

Dizia, naquela época, Pedro Ludovico Teixeira:

O Senado sempre desempenhou uma função importante na vida dos povos.

Nas nações verdadeiramente democráticas, em grau de desenvolvimento superior, o Senado é respeitado e exerce grande influência nas deliberações governamentais. Por isso, as decisões da Câmara Alta devem ser tomadas com muito critério e com muito es-

pírito de justiça, colocando-se os interesses públicos acima das paixões políticas, acima das cobiças ou desejos de grupos nacionais ou internacionais.

Continua o ex-Senador Pedro Ludovico, no seu discurso de posse:

O Senado tem uma tradição desde os tempos remotos da história. Na velha Roma, o Senado falava em nome do povo romano – *Senatus populusque romano*.

As suas decisões eram acatadas e respeitadas pelos imperadores mais prepotentes.

Geralmente, se deram mal os que as contrariaram. Júlio César foi vítima de seu desentendimento com o Senado romano, não querendo aceitar as suas determinações.

Felizmente, porém, em nosso País, o Senado tem agido com equilíbrio e com prudência, mas sem quebra das suas elevadas atribuições.

Disse o ilustre e querido goiano Senador Pedro Ludovico Teixeira.

Creio, Srª Presidente, Senadora Serys Slhessarenko, que as palavras do saudoso Senador Pedro Ludovico Teixeira, construtor de Goiânia e referência maior da política em Goiás, continuam pertinentes para o momento de hoje, porque esta Casa de Leis tem demonstrado à Nação, ao Brasil e ao mundo capacidade de equilíbrio em momentos delicados da vida nacional.

Creio que são atuais essas palavras porque se agregam às idéias e aos ideais de homens públicos que por aqui passaram, como Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, nosso patrono, que pensaram um Brasil grande e forte; um Brasil cidadão, livre da miséria, da pobreza e da violência e sintonizado não só com o crescimento econômico e social, mas também com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e educacional, com a pesquisa, com a inovação, tão importantes para o mundo contemporâneo.

Portanto, nesta nova tarefa a mim atribuída, nada mais farei além de envidar todos os esforços necessários a transformar a 1ª Vice-Presidência em mais um pilar de apoio a esta plataforma hoje lançada, cujo objetivo maior é o fortalecimento da imagem do Senado Federal, como instituição da República e, sobretudo, como alicerce, como âncora da democracia.

Espero que, nesta missão, ilumine-se a lucidez de homens como Mário Covas, também Senador, que passou por esta Casa, grandioso na capacidade de administrar, de antever o futuro, de trabalhar e de legislar com brilhantismo, como fez aqui nesta Casa.

Embora Covas admitisse que a doença o havia feito perceber que somos frágeis, quando pensamos ser fortes, dizia: "Que nada, eu vou trabalhar, pois tra-

balhar não mata ninguém. Só hoje tenho cinco reuniões agendadas", dizia o inesquecível Mário Covas.

Antes de encerrar, eu gostaria de relembrar o ensinamento do saudoso e grande brasileiro Joaquim Nabuco:

O verdadeiro patriotismo é aquele que concilia a Pátria com a humanidade.

E a Pátria, Srª Presidente, deve ser vista aqui como percebeu outro grande estadista, talvez um dos maiores, Rui Barbosa, que nos concitava a vê-la como a família amplificada.

Agradeço a atenção da Srª Presidente, das Srªs Senadoras e dos Srs. Senadores. Quero dizer à senhora, ao querido Presidente José Sarney, ao Senador Mão Santa e a todos os Colegas que estarei trabalhando, a partir de agora, ao lado da Mesa Diretora, para que o Brasil, efetivamente, como solicita aqui o grande brasileiro Cristovam Buarque, possa, certamente, se orgulhar do nosso trabalho.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Marconi Perillo pelo belo, conciso, sério e profundo pronunciamento que acaba de fazer.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP) – Pela ordem, Srª Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, passo a palavra ao Senador Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Srª Presidente, eu gostaria de aqui cumprimentar pela colaboração as Forças Armadas Brasileiras, inclusive o Ministro da Defesa Nelson Jobim, que, juntamente com a Cruz Vermelha e os esforços do Governo colombiano, em especial, da Senadora Piedad Córdoba, muito colaboraram para que houvesse, no ano passado, a libertação de Ingrid Betancourt, e, tendo agora a participação efetiva do Brasil, conseguiu a libertação de quatro seqüestrados, há muito tempo, pelas Farc. E conseguiu a libertação de quatro sequestrados há muito tempo pelas Farc. Hoje, o ex-governador refém das Farc desde junho de 2001, Alan Jara, do Departamento de Meta, foi libertado conforme a comunicação feita nesta tarde por Piedad Córdoba e os delegados do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Aqui está a foto do ex-Governador Alan Jara ao lado de seu filho, reencontrando-o após oito anos, e da Senadora Piedad Córdoba. Quero saudar a coragem da Senadora Piedad Córdoba e enaltecer esse esforço para a pacificação da Colômbia e da América Latina.

Cumprimento especialmente a Senadora Serys Sihessarenko por estar à frente da Presidência e honrando a mulher brasileira na Mesa Diretora.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Sihessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Suplicy.

Eu gostaria apenas de anunciar que não vou fazer meu pronunciamento hoje. Amanhã, estarei com certeza falando sobre nossa chegada à Mesa Diretora do Senado da República, com a honrosa indicação do nosso Partido, da Bancada do Partido dos Trabalhadores e, também, em homenagem às mulheres do nosso País por chegarmos à Presidência.

Suspendo os trabalhos da segunda reunião preparatória, que será reaberta amanhã, às 15 horas.

Muito obrigada.

(Suspensa às 19 horas e 20 minutos do dia 03 de fevereiro de 2009, a reunião é reaberta às 15 horas e 5 minutos do dia 04 de fevereiro de 2009.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Está reaberta a 2ª Reunião Preparatória para a conclusão dos trabalhos destinados à composição da Mesa.

Solicito aos Srs. Líderes partidários que façam a indicação dos nomes dos candidatos à 4ª Secretaria e às suplências.

A Mesa aguarda o expediente dos Srs. Líderes.

Peço ao Senador Mão Santa que venha compor a Mesa.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB – ES) – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Gerson Camata.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB – ES) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Embora não muito regimentalmente, eu pediria licença a V. Ex^a para, se possível, enquanto nós aguardamos a comunicação dos Líderes, comunicar à Casa e, através da TV Senado, ao Brasil até que o ex-Senador Élcio Álvares, que foi nosso companheiro aqui no Senado, que foi Ministro da Defesa e Ministro da Indústria e Comércio no Governo Fernando Henrique, que se elegeu Deputado Estadual há dois anos, foi eleito ontem Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo por unanimidade, algo que se registra pela primeira vez na história do Espírito Santo. O Senador Élcio Álvares teve trinta votos e assumiu hoje a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo depois de ter sido Líder do Governador Paulo Hartung.

De modo que quero me confraternizar com os deputados do Espírito Santo, regozijar-me com a po-

pulação do Espírito Santo e comunicar aos companheiros e colegas do Senado essa importante vitória obtida pelo Senador Élcio Álvares. Juntamente com o Senador Casagrande e, tenho certeza, com o Senador Magno Malta, apresentamos a ele os nossos cumprimentos pela magnífica vitória e por esse novo posto que alcança como deputado estadual, depois de ter sido Governador do Estado, depois de ter sido duas vezes Ministro – Ministro da Indústria e Comércio e Ministro da Defesa –, depois de ter sido Senador, ser hoje o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, pela primeira vez eleito por unanimidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Sobre a mesa, expediente que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Mão Santa.

É lida a seguinte:

Ofício nº3/2009 – GLDBAG

Brasília, 4 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 62, do Regimento Interno do Senado Federal o Partido Comunista do Brasil – PC do B, o Partido da República – PR, o Partido Republicano Brasileiro – PRB, o Partido Socialista Brasileiro -PSB e o Partido dos Trabalhadores – PT, que compõem o Bloco de Apoio ao Governo indicam como Líder deste Bloco o Senador Aloizio Mercadante, do Partido dos Trabalhadores.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e consideração. – Senador **Aloizio Mercadante**, Líder do PT – Senador **Antonio Carlos Valadares**, Líder do PSB – Senador **Inácio Arruda**, Líder do PC do B – Senador **João Ribeiro**, Líder do PR – Senador **Marcelo Crivella**, Líder do PRB

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – O Expediente que acaba de ser lido vai à publicação.

Concedo a palavra ao Senador Expedito Júnior.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PT – RO) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de, aproveitando a presença da nossa Secretária-Geral da Mesa, Sr^a Cláudia Lyra, fazer uma reivindicação a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Interrompo V. Ex^a por um minuto para convidar o Senador Duque a compor a Mesa.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, como dizia, está na hora de nos aprofundarmos na questão do nosso Regimento Interno. Há algumas coisas nele que deixam dúvidas. Esse aspecto mesmo sobre o qual estamos tendo dúvida, PR e

PDT, o Regimento Interno em seu art. 78 é claro: na questão das vagas para a formação da Mesa leva-se em conta a diplomação dos Srs. Senadores. Mas, na verdade, esta não tem sido a regra nesta Casa. A regra adotada é a partir da posse dos Senadores.

Então, vamos mudar esse ponto no Regimento. Já que se adota aqui a posse dos Senadores e já há uma jurisprudência firmada na Casa, vamos fazer daqui para frente da forma como está sendo adotado nesta Casa, ou seja, a partir da posse dos Srs. Senadores. Tem sido assim no Colégio de Líderes, tem sido assim para as lideranças. O PSB, por exemplo, hoje, só tem dois Senadores, mas mantém o seu espaço de liderança porque foi feito lá atrás, na posse, quando havia três Senadores.

Creio que chegou o momento de discutirmos a reformulação do Regimento Interno da Casa. Acredito que algumas questões já estão ultrapassadas e outras que ainda nos deixam dúvidas.

Por exemplo, discordo da Srª Cláudia Lyra quando diz que, na questão da proporcionalidade, o PDT teria cinco Senadores. Se olharmos para o que decidimos aqui nesta Casa, na verdade não são cinco, mas quatro Senadores. O mesmo ocorre com o PR. Temos cinco Senadores também, mas para a questão do cálculo temos quatro Senadores.

Essa é a informação correta. Discordo, com todo respeito, da Secretaria-Geral da Mesa e acho que chegou o momento de aprofundarmos a discussão, já que V. Ex^a chegou com esse espírito jovem, que lhe é peculiar, com esse espírito de mudança, de renovação, Sr. Presidente, sobre a mudança do nosso Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Expedito, quero dizer que V. Ex^a realmente tem razão quanto à necessidade de reforma do nosso Regimento, que ainda tem algumas falhas e lacunas e, de certo modo, dá margem a essas contradições. Quando o Regimento fala, por exemplo, na diplomação, não levou em consideração que o Senado tem uma característica de renovação de quatro em quatro anos. Então, às vezes, temos conjuntamente Senadores eleitos em 2002 e em 2006. Há até mesmo Senadores que já não são Senadores, pelo que não poderíamos levar em conta a diplomação.

Por outro lado, em outro ponto do Regimento, está dito que o cálculo deve ser feito, segundo a praxe adotada, na data da eleição. Reconheço que existem equívocos, mas a praxe, para que ela possa ser efetiva e exista, tem que ser realmente na data da eleição, uma vez que, em matéria de diplomação, temos Senadores que não são mais Senadores e que não

podemos, portanto, compatibilizar o número deles nesse instante.

Mas esse é mais um motivo pelo qual nós temos de nos dedicar à revisão regimental.

Senador Marco Maciel, peço a sua atenção, um minuto.

Temos aqui uma Comissão, que é presidida pelo Senador Marco Maciel, um homem de extrema e grande experiência e que, sem dúvida alguma, levará em conta essas lacunas, esses equívocos do Regimento Interno da Casa e vai se dedicar, com prioridade – é um apelo que a Mesa faz –, para fazermos uma revisão regimental, de modo a que esses equívocos não possam mais ser levantados.

Muito obrigado a V. Ex^a.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, agradeço o entendimento de V. Ex^a. Entretanto, quero deixar claro, na presença do Senador Osmar Dias e dos demais Líderes partidários, que, mesmo buscando, na tarde de hoje, o entendimento para que não precisemos chegar ao desgaste do voto para a decisão sobre a 4^a Secretaria, que não estamos reivindicando um cargo que entendemos que não nos cabe na questão da proporcionalidade. Entendemos – claro, toda a nossa Bancada – que tanto nós quanto o PDT temos direito à vaga, temos direito a ocupar o espaço da 4^a Secretaria. Porém, vamos buscar aqui o entendimento para que não tenhamos que ir a voto.

Esse é o nosso entendimento, até para que, daqui a pouco, não fiquem imaginando que estamos reivindicando um espaço que não nos pertence. Esse espaço, de direito, é nosso, tanto que, há dois anos, na antiga Mesa, tivemos o nosso espaço garantido com o mesmo número de Senadores do PDT, ou seja, quatro Senadores do PDT e quatro Senadores do PR.

Agora, o que vamos fazer é buscar o entendimento, mas jamais passou pela nossa cabeça, nem minha, nem do Líder João Ribeiro, nem do Senador Magno Malta e nem tampouco do Senador César Borges, que estávamos desrespeitando a proporcionalidade que é adotada nesta Casa, Sr. Presidente. Que isso fique bem claro.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Darei a palavra, em seguida, pela ordem.

Agradeço a V. Ex^a e quero me congratular com os partidos que estavam envolvidos nessa interpretação pelo entendimento que acabam de encontrar, entendimento este que só faz honrar a Casa e os partidos políticos. Também quero dizer que em nenhum

momento se discutiu aqui a disputa por cargos. Nem o partido de V. Ex^a, nem o PDT estavam discutindo, como V. Ex^a mesmo esclareceu, o que dizia respeito a uma interpretação regimental.

Vamos proceder à eleição, tendo já a conciliação encontrada, como é o que sempre desejei e acho que a Casa deseja, tendo em vista que essa é uma discussão já superada. Nas outras eleições, naturalmente que o Regimento reformado vai resolver essas disputas de interpretação, mas fazendo a ressalva e proclamando aqui da Presidência ao Senado e ao País que, em nenhum momento, os partidos estavam envolvidos na disputa por cargos, apenas dos seus espaços na Mesa relativos à interpretação do Regimento Interno.

O SR. EXPEDITO JÚNIOR (Bloco/PR – RO) – Então, atendendo a um apelo de V. Ex^a e atendendo a um apelo também do Líder do Governo, Senador Romero Jucá, do Senador Renan Calheiros, do Senador Aloizio Mercadante, Líder do nosso Bloco, do nosso Líder, Senador João Ribeiro, vamos retirar o pleito pela 4^a Secretaria, Sr. Presidente, até por entendermos que o consenso nesta Casa sempre falou mais alto.

Então, retiramos o nosso pleito pela 4^a Secretaria e vamos apoiar também aqui a indicação da Senadora Patrícia Saboya. E, dentro desse entendimento, cabe ao Partido da República, por acordo dos Líderes, principalmente do Senador Aloizio Mercadante, o cargo de 1º Suplente. Assim, o Partido da República participa da Mesa. E por consenso do nosso Partido, do Partido da República, comunico a V. Ex^a e à Casa que, desta maneira, não vamos mais disputar o voto na tarde de hoje e vamos ao encaminhamento.

Registro aqui, contudo, para o bom entendimento do processo legislativo desta Casa, que é importante que se tenha sempre isso: ontem tivemos várias discussões, inclusive eu com o Senador Osmar Dias, mas estávamos brigando e buscando aquilo que entendíamos que era o nosso espaço, garantido pelo próprio Regimento, nunca fora disso. Jamais, Sr. Presidente, nós estávamos – mais uma vez o reafirmo – pleiteando algo que entendíamos que não era nosso.

Então, Sr. Presidente, a hora em que V. Ex^a e os demais Senadores entenderem que o Plenário está pronto para votar a indicação da Senadora Patrícia Saboya para a 4^a Secretaria, o PR não é mais empecilho para isso.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Quero agradecer, em nome da Casa, a V. Ex^a pelo gesto e pela colaboração que dá e com a qual contribui para os trabalhos.

Concedo a palavra ao Senador Osmar Dias.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem.

Sem revisão do orador.) – Presidente José Sarney, primeiro, quero agradecer a V. Ex^a, que, durante todo este processo de discussão, comportou-se como árbitro. E, ontem, na sessão em que elegemos os demais membros da Mesa, V. Ex^a deu a posição da Mesa, claramente, dizendo quem tem e quem não tem direito. Portanto, não cabe mais a discussão. V. Ex^a leu, através do 1º Secretário, que o PDT tem direito à 4^a Secretaria. Regimentalmente, é isso o que está escrito; é isso que está decidido.

A discussão se deu em torno de critérios de cálculo. Quero lembrar que, ontem, elegemos o PTB para a Mesa. Se fôssemos considerar o número de Senadores eleitos ou diplomados, não haveria aquela vaga na Mesa. No entanto, pelo critério utilizado, o PTB contou sete Senadores – que tem hoje. Só vou citar um exemplo: o Senador Fernando Collor não foi eleito pelo PTB, mas foi contado como sendo do PTB para efeito de cálculo para a composição da Mesa.

Portanto, a realidade é que o PDT, Partido que lidera com muita honra e com muito orgulho, tem cinco Senadores; e o Partido da República tem quatro Senadores. Diante disso, asseguramos o direito regimental de termos representação na Mesa.

E eu quero agradecer a compreensão do PR, manifestada pelo Senador Expedito, agradecer ao Senador João Ribeiro, que já me comunicou também por telefone sua concordância.

Ontem, indicamos a Senadora Patrícia Saboya, que passa, portanto, a ser uma representante do PDT na Mesa. E é muito justo, Sr. Presidente, que o Regimento da Casa trate a proporcionalidade desta forma, porque a população votou e escolheu seus representantes através dos Partidos para que haja uma distribuição equitativa na Casa, tanto na Mesa quanto nas Comissões. E é isso o que está sendo feito, agora, com a compreensão do PR, que, evidentemente, tenho que agradecer nesta tarde.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex^a, Senador Osmar Dias.

Quero lembrar aos Srs. Senadores que estamos no prosseguimento da sessão, na qual temos apenas que discutir questões de ordem relativas à votação.

O Sr. Antonio Carlos Valadares (Bloco/PSB – SE) – Serei breve, Sr. Presidente.

O Sr. João Ribeiro (Bloco/PR – TO) – Sr. Presidente, quero tratar do assunto como Líder do Partido...

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Estou concedendo a palavra, mas ainda não temos quórum regular no Plenário para iniciarmos a votação.

Concedo, com muita satisfação, a palavra ao Senador Antonio Carlos Valadares, que primeiro a pediu. Em seguida, falará o Senador João Ribeiro e, em terceiro lugar, o Senador Arthur Virgílio.

O Sr. Aloizio Mercadante (Bloco/PT – SP) – E, em quarto, ao Senador Aloizio Mercadante, por favor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Desculpe-me, eu ainda não tinha olhado à minha direita. V. Ex^a sempre está à esquerda. Neste momento, eu teria que ter olhado à direita.

Muito obrigado.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sabemos que esta Casa é constituída de Senadores que representam todos os Estados do Brasil. Senadores que integram Partidos políticos que, em termos numéricos, uns são maiores; outros, médios; e outros, pequenos. É uma Casa, então, que zela pelo princípio da proporcionalidade, e isso ficou demonstrado ao longo desses debates, por ocasião da composição da Mesa. Isto é, V. Ex^a, os Senadores e todos os Partidos estão cientes de que esse princípio não pode ser, de maneira nenhuma, relegado a um segundo plano, de vez que ele garante a participação efetiva de todos os Partidos no funcionamento desta Casa.

No que diz respeito à Mesa, não há nenhuma dúvida, é o princípio numérico proporcional que determina a presença dos Srs. Senadores na Mesa. Isso já se tornou uma jurisprudência nesta Casa.

Quanto à constituição ou composição das Comissões da nossa Casa, há uma tradição que termina desembocando no princípio da proporcionalidade, atendendo aqui sua composição, que é determinada por blocos partidários. O que são blocos partidários? São, na verdade, a união de partidos que atuam no Congresso Nacional dentro de uma mesma filosofia de trabalho; têm as mesmas tendências e, em última análise, funcionam como uma fundação de partidos políticos; funcionam como um verdadeiro partido político, porque é através desses blocos constituídos que as comissões são formadas. Isto é, a proporcionalidade tem sido obedecida ao longo de vários anos – uma tradição nesta Casa – com vistas à contagem ou à existência de blocos, ou seja, respeitando os blocos.

Sendo assim, Sr. Presidente, de acordo com cálculos que foram feitos pela Mesa do Senado Federal, em obediência aos blocos, as 11 comissões seriam assim constituídas: Bloco da Minoria, que é composto pelo DEM e pelo PSDB, três vagas – ou seja, três comissões; Bloco da Maioria, constituído pelo PMDB e pelo PP, três comissões; Bloco de apoio ao Governo, constituído pelo PT, PR, PSB, PCdoB e PRB, três

comissões; o PTB, pelo princípio da proporcionalidade, já que não participa de nenhum bloco, terá direito a uma comissão. O PDT também, da mesma forma, terá direito a uma comissão.

Então, Sr. Presidente, por esses cálculos que foram feitos pela Mesa, pela Dr^a Cláudia Lyra, cuja eficiência no trabalho sempre elogiamos, pela presteza com que serve aos Senadores nas informações que são a ela solicitadas, segundo os cálculos feitos por ela, está aqui a presença de todos os Partidos, praticamente, no Senado Federal. Só não participa, na realidade, o PSOL, porque tem um Senador apenas e não se filiou a nenhum bloco partidário. Já o PP, que se filiou ao Bloco da Maioria, o que poderia acontecer com o Senador deste Partido? Poderia ser indicado para uma comissão pelo Bloco da Maioria.

Isso significa respeito ao princípio da proporcionalidade e respeito a um princípio fundamental dentro da democracia: o respeito às minorias. De sorte, Sr. Presidente, que essa constituição dos blocos nos Parlamentos significa, antes de tudo, a junção de Parlamentares, visando a interesses comuns e à proteção das minorias.

Com essa argumentação, Sr. Presidente, a que quero chegar? É fundamental que respeitemos aquilo que já foi decidido, de forma jurisprudencial, por esta Mesa: o princípio da proporcionalidade, porque aqui existem blocos partidários que são verdadeiros partidos que atuam nesta Casa e que deverão fazer a composição, indicando seus integrantes e, consensualmente, indicando o presidente e o vice de cada comissão correspondente: Minoria, três vagas; Maioria, três vagas; Bloco de apoio ao Governo, três vagas; PTB, uma vaga; PDT, uma vaga.

Esta, Sr. Presidente, é a palavra que trago em nome do PSB, como Líder do PSB. Tenho certeza de que essa é a preocupação de todos aqueles que zelam pela democracia nesta Casa, no sentido da obediência a esses números que foram calculados pela Mesa do Senado Federal, dando oportunidade para que todos os Partidos – praticamente, todos os Partidos – integrem as comissões da nossa Casa.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Obrigado a V. Ex^a.

Com a palavra o Senador João Ribeiro

O SR. JOÃO RIBEIRO (Bloco/PR – TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, embora o meu Vice-Líder, o Senador Expedito, que tem toda a autorização do Partido para poder falar em nome do Partido, já tenha feito a primeira fala, eu gostaria, Sr. Presidente ainda de esclarecer – sobretudo depois da fala do Senador Osmar Dias – que nós preferimos, Sr. Presidente, abrir mão, atendendo a um apelo dos

Líderes, para que a gente – sobretudo do Senador Mercadante, do Senador Renan, do Senado Romero, do próprio Arthur Virgílio e do Senador Agripino... Praticamente todos os Líderes nos fizeram esse apelo.

A gente tem consciência, Sr. Presidente, de que na posse dessa última Legislatura nós tínhamos quatro Senadores e o PDT também. A Senadora Patrícia se filiou depois.

Agora, se nós, Sr. Presidente, viemos hoje, aqui, para abrir mão foi exatamente para evitar esse tipo de discussão que o Senador Osmar Dias puxou agora, ele como Líder.

Eu quero apenas dizer ao meu amigo Osmar Dias que nós não queremos que a discussão vá para esse lado, para esse caminho. Senão, a gente iria solicitar que fosse a voto, Sr. Presidente, porque sei que essa seria a decisão da maioria. E no voto ninguém sabe quem ganha, não é, Sr. Presidente, só depois que se abre o painel, e a gente tinha apoio dos Partidos para enfrentar no voto.

Mas, Sr. Presidente, eu acho que dois Partidos da base... Tanto nós quanto o PDT somos da base de apoio do Presidente Lula. Todos nós temos Ministérios no Governo. Então, acho que isso não é bom. Essa disputa, quem vencer sairá contente, satisfeita, mas quem perder nunca ficará contente, Sr. Presidente, eu sei disso. Eu já participei de sete eleições na minha vida, para mim mesmo, e, portanto, eleição em que se disputa o voto, o voto popular. E a gente sabe que de eleição de Mesa também fica sequela, até porque o eleitorado é muito menor. As discussões são mais acirradas, inclusive entre nós discutimos, lá na sala da Presidência, o Senador Osmar Dias defendendo o PDT e eu defendendo o meu Partido, Sr. Presidente – um direito do meu Partido, porque nós temos o Senador Alfredo Nascimento, que é Ministro. Se a gente o tivesse convocado, solicitado, ele teria vindo para o plenário, para mostrar que nós também temos cinco. Todo mundo sabe disso, mas nós queremos evitar essa discussão, Sr. Presidente, atendendo a um apelo para o bom senso – apelo do Senador Renan, do Senador Romero, do Senador Arthur, do Senador Mercadante, que foi quem cedeu essa suplência para nós, que fazemos parte do Bloco. Quero aqui, de público, agradecer ao Senador Aloizio Mercadante e ao Partido dos Trabalhadores por nos terem cedido essa suplência para que a gente, aqui, pudesse, Sr. Presidente, fazer esse acordo e colocar um ponto final nisso. A disputa não é boa para ninguém.

Então, que isto fique bem claro para a imprensa e para a população que está nos ouvindo: nós não estávamos reivindicando aquilo que não nos pertence. Por

direito, nós teríamos, também, as mesmas condições de reivindicar e de brigar por essa vaga.

Mas, Sr. Presidente, pelo bom senso, para que haja acordo, para que reine a paz nesta Casa, sobretudo pela maneira como foram conduzidos por V. Ex^a os outros cargos da Mesa, é que nós fizemos isso. V. Ex^a tem o nosso apoio para fazer uma grande gestão e continuará tendo o apoio dos quatro Senadores do Partido da República, o PR, Sr. Presidente.

Obrigado.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Sr. Presidente, peço a palavra somente para encerrar a polêmica.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Eu queria fazer um apelo, justamente. Esse é um assunto vencido, o qual nós conseguimos ultrapassar com a compreensão dos Partidos envolvidos e com o apoio de todas as Lideranças da Casa. Solicito às Lideranças que enviem à Mesa o nome dos suplentes, para que preparemos o painel para votação, uma vez que já foi indicado o nome da Senadora Patrícia Saboya para compor a Mesa como 4^a Secretária.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – É só uma frase que vou falar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Sem dúvida alguma. Tem V. Ex^a a palavra.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fui citado. Penso que o Senador João Ribeiro não me entendeu bem. Eu quis agradecer ao Partido da República (PR) pela compreensão que teve, para que chegássemos a esta situação e votássemos, no dia de hoje, o nome da Senadora Patrícia Saboya para compor a 4^a Secretaria. O que quis, Senador João Ribeiro, foi apenas agradecer. O que debatemos nestes dois dias foi suplantado pela compreensão que teve o PR. Estou agradecendo ao Líder e meu amigo Senador João Ribeiro.

O SR. JOÃO RIBEIRO (Bloco/PR – TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só quero fazer a indicação para a Mesa – pediram-me para fazê-lo, e, na minha fala, acabei me esquecendo disto – do Senador César Borges, que comporá uma das suplências da Mesa, a 1^a Suplência. Também agradeço ao Senador Osmar Dias, que é meu amigo particular. Que reine a paz!

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Pela ordem, tem V. Ex^a a palavra, Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^as

e Srs. Senadores, o PMDB tem a honra de indicar o nome do Senador Gerson Camata.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Antes de mais nada, Sr. Presidente, cumprimento V. Ex^a e os Líderes da Casa pela solução sábia a que chegaram nesse episódio, a qual demonstrou firmeza por parte do Líder Osmar Dias, que indica a excelente Senadora Patrícia Saboya para a 4^a Secretaria da Mesa, e demonstrou compreensão e generosidade por parte dos Senadores do Partido da República (PR), liderados que são pelo Senador João Ribeiro. Foi, afinal de contas, a restauração da normalidade, e vejo que venceu a ideia de que era para hoje a solução, que estava imatura ontem. Madura hoje, ela pôde ser colhida, de modo a nós completarmos a Mesa Diretora.

A título de curiosidade, essa Mesa que V. Ex^a preside neste momento, juntamente com o Senador Heráclito, com o Senador Marconi Perillo e com o Senador Mão Santa, dá-me a sensação de que estou no poder, o que, há seis anos, não me assalta. Eu estou me sentindo absolutamente no poder com essa Mesa que está aí. Portanto, estou tendo uma imagem muito feliz no momento em que parabenizo V. Ex^a pela coordenação tranquila, que levou à solução pacífica que hoje encerra um episódio.

E digo a V. Ex^a que temos a maior vontade de, na próxima semana, encerrar o capítulo das Comissões Técnicas. A crise está aí, a crise se agrava. Não podemos imaginar que não possa haver uma posição de qualidade, uma intervenção de qualidade do Senado nas discussões que lhe cabem fazer. A pior coisa seria não haver rapidamente solução para as Comissões.

Obedecendo, de novo, ao princípio da proporcionalidade, cada Partido terá aquilo que lhe cabe pelo que conquistou nas urnas. Isso significará um início de muita paz e de positiva perspectiva para a gestão que V. Ex^a preside.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, tem a palavra o Senador José Agripino.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria, inicialmente, de cumprimentar o PR, o PDT e a Casa pela identificação do caminho do entendimento, para que se chegasse, pelo viés da proporcionalidade, a fazer a indicação da 4^a Secretaria, a Senadora Patrícia Gomes Saboya, uma queridíssima colega. O PR indica um dos suplentes, ao lado dos companheiros do PMDB, ao lado dos Democratas, que também indicam um suplente, e ao lado do...

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex^a poderia declinar o nome do suplente?

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Com muito prazer, declino o nome do Senador Adelmir Santana, que é nosso indicado para compor a chapa, ao lado de outros três companheiros que serão os suplentes da Comissão Diretora da Casa.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o nome do PSDB é o do Senador Cícero Lucena, do PSDB da Paraíba. Desde ontem, eu já havia indicado, dessa tribuna, o nome do Senador Cícero e, agora, eu o confirmo, para que completemos essas gestões. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente...

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. Eu estava inscrito.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Aloizio Mercadante.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria, inicialmente, parabenizar V. Ex^a, que conduziu, pela experiência, com diálogo, um bom entendimento para a formação da Mesa Diretora da Casa.

Em primeiro lugar, ontem, conseguimos já avançar na definição dos principais cargos de representação, sempre obedecendo a dois princípios que são essenciais à vida do Parlamento, ao respeito à pluralidade e ao voto do povo: o princípio da proporcionalidade. Ou seja, cada bancada teve um voto na sociedade, e essa votação deve lhe assegurar o espaço político na Mesa e nas comissões para que haja o respeito à diversidade, que é a essência da democracia, é o pluralismo, é a disputa, é a diversidade. É isso que enriquece a vida parlamentar. O segundo princípio é o respeito à indicação da bancada. Aquele espaço não pertence a outros partidos nem pertence a um Parlamentar individualmente; pertence ao coletivo dos Senadores daquela legenda que tiveram votos em todo o Brasil e, dessa forma, asseguram o seu espaço na Mesa ou em uma comissão.

Foi seguindo esses dois princípios que nós construímos esse acordo. Primeiro, respeitando o PDT, que tinha o legítimo direito à 4^a Secretaria, porque possuía

cinco Senadores neste momento da vida parlamentar. Mas quero citar a atitude do PR, um Partido que, apesar de ter quatro Senadores, tinha um Ministro, que poderia ter vindo ao Senado apenas para, como outros Partidos fizeram na Câmara no dia da votação, aumentar a Bancada e constituir um espaço melhor. Entretanto, optou por não fazer isso. Quero parabenizar o Ministro por não tê-lo feito. Acho que ele tem uma responsabilidade imensa no Governo e deve permanecer onde está. Dessa forma, o Partido ficou com quatro Senadores, mas soube reconhecer esse princípio, e nós buscamos construir uma solução.

O PT renunciou à sua suplência na Mesa, um direito da nossa legenda, para construir esse acordo e para prestigiar o ato do PR, patrocinado, sobretudo, pelo Líder João Ribeiro, pelo Senador Expedito Júnior e pelo Senador César Borges, que tem uma vida parlamentar e política que vai engrandecer o trabalho da Mesa, para estar na condição de suplência.

Quero, especialmente, agradecer ao Senador Marcelo Crivella, porque, pela segunda vez, a suplência que tínhamos indicado a ele, ele, no seu espírito generoso, renunciou à indicação para patrocinar esse entendimento. O Senador Marcelo Crivella ajudou a construir essa solução com a sua atitude. Seguramente, Senador Marcelo Crivella, nós asseguraremos, com essa atitude, a representação que V. Ex^a tem que ter no trabalho deste Parlamento. Conversei com o Senador José Sarney a esse respeito, e com os demais Líderes, e tenho a certeza de que daremos o espaço político que V. Ex^a deve ter, pela grandeza da sua atitude e pela representatividade que tem pelo Estado do Rio de Janeiro. Por tudo isso, quero parabenizar o entendimento e a votação completa da chapa que temos neste momento, para que a gente possa, com os mesmos princípios e com a mesma atitude, construir a solução das 11 comissões representativas da Casa.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Quero anunciar à Casa que vamos proceder à eleição da 4^º Secretária, a Senadora Patrícia Saboya, dos Suplentes César Borges, Adelmir Santana, Gerson Camata e Cícero Lucena.

Quero também comunicar à Casa que, em seguida, encerraremos a sessão, porque concluirá a composição da Mesa. E, de acordo com o art. 170 do Regimento, em seu §1º, a primeira sessão que se verificar nesta sessão Legislativa não terá Ordem do Dia. De maneira que a sessão de amanhã não terá Ordem do Dia, de acordo com o Regimento, art. 170, §1º.

(Procede-se à votação)

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador Papaléo Paes.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Quero passar a presidência ao Senador Perillo, porque tenho de ir ao Supremo Tribunal Federal comunicar, numa visita protocolar com o Presidente da Câmara, a constituição das novas Mesas das nossas Casas. Com licença.

Desculpe-me, e obrigado.

Com a palavra o Senador Papaléo Paes.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o assunto que trarei agora está na pauta do Estado do Amapá.

Quero, nesta oportunidade em que estamos concretizando, concluindo a votação da Mesa do Senado Federal, parabenizar a cidade de Macapá, que hoje está completando 251 anos de existência – cidade que tive a honra de ser Prefeito.

Macapá, para nós, representa o símbolo de um Estado forte, pujante. Apesar do pouco tempo do seu nascimento como Estado, tem demonstrado ao País bons exemplos na área da economia brasileira e bons exemplos também na sua representatividade de homens públicos.

Então, quero agradecer a concessão que a Mesa me dá e, mais uma vez, parabenizar a todos os amapaenses em razão de a sua capital, Macapá, estar completando hoje 251 anos.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Concedo a palavra, pela ordem, à Senadora Ideli Salvatti.

A SRA. IDELI SALVATTI (Bloco/PT – SC) – Agradeço-lhe, Senador Marconi Perillo.

Quero parabenizar o entendimento que obtivemos para concluir a eleição da Mesa Diretora desta Casa. Esta eleição complementar que estamos fazendo no dia de hoje consagra algumas coisas muito importantes

que gostaria aqui de registrar. A primeira, o do respeito ao princípio da proporcionalidade. E, pela proporcionalidade, quem tinha o direito à vaga, a sétima escolha, era o PDT. Portanto, confirmada essa vaga pela proporcionalidade, acho que é um respeito à regra, à Constituição, ao Regimento e à praxe da Casa.

A segunda questão que esta eleição complementar também consagra é que é muito melhor um bom acordo do que muitas horas de briga. Aí refiro-me ao acordo constituído com o PR, com a participação especial e imprescindível do Senador Crivella, que era o indicado na vaga da suplência do PT, mas abriu mão dela para que pudéssemos ter o acordo e a vaga – que já estava previamente acordada e acertada com o Senador Crivella – pudesse ir para o PR.

Por último, para nós muito importante, tanto quanto as outras duas questões, é a presença, pela primeira vez, de duas mulheres em cargos efetivos da Mesa: a Senadora Serys, que já foi eleita ontem, e a Senadora Patrícia Saboya.

Duas Senadoras atuantes, representativas, importantes neste cenário e que têm o carinho, tenho certeza absoluta, de todos os outros 79 Parlamentares. Nós, mulheres, estamos muito orgulhosas. Cuidem-se os demais, porque as mulheres, como sempre, vão executar um excelente trabalho na Mesa Diretora. Tenho certeza absoluta de que isso será feito pela Senadora Patrícia, que será eleita hoje, e pela Senadora Serys, que foi eleita no dia de ontem.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência recebe com prazer a manifestação da ilustre Senadora Ideli Salvatti.

Concedo a palavra ao Senador Marcelo Crivella e, logo após, ao Senador Renato Casagrande.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabéns a V. Ex^a e a todos os membros da Mesa Diretora do Senado Federal que irão conduzir nossos trabalhos até 2011!

Sr. Presidente, o PRB teve um papel importante na construção desse acordo, porque cabia ao meu Partido essa suplência cedida ao Partido da República. Era um direito garantido, líquido e certo, combinado por toda a Bancada e de conhecimento de todos, para que houvesse a construção democrática, pacífica. E, para que os trabalhos da Casa alcançassem um nível de expectativa que a população brasileira tem de nós, talvez o menor Partido foi aquele que teve a oportunidade do grande gesto.

Mas eu gostaria, Sr. Presidente, de pedir a esta Casa que também tivesse o grande gesto agora, daqui

a pouco, quando nos reuniremos para discutir sobre as Comissões, de respeitar aquilo que nas outras Sessões Legislativas respeitamos, que é dividir a Presidência das Comissões no arranjo das bancadas partidárias. Não faz sentido, Sr. Presidente, quebrar essa tradição neste momento em que, com o sacrifício do menor Partido, conseguimos fazer um acordo, em que estamos votando, em que os trabalhos prosseguem com normalidade.

Então, Sr. Presidente, fica aqui meu apelo democrático. Lembro aqui as palavras do nosso Presidente Áureo, que, certa vez, presidindo esta Casa, disse: “A Maioria, por ser maioria, pode tudo, menos esmagar a Minoría; e a Minoría, por ser minoria, a tudo tem direito, menos deixar de se expressar pelo voto, inviabilizando, assim, o processo democrático eleitoral”.

Fica aqui meu apelo veemente, minha esperança de que possamos agora buscar um entendimento com as Comissões, dentro do espírito democrático que imperou nas outras Sessões Legislativas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A Presidência registra a manifestação do Senador Marcelo Crivella e concede a palavra ao ilustre Senador Renato Casagrande.

O SR. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo. Quero aproveitar, Sr. Presidente – ontem, não tive esta oportunidade –, para parabenizá-lo, para parabenizar o Senador Mão Santa, o Senador João Claudino, o Senador Heráclito Fortes e a Senadora Serys Slhessarenko, que ontem foram eleitos membros da Mesa. Coloco-me à disposição de cada um.

Quero dizer também que estamos votando favoravelmente a esta chapa apresentada neste momento: a 4^a Secretaria e as Suplências. Quero parabenizar o Senador Marcelo Crivella por ter, de fato, dado a colaboração, mais uma vez, para que pudéssemos fechar um acordo em torno do PDT e do PR. Quero parabenizar o PR por ter também compreendido a necessidade do respeito à proporcionalidade, fazendo com que chegássemos a um acordo. Então, em nome do Líder do PR, Senador João Ribeiro, quero parabenizá-los. Quero parabenizar a Senadora Patrícia Saboya, que assumirá a 4^a Secretaria da Mesa. Quero parabenizar os Suplentes na pessoa do Senador Gerson Camata, que é Senador do meu Estado, que representará o Senado e seu Partido e que, com toda a certeza, defenderá os interesses do Estado do Espírito Santo.

Então, Sr. Presidente, complementamos hoje a votação dos membros da Mesa. Damos um passo im-

portante. Ainda temos de dar continuidade ao processo de debate com relação à Mesa Diretora.

É importante que reconheçamos que um Partido com menor representação como o PR entrou na Mesa Diretora num processo de negociação. Considerou-se na Mesa, por tradição, a proporcionalidade partidária, e, nas Comissões, temos também de seguir a tradição, temos de avançar em relação à proporcionalidade dos blocos partidários, porque, nos blocos partidários, há a chance de também se dar oportunidade aos partidos de menor representação. Então, queremos que os partidos de menor representação no Senado possam estar à frente de Comissões, com os espaços de defesa de seus projetos sendo preservados. O PSB, por exemplo, sempre teve uma Comissão no Senado. É importante que o Partido Socialista continue à frente de uma Comissão.

Nossa defesa, já feita aqui pelo Líder Senador Valadares, é pela continuidade da tradição da Casa, que é a composição das Comissões pela proporcionalidade dos blocos. Sr. Presidente, isso é justo, é o mais adequado, pois preserva e garante a participação de todos os Partidos da Casa nos espaços de poder, nos espaços de realização política no Senado da República.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra a ilustre Senadora Rosalba Ciarlini.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A Senadora Rosalba está com a palavra. Logo após, falará V. Ex^a.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN) – Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, gostaria aqui de louvar o entendimento que aconteceu nesta Casa para que na 4^a Secretaria pudéssemos ter a presença da Senadora Patrícia. Quero louvar também a Mesa, que mais uma vez reforça a presença feminina. Já tínhamos a presença da Senadora Serys; agora, a Senadora Patrícia. A proporcionalidade ainda não é a ideal porque estamos em uma luta de igualdade, de caminharmos lado a lado. Espero que um dia possamos ter na Mesa 50% de mulheres e 50% de homens. Mas o importante é que a presença feminina vai marcar bastante, vai com certeza dar a sua contribuição de dedicação, de luta, de competência, ajudando ainda mais o trabalho que esta Mesa vai fazer, tendo à frente esse homem competente, experiente, renovador e pronto a promover mudanças importantes para valorizar o nosso Senado, que é o Senador Sarney, contando com a colaboração preciosa do Senador

Marconi Perillo, do Senador Mão Santa e de todos que formam a Mesa Diretora.

Eu queria, também, aproveitar a oportunidade para fazer uma referência especial ao nosso conterrâneo Senador Garibaldi, que hoje está aniversariando. Parabéns, Senador. Quero desejar-lhe votos de muita saúde, muita paz e muito sucesso. Continue a ter sucesso em sua vida política e na sua vida pessoal.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência acolhe a manifestação da ilustre Senadora Rosalba Ciarlini e também se associa a todos os que manifestam os cumprimentos ao Senador Garibaldi Alves pelo seu aniversário, e também o cumprimenta pelo trabalho honrado, desenvolvido, desempenhado como Presidente desta Casa.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Agripino, há uma solicitação do Senador Antonio Carlos Valadares. Logo a seguir, passo a palavra a V. Ex^a.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Apenas um minuto, Sr. Presidente.

Eu já usei da palavra pela ordem e manifestei a minha posição, bem clara, a posição do PSB, a respeito da composição das Comissões da nossa Casa; são onze Comissões.

Estou com um discurso, que não é oportuno falar, de vez que estamos em processo de votação, sobre a PEC dos Vereadores. Farei esse discurso amanhã, para demonstrar, Sr. Presidente, por a + b, a hipocrisia com que agiu a Mesa da Câmara dos Deputados ao não promulgar a matéria que foi aprovada pelo Senado Federal numa discussão acalorada, que varou a noite inteira e terminou às 6 horas da manhã. Infelizmente, Sr. Presidente, os suplentes de vereadores foram injustiçados. O Presidente da Câmara, numa atitude de desrespeito ao Senado Federal, não recebeu sequer um telefonema do Presidente Garibaldi. É sobre este assunto, Sr. Presidente, que amanhã eu falarei em defesa da proposta do Senador César Borges, que foi aprovada por unanimidade pelo Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Antonio Carlos Valadares, a Presidência agradece a V. Ex^a a compreensão e especialmente o apego às normas do Regimento. Muito obrigado a V. Ex^a.

Com a palavra o Senador José Agripino. Logo a seguir, o Senador José Nery e, depois, o Senador Eduardo Suplicy.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para fazer uma comunicação à Casa, que faço com muita alegria. O Senador Adelmir Santana, nosso companheiro que acabou de ser votado e suponho que eleito para ocupar uma das suplências da Mesa Diretora, toma posse hoje como Presidente do Conselho de Administração do Sebrae, um cargo da maior importância; orgulha muito aos Democratas ter um seu integrante como Presidente do Conselho. S. Ex^a toma posse às 5 horas da tarde de hoje, e daqui quero manifestar ao Senador Adelmir os mais efusivos cumprimentos de sua bancada, desejando-lhe pleno êxito no exercício desse novo mandato como Presidente do Conselho do Sebrae.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência se associa às palavras do ilustre e querido Líder José Agripino, manifestando também os cumprimentos ao Senador Adelmir Santana, desejando-lhe pleno êxito em mais esta missão que terá, a partir de hoje, como Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, uma das mais altas e relevantes funções da República.

Parabéns, Senador Adelmir Santana.

Com a palavra o ilustre Senador José Nery.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo, quero, nesta oportunidade em que estamos votando as indicações para a 4^a Secretaria, anteriormente, e agora as suplências de Secretários da Mesa do Senado Federal, aproveitar para cumprimentar a todos os integrantes da nova Mesa Diretora, eleita em um processo difícil de debate e discussão para chegar ao consenso que agora se consuma com a votação dos suplentes de Secretários da Mesa Diretora, e desejar, além de parabenizar, um profícuo trabalho à frente desta nossa Casa Legislativa, chamando a atenção para o que considero prioridade da nova Mesa Diretora do Senado Federal, ou seja, a importância de conferir prioridade aos projetos relativos à reforma política e à reforma tributária, além de uma atenção especial ao debate e ao estudo dos mais variados aspectos da crise econômico-financeira que abala o sistema capitalista como um todo e que precisa, neste momento, ser equacionada. Portanto, que esses temas, ao lado de uma gestão transparente no sentido dos procedimentos administrativos da Casa, possam ser levados a cabo com transparência, com ética e com o compromisso de zelar pelas prerrogativas e pela imagem desta instituição quase bicentenária

que, muitas vezes, fica devendo ao povo brasileiro por conta de não cumprir à risca os compromissos com a sociedade brasileira.

Parabéns à nova Mesa, aos representantes de todos os partidos que compõem a nova Mesa, desejando sucesso nessa nova e importante missão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Agradeço a V. Ex^a pela manifestação.

Com a palavra o ilustre Senador Eduardo Mata-razzo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero também cumprimentar os que estamos votando hoje, para que, ao lado de V. Ex^a, do Presidente José Sarney e de todos os membros da Mesa – a Senadora Patrícia Saboya, que é a 4^a Secretária, e os Suplentes Adelmir Santana, Cícero Lucena, Gerson Camata e César Borges – possam colaborar para fortalecer nossa instituição e engrandecer os trabalhos do Senado Federal.

Mas, Sr. Presidente Marconi Perillo, quero aqui fazer uma palavra de oração, para que um dos mais valorosos membros do Congresso Nacional, o Deputado Adão Pretto, que, em dezembro, completou 63 anos e que está sofrendo de pancreatite, que, nesta noite, passou por uma cirurgia – precisou tirar o pâncreas – e se encontra em estado extremamente grave. É possível que apenas um milagre ou uma oração de todos nós possa colaborar com o Deputado Federal Adão Pretto, que é pai de nove filhos (cinco homens e quatro mulheres), membro do Congresso Nacional que mais se destacou como solidário ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, por todas as regiões do Brasil. No seu Estado do Rio Grande do Sul, em Rondônia ou Roraima, ou no Acre, ou no Pará, e nos mais diversos episódios, como em Eldorado do Carajás e tantos outros, o Deputado Adão Pretto sempre esteve presente. Infelizmente, por ocasião do dia 24, quando o MST comemorou seus 25 anos, lá no Rio Grande do Sul, na Fazenda Sarandi, ele não pôde estar presente.

Ainda hoje, na reunião da Bancada do Partido dos Trabalhadores, quando soubermos dessa notícia, todos nós fizemos uma oração para que o Deputado Adão Pretto se recupere, inclusive por sugestão da Senadora Marina Silva e do Senador Marcelo Crivella. E eu, aqui, Sr. Presidente, gostaria de expressar esses votos e um pedido a Deus mesmo para que Adão Pretto possa se recuperar.

O Senador Augusto Botelho, como médico, nos disse que se trata de uma condição séria e grave, na experiência que tem como médico, mas, às vezes, se-

gundo o Senador Augusto Botelho, a pessoa pode se recuperar e voltar a ter boa saúde.

Então, aqui o meu pleito a Deus e a todos para que Adão Pretto – o Senador Tião Viana também expressa seu pedido, solidariedade e força, assim como a Senadora Marina Silva – continue a ser uma pessoa produtiva, não apenas para trazer mais filhos a este mundo, mas para que a humanidade, os trabalhadores rurais sem terra, os trabalhadores em geral, os brasileiros possam ter efetiva dignidade em nosso País.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência vai encerrar a votação.

Solicito às Sr^{as}s e aos Srs. Senadores que ainda se encontram em seus gabinetes que acorram ao plenário para exercerem o direito ao voto secreto.

Esta Presidência já registrou os cumprimentos ao ilustre aniversariante do dia, o grande ex-Presidente desta Casa, Senador Garibaldi Alves Filho, e tem o prazer de registrar também o aniversário de nosso ilustre colega Senador, grande brasileiro, Eliseu Resende.

Parabéns ao Senador Eliseu Resende pelo seu aniversário! Parabéns também ao ilustre Senador Garibaldi Alves!

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Senador Marconi Perillo...

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, o ilustre Senador Mário Couto.

O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA) – Senador Marconi Perillo, apenas para encerrar minha participação nessa questão da composição da Mesa. Hoje, votamos no nome da Senadora Patrícia, uma expressão no Estado do Ceará, uma expressão neste Senado Federal, companheira, amiga, pessoa de uma inteligência singular, competente, séria, honesta, qualificações que honram a cada Senador que compõe esta Casa sermos companheiros e amigos da Senadora Patrícia Saboya. Parabéns ao PDT por ter, logicamente, questionado seus direitos até o final! Parabéns ao PR por ter entendido e compreendido e por saber aceitar o Regimento desta Casa, mas também por ter sabido ter prudência e paciência para que chegássemos a um acordo em que todos nós pudéssemos, hoje, festejar, finalmente, a composição da Mesa Diretora e, amanhã, buscar já os nossos trabalhos normais, Presidente.

Quero novamente... Pode até parecer muita insistência de minha parte, mas, como me sobra um pouquinho de tempo, quero realmente dizer a V. Ex^a, sinceramente, falando com muita seriedade, falando do fundo do meu coração, dizer que espero muito de V. Ex^a. Sei da sensibilidade de V. Ex^a; sei que V. Ex^a olha de verdade. Vou repetir, Presidente: V. Ex^a olha de verdade e se preocupa de verdade com aqueles mais

carentes. Eu não tenho a menor dúvida, Presidente, disso. Sei que V. Ex^a vai dirigir este Senado por muitas vezes, por várias e várias e várias ocasiões. Então, quero chamar a atenção de V. Ex^a, quero dizer a V. Ex^a que coloque na sua agenda, coloque na sua cabeça definitivamente, Presidente, a questão dos aposentados e pensionistas deste País. Nós não vamos abrir mão, em hipótese alguma, dessa questão. Não é só o Senador Mário Couto, não é só o autor dos projetos, são vários Senadores, como o Senador Flexa Ribeiro, do Pará, Senador Nery, do Pará, Senador Mão Santa, do Piauí, Senador Mesquita, Senador Tuma, enfim, são muitos Senadores que estão dispostos a não arredar pé um milímetro dessa questão, por ser uma questão justa, por ser uma questão que cada um de nós devemos abraçar, Presidente.

E eu fico muito feliz com o que V. Ex^a possa dizer a todos nós. Fico muito feliz em saber que V. Ex^a me disse ontem que iria se interessar. Fico muito feliz em saber que V. Ex^a vai poder interferir nessa questão. Sei que V. Ex^a é um homem que insiste nas questões prioritárias deste País. Sei que V. Ex^a não se curva a qualquer negativa. Por isso, estou muito feliz. Tenho certeza absoluta, com os governos exemplares que V. Ex^a fez em Goiás, com determinação, presteza, capacidade e insistência, tenho certeza de que V. Ex^a irá insistir nessa questão. É uma questão prioritária para o País.

Agora mesmo, houve aumento do salário mínimo: 12%, Sr. Presidente; e o aumento para os aposentados: 4%. Isso representa a morte, isso representa a força, isso representa a guilhotina dos aposentados deste País!

Portanto, louvo a estada de V. Ex^a nesta cadeira, nesta mesa, como Presidente deste Senado, e tenho certeza de que, junto com o Presidente José Sarney, com quem já falei e já me disse que irá solicitar imediatamente – quem sabe, antes mesmo do carnaval – uma audiência com o Presidente da Câmara, que é amigo, logicamente, é do mesmo partido do Presidente Sarney, uma audiência para que, definitivamente, não se engavetem mais os projetos do Senador Paulo Paim. O Paulo Paim é um Senador do Partido dos Trabalhadores e merece respeito – já vou terminar, Presidente –, não pode ter os seus projetos engavetados na Câmara.

Por isso, Presidente, que V. Ex^a, junto com o Senador José Sarney, façam justiça, façam a sociedade olhar para o Senado como uma Casa que ajuda aqueles que precisam.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A Presidência acolhe a justa manifestação

deste combativo Senador Mário Couto e se associa a essa tese. Estarei, certamente, ao lado de V. Ex^a nessa luta.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MAGNO MALTA (Bloco/PR – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, o Senador Osmar Dias; logo após, o Senador Flexa Ribeiro e, por último, o Senador Magno Malta. Portanto, o Senador Magno Malta em terceiro lugar.

Com a palavra, o Senador Osmar Dias.

O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Marconi Perillo, é um conforto ver V. Ex^a na cadeira de Presidente.

Quero agradecer a todos os líderes partidários, que tiveram uma participação importante para que chegássemos a esta tarde com a possibilidade de votar em harmonia. Agradeço, mais uma vez, ao Líder do PR, Senador João Ribeiro, e a seus integrantes; ao Líder do Governo, Senador Romero Jucá; ao Presidente José Sarney e a V. Ex^a, porque nos ajudaram a encontrar o caminho, não da pacificação, mas do respeito ao Regimento e, mais do que isso, a certeza de que o PDT cumpriu mais do que o seu dever ao indicar a Senadora Patrícia Saboya, que é um orgulho do nosso partido e, com certeza, será orgulho para todo o País, compondo a 4^a Secretaria do Senado Federal; pelas suas virtudes, pela sua fibra, pela sua determinação, vai ajudar V. Ex^a e os componentes da Mesa a administrar e realizar uma gestão que será, sem dúvida nenhuma, reconhecida, ao final, como uma gestão competente, eficiente e séria.

A nossa confiança na Senadora Patrícia é total. Nós estamos delegando todas as atribuições, as responsabilidades e, sobretudo, os direitos do partido para que a Senadora Patrícia possa, integrando a Mesa, nos representar no debate para a elaboração da pauta do Senado Federal, para que a 4^a Secretaria se transforme em um elemento ativo dentro da Mesa, ao lado dos outros membros, para que o Congresso Nacional defina uma pauta de votações que seja do interesse da sociedade brasileira.

A Senadora Patrícia, com toda justiça, é indicada por mim e pelos membros da bancada do PDT: Senador João Durval, Senador Cristovam Buarque, Senador Jefferson Praia, que endossaram a minha indicação, avalizaram-na, porque reconhecem na Senadora Patrícia todas as virtudes e qualidades para exercer esse importante cargo na Mesa do Senado Federal, sem deixar ela de ser uma das integrantes da bancada do PDT que nos honra e nos orgulha muito.

Por isso, Presidente, a minha manifestação é no sentido de, como Líder do PDT, agradecer a todos os Senadores que depositaram seu voto para que a Senadora Patrícia viesse a ser a 4^a Secretária do Senado, incorporando-se, dessa forma, aos demais seis membros da Mesa para a realização de uma gestão profícua, que desejo, Sr. Presidente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A Presidência acolhe a manifestação do Senador Osmar Dias.

Declaro encerrado o processo de votação.

(Procede-se à apuração)

VOTAÇÃO SECRETA

ELEIÇÃO DA 4^a SECRETARIA; 1^a, 2^o, 3^o E 4^o SUPLENTES DE SECRETÁRIO

(BIÊNIO 2009/2010)

Num.Sessão: 2
Data Sessão: 2/2/2009

Num. Votação: 2
Hora Sessão: 17:00:00

Abertura: 4/2/2009 15:42:48
Encerramento: 4/2/2009 16:17:55

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
DEM	DF	ADEL米尔 SANTANA	Votou
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	Votou
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	Votou
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	Votou
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	Votou
PDT	DF	CRISTOVAM Buarque	Votou
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	Votou
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	Votou
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	Votou
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou
DEM	MG	ELISEU RESENDE	Votou
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	Votou
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	Votou
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	Votou
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	Votou
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou
PMDB	ES	GERSON CAMATA	Votou
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	Votou
Bloco-PT	SC	IDEI SALVATTI	Votou
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	Votou
PDT	BA	JOÃO DURVAL	Votou
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	Votou
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	Votou
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	Votou
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	Votou
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou
PMDB	PI	MÂO SANTA	Votou
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou
PT	AC	MARINA SILVA	Votou
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	Votou
PSDB	MS	MARISA SERRANO	Votou
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	Votou
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	Votou
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou
PSDB	AP	PAPALEÓ PAES	Votou
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou
PMDB	RJ	PAULO DUQUE	Votou
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	Votou
PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	Votou
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	Votou
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	Votou

Presidente: JOSÉ SARNEY

Votos SIM : 63

Votos NÃO : 03

Votos ABST. : 01

Total : 67

Primeiro-Secretário

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Votaram SIM 63 Srs. Senadores; e NÃO, três Srs. Senadores.

Houve uma abstenção.

Total: 67 votos.

Declaro eleitos...

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Quero apenas registrar o meu voto, que não foi computado. Também voto “sim” e gostaria de que constasse em ata.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência registra a manifestação, o desejo de V. Ex^a.

Declaro eleitos e empossados: a Senadora Patrícia Saboya, 4^a Secretária da Mesa Diretora desta Casa; e os Senadores César Borges, Adelmir Santana, Gerson Camata e Cícero Lucena, como Suplentes de Secretários para o biênio 2009/2010.

Meus cumprimentos a todos que acabam de ser eleitos e empossados!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Sobre a mesa, expediente que será lido pelo 1º Secretário, Senador Heráclito Fortes.

É lido o seguinte:

Ofício/A/Nº 10/2009

Brasília, 2 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que continuarei a ocupar a vaga de Líder do PCdoB – Partido Comunista do Brasil, no Senado Federal, nesta 3^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^º Legislatura.

Atenciosamente, – Senador **Inácio Arruda**.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – O Expediente lido vai à publicação.

Com a palavra, o Senador Flexa Ribeiro. Logo após, o Senador Magno Malta e, em seguida, a Senadora Patrícia Saboya.

Com a palavra, o Senador Flexa Ribeiro.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Marconi Perillo, que preside a sessão do Senado Federal, no momento em que completamos a eleição para a Mesa Diretora do Senado Federal, quero apresentar as minhas congratulações aos membros da Mesa Diretora presidida pelo Senador José Sarney, tendo, como 1º Vice-Presidente, V. Ex^a, Senador Marconi Perillo; como 2^a Vice, a Senadora, Serys Slhessarenko; como 1º Secretário, o Senador Heráclito Fortes; como 2º Secretário, o Senador João Claudino; como 3º Secretário, o Senador Mão Santa; e como 4^a Secretária, a Senadora Patrícia

Saboya. E, abusando da generosidade e da compreensão de V. Ex^a, peço que V. Ex^a a convide para tomar assento à Mesa Diretora, para que S. Ex^a possa estrear a cadeira de direção do Senado Federal; bem assim aos nossos quatro Suplentes de Secretaria: os Senadores César Borges, Adelmir Santana, Gerson Camata e Cícero Lucena.

Senador Marconi Perillo, já no seu discurso de posse o Presidente José Sarney disse que seria Presidente do Senado Federal e de todos os Senadores, e a demonstração disso é a manutenção da proporcionalidade partidária na ocupação dos lugares à Mesa do Senado Federal. Temos aí a representação dos inúmeros partidos que têm assento aqui no Senado Federal. E essa é uma demonstração, respeitada a proporcionalidade, de que nós caminhamos, sob a liderança do Presidente José Sarney, para dois anos de profícuos trabalhos no Senado Federal.

E V. Ex^a, Senador Marconi Perillo, como 1º Vice-Presidente, tenho certeza absoluta, dará apoio e solidariedade ao Presidente José Sarney para que a Mesa Diretora possa cumprir com os anseios do Plenário, que sejam, como já foi dito pelo próprio Presidente José Sarney, de se colocarem em votação os projetos que a Nação brasileira clama sejam discutidos, votados e, Deus queira, aprovados em benefício da sociedade, tais como a reforma política, a reforma tributária, a questão da regulamentação da tramitação das medidas provisórias, a questão da revisão do Código Florestal e outros tantos. Ainda mais, como o Senador Mário Couto colocou aqui, a votação na Câmara Federal dos projetos do Senador Paulo Paim, no sentido de atender aos aposentados da Nação, que, tendo dado a sua vida de trabalho para que este País pudesse crescer, depois, já na velhice, estão passando por dificuldades, haja vista que a legislação não lhes possibilita um acompanhamento com condições de sustento, com dignidade, das suas famílias.

Parabéns a toda a Mesa Diretora; parabéns ao Colégio de Líderes, que, na composição, mantiveram a proporcionalidade; parabéns ao Presidente José Sarney, que consegue dar início a esta Legislatura de forma a que possamos, unidos, trabalhar para vencer esta crise.

Foi veiculada hoje nos noticiários a deflação do quarto trimestre do ano passado, e, lamentavelmente, os analistas acreditam que haverá também deflação no primeiro trimestre deste ano, o que levará o Brasil a um quadro de recessão. Com dois trimestres de deflação, haverá um quadro de recessão; e tem que haver, por parte do Senado Federal, uma união, para que possamos enfrentar essa crise sem que ela traga mais dificuldades aos brasileiros que já passam, prin-

cipalmente na região do Senador Marconi Perillo, que é o Centro-Oeste; na minha região, com o Senador Mário Couto, que é a Amazônia; na região do Senador Tasso Jereissati, que é o Nordeste, por dificuldades, eu diria, há séculos. Mas, agora, todos unidos devemos trabalhar no sentido de fazer com que a sociedade brasileira tenha melhores dias.

Parabéns à Mesa Diretora e a V. Ex^a, Senador Marconi Perillo.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Obrigado, Senador Flexa Ribeiro.

Com a palavra o Senador Magno Malta. Logo após, a Senadora Patrícia Saboya.

O SR. MAGNO MALTA (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de saudá-lo, cumprimentá-lo, parabenizá-lo pela Vice-Presidência da Casa. V. Ex^a ficou bem nessa cadeira. O povo de Goiás está de parabéns, seu povo que o conhece, que lhe tem carinho, que lhe deu tantos mandatos, reiterados mandatos, e que continua confiando na trajetória de V. Ex^a.

Quem conhece o Goiás e quem se relaciona tão de perto e com tanta gente, como eu, no seu Estado de Goiás, e tenho atendido à demanda sofrida, juntamente com o Senador Demóstenes Torres, que é outro patrimônio e orgulho de Goiás, não por conta de ter sido Secretário de Segurança de V. Ex^a, mas por ser Demóstenes Torres como pessoa. E V. Ex^a jamais o teria nomeado como secretário se não fosse Demóstenes Torres, com a capacidade que tem.

Ver os dois numa situação tão privilegiada, V. Ex^a que será o Presidente da CCJ, para o orgulho desta Casa, pelo conhecimento e capacidade que tem. E com o sofrimento das famílias que têm filhos abusados, convivido diuturnamente com essas pessoas que têm vindo a esta CPI, até pelas mãos do Senador Demóstenes Torres, orgulho-me muito de vê-lo aí nessa cadeira. E vou me orgulhar muito de ver Demóstenes assentado ali. Pena que não vamos ter a consultoria dele, uma vez que é Relator da nossa CPI, mas que estará conosco nesse espírito.

Quero cumprimentar – não o fiz ontem – o Senador Mão Santa, o Senador Heráclito e o Senador Cláudio, que aí não está. Falo em nome de João Cláudio Moreno, que é amigo de nós três, um grande artista lá do Piauí. É a própria cara, a própria identidade do Nordeste vendo essas três impolutas figuras assentadas à Mesa, mostrando que o Nordeste, de fato, tem um sangue, um vigor, uma força incomparável, essa força que tem ajudado a construir o Brasil.

Cumprimento o Senador Sarney, que aí não está. Também não o fiz no dia de ontem. Quero cumprimentar a Senadora Patrícia, eu que estive nessa posição e não

poderia ser reconduzido por força do Regimento Interno. Tenho certeza de que ela fará um belo trabalho.

Sr. Presidente, gostaria de fazer um registro. Há uma família, um casal de Rondônia aqui, com os filhos, lá da cidade do Senador Raupp, do Senador Expedito Júnior e da Senadora Fátima Cleide, que está visitando esta Casa. São amigos nossos.

Mas quero registrar para o Brasil que, amanhã, teremos uma reunião da nossa CPI, e três Estados são prioritários para nós nesse momento. Nós vamos ao Pará. Existem demandas horrorosas demandando essa CPI, questões absolutamente duras e nojentas – quem abusa de criança é um criminoso absolutamente nojento –, e temos de nos deslocar numa oitiva ali.

Em seguida vamos a Manaus. É o nosso segundo passo, onde a CPI está sendo demandada com um crime absolutamente horrível, que envolve desde autoridades a indivíduos que se acham simples – anônimos da sociedade –, mas que estão abusando de criança.

Vamos também ao Paraná, na capital, em Curitiba, nessas três primeiras oitivas da CPI.

A partir de agora, a Polícia Federal começa as suas operações, com base na quebra do sigilo do Orkut. Os pedófilos identificados estavam guardados, para que a CPI tivesse a possibilidade de aprovar a criminalização da posse e ter a sanção do Senhor Presidente.

Essa vitória, que ao Brasil foi dada em 2007, a sanção dessa lei, a criminalização da posse agora possibilita, Senador Demóstenes, a operação da Polícia Federal, com esses comprovadamente pedófilos apanhados na quebra do sigilo. Faz-se um registro de que, a partir deste momento, a Google de fato passou a ser parceira do Brasil, parceira no combate a esse crime nefasto e nojento.

Registro, Sr. Presidente, que, no congresso em Hyderabad, na Índia, da governância da *Internet*, em que eu pude falar em nome do Brasil, recebi do Ministério das Relações Exteriores a avaliação do congresso. É uma avaliação de cinco páginas. Senador Demóstenes, das cinco páginas, duas e meia falam da CPI do Brasil; em duas páginas e meia, fala das ações do Brasil, dos avanços do Brasil, da CPI do Senado do Brasil. E usa uma frase muito forte, porque esta Casa, de fato, com essa CPI é propositiva para a sociedade, dizendo que a CPI do Senado do Brasil pôs a gigante de *Internet* assentada no banco dos réus.

De maneira que temos feito um trabalho e esperamos que em 2009 possamos criar o tipo penal no Código Penal Brasileiro, para que de fato haja punição para os abusadores de crianças neste País.

De forma que faço esse pequeno relatório e pretendo me pronunciar amanhã com relação a esse tema, dando a visão panorâmica daquilo que deverá ocorrer neste ano de 2009.

Parabéns a V. Ex^a e parabéns ao Senado da República.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra a 4^a Secretária desta Mesa Diretora, Senadora Patrícia Saboya.

A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE. Pela ordem. Sem revisão do oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. e Srs. Senadores, eu gostaria, neste momento, apenas de agradecer a todos os Senadores e Senadoras desta Casa, mas permitam-me, especialmente, fazer um agradecimento ao líder do nosso Partido, do PDT, o Senador Osmar Dias, que foi de uma coragem, de uma determinação, de uma transparência e, ao mesmo tempo, de uma seriedade, ao discutir a participação do nosso partido, do PDT.

Eu tive já a oportunidade de agradecer ao Senador Osmar Dias, de agradecer, em nome dele também, a toda a nossa Bancada, ao Senador João Durval, ao Senador Cristovam Buarque e ao Senador Jefferson Praia, pela indicação e confiança do meu nome.

Tenho certeza, e digo isso ao Senador Osmar Dias e a todos os Senadores aqui presentes, que farei o melhor de mim para cumprir essa missão do meu Partido.

Quero agradecer ao mesmo tempo ao PR, Partido que soube compreender este momento que estamos vivendo e que soube entender a dificuldade que estávamos para compor a Mesa.

Agradeço ao Senador Expedito, ao Senador João Ribeiro, ao Senador César Borges, ao Senador Magno Malta, do PR, pela compreensão, pela generosidade de ter entendido, ao final de nosso debate, de nossa discussão, que estávamos defendendo a questão da proporcionalidade e também o nosso Partido, assim como o PR também o fazia.

Agradeço a V. Ex^a, Presidente Marconi Perillo, pois soube da sua defesa, do seu entusiasmo. Agradeço a todos os Líderes que também nos ajudaram a conquistar esse lugar sabendo que isso será um momento de mostrar um pouco mais do trabalho que venho realizando há seis anos.

Agradeço ao meu Estado pela generosidade de ter me colocado como a primeira Senadora mulher do Estado do Ceará e, agora, uma das primeiras ao lado da Senadora Serys, que irá compor esta Mesa, como titular.

Por último, agradeço e peço desculpas ao Senador Wellington porque, infelizmente, no diálogo que

estamos acostumados a ter já há algum tempo nesta Casa, fomos mal compreendidos. Eu quero dizer que o Senador Wellington é uma pessoa querida, é uma pessoa com quem sempre tive diálogo. Quero aqui elogiar, pedindo permissão para não ir para o Conselho de Ética, o seu cabelo, a sua figura e, portanto, a sua generosidade e o seu coração.

Muito obrigada aos Senhores, muito obrigada às Senhoras! Muito obrigada a Deus por estar aqui!

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Antes de passar a palavra a V. Ex^a, eu gostaria de cumprimentar a Senadora Patrícia Saboya e conviá-la para estar aqui ao nosso lado complementando essa moldura não só com a sua beleza exterior, mas principalmente com a sua beleza interior, já que é uma das melhores Parlamentares desta Casa. Convido V. Ex^a para tomar assento à Mesa Diretora.

Com a palavra o Senador Arthur Virgílio e, logo após, o Senador Wellington Salgado.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, registramos a desenvoltura com que V. Ex^a se há nesses primeiros momentos, exercendo a presidência dos trabalhos. A impressão que passa para a Casa e para a Nação é que V. Ex^a já estava aí há muito tempo, o que revela o acerto do nosso Partido em ter escolhido um quadro da sua extirpe e, apesar da sua idade jovem, da sua tarimba, da sua experiência para nos representar na Mesa Diretora, como 1º Vice-Presidente do Senado Federal.

Acabo de ver a eleição da Senadora Patrícia Saboya, que a todos nós enche de orgulho pela sua sensibilidade, pelo seu apego às boas causas sociais, pela correção com que se há sempre em sua relação com os seus colegas.

Eu gostaria ainda de fazer uma ponderação. Tenho a impressão de que do modo como está redigida a lista de suplentes, não estaria na posição correta o Senador Cícero Lucena; que estaria fora do peso específico do PSDB.

Só para concluir, Sr. Presidente, fazer finalmente, e é o mais importante, fazer o registro da presença neste Plenário, acompanhado da bancada de Senadores da bancada do Paraná e de Deputados ilustres do Paraná, do brilhante administrador, campeão de votos da última eleição, o Deputado Beto Richa, que é exatamente fruto de uma árvore que só poderia dar alguém do seu peso público, da sua força política e da estima que merece em seu Partido.

É um cidadão que, por honrar o seu mandato, tem também pela juventude, que faz parte da sua vida

nesse momento, e será jovem por muito tempo, é alguém que tem um futuro a perder de vista. A Bancada do PSDB, pela minha voz, saúda e homenageia neste Plenário a presença do ilustre e futurosíssimo prefeito de Curitiba o nosso companheiro tucano Beto Richa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Arthur Virgílio, a competente Secretaria-Geral da Mesa Claudia Lyra já está tomando as providências, no sentido de checar rapidamente as notas taquigráficas, a fim de dirimirmos imediatamente essa confusão em relação à indicação do Senador Cícero Lucena. Queremos ainda agora esse problema e, logo após, comunicaremos a V. Ex^a.

Esta Presidência, igualmente, registra, com muita satisfação, a presença do ilustre Prefeito de Curitiba, Beto Richa, uma das figuras proeminentes deste País, um dos grandes Prefeitos deste País, que acaba de ser reeleito com uma expressiva votação na querida Capital dos paranaenses. Seja bem-vindo, pois, o Prefeito Beto Richa, filho de um dos grandes brasileiros, dos fundadores do meu Partido, o ex-Senador e ex-Governador José Richa.

Com a palavra, o Senador Wellington Salgado de Oliveira.

O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^ss e Srs. Senadores, na verdade, queria simplesmente parabenizar a Senadora Patrícia Saboya, por quem tenho grande admiração, não só como Senadora nesta Casa, mas também como mulher, como mãe, como companheira. Não vai ser uma discussão sobre posições políticas que vai diminuir minha consideração por V. Ex^a. Não há a mínima chance de isso acontecer. Sempre acho que tem muito mais crédito V. Ex^a do que qualquer coisa que venha a acontecer, pela admiração que tenho pela sua história, pelo Estado que representa, pela admiração que tenho por V. Ex^a como mulher, como política e também como mãe. Já tive oportunidade de vê-la aqui com seu filho e com seu ex-marido da tribuna. Isso me deu até certa emoção. Seu filho tem uma mãe Senadora e um pai que já foi Ministro, Deputado, ou seja, já foi tudo muito novo. Então, naquele momento, vi aquele menino com um orgulho tremendo de estar ali. A questão da família para mim é muito mais importante até do que uma representação política. Então, minha admiração por V. Ex^a não tem a mínima chance de ser afetada por qualquer discussão política, até mesmo quando acabamos extrapolando, quando nos excedendo um pouquinho tanto daí como daqui.

Estou muito feliz com o fato de que uma solução política tenha sido dada nesta Casa pela Mesa e por

todos os Partidos. O Líder do Governo, junto com os outros Partidos, conseguiu solucionar o problema, tomando por base a proporcionalidade. Foi uma demonstração de maturidade desta Casa. Poderia até meu posicionamento ser contrário em algum momentos, mas esta Casa, como eu sempre disse, no momento certo, consegue ser muito mais inteligente do que a individualidade de cada um. A Casa tem uma inteligência no ar muito maior do que todos nós.

Parabéns! Espero que V. Ex^a faça um trabalho tão grande como o que exerceu nas outras Comissões da qual foi Presidente.

Era isso que eu queria dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Fica registrada a manifestação do Senador Wellington Salgado.

Tenho a honra de conceder a palavra ao ilustre Senador Tasso Jereissati.

O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria, aproveitando a oportunidade aqui dupla, de, primeiro, saudar a presença do nosso companheiro, um dos políticos, sem dúvida nenhuma, jovens de mais futuro neste País, que já se torna uma referência na Administração Pública, admirado nacionalmente pelo trabalho que está fazendo em Curitiba, como Prefeito da cidade. E, como disse aqui o nosso querido Senador Arthur Virgílio, homem que tem um dos futuros mais brilhantes, sem dúvida alguma, na política brasileira. Afora isso, filho de um homem que foi, junto com Mário Covas, Fernando Henrique e outros... Mas, com Mário Covas, eles dois faziam uma dupla muito especial que significaram esta Casa, dois Senadores que deram exemplo do que é dignidade, do que é compostura, do que é vida pública e que fundaram o nosso partido, o PSDB, e que, sem dúvida nenhuma, marcaram a vida política no Brasil, e a minha especialmente. Honraram-me com sua amizade. O Senador José Richa foi uma das referências que eu tive na minha vida pública, na minha vida política.

Aproveito o ensejo para saudar a nossa querida Senadora Patrícia Saboya, que agora assume seu lugar na Mesa do Senado, que vai colaborar, sem dúvida nenhuma, com todo o seu espírito público, que eu conheço tão bem, para conduzir, nestes dois anos que nós temos pela frente, os serviços na nossa Casa.

Nossos votos de sucesso!

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Registrada a manifestação do Senador Tasso Jereissati.

Concedo a palavra ao ilustre Senador Francisco Dornelles.

O SR. FRANCISCO DORNELLES (Bloco/PP – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar a Casa pela eleição de V. Ex^a, do meu querido amigo Senador Mão Santa, da Senadora Patrícia Saboya. V. Ex^a vai honrar a Mesa desta Casa.

Aproveito a oportunidade, Sr. Presidente, para fazer uma comunicação que eu considero extremamente urgente. Está aqui hoje no Senado o Reitor da Universidade de Vassouras, a Universidade Severino Sombra. Eu quero fazer um grande apelo ao Ministério da Educação para corrigir um problema que existe hoje naquela cidade, trazendo grande intransquilidade para os alunos da faculdade, para os professores e para a própria faculdade.

O que aconteceu, Sr. Presidente? O Ministério da Educação fez uma inspeção rotineira na Faculdade de Vassouras, na Universidade de Medicina. E, agora, em janeiro, sem que a universidade tivesse tomado qualquer conhecimento, os jornais todos assustam a universidade, dizendo que ela estava proibida de abrir as aulas para o primeiro ano da faculdade. O vestibular já foi realizado e o Ministério da Educação não estabelece nenhum diálogo. Tudo que pretendemos é que o Ministério da Educação dê um prazo para que a universidade cumpra as diligências, que não são problemas complexos, e que permita o funcionamento do primeiro ano da Faculdade de Medicina, em que várias pessoas já fizeram vestibular, foram aprovadas e não podem ficar impedidas de cursar aquela universidade.

Um apelo grande ao Ministro da Educação para que abra pelo menos um diálogo e não feche as portas daquele Ministério para atender às reivindicações da Universidade de Vassouras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Registro a manifestação do Senador Dornelles.

Concedo a palavra, com muita honra, ao ex-Governador do Paraná e nosso colega, querido Senador Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Primeiramente, Sr. Presidente, peço que conste na Ata o meu voto na Senadora Patrícia Saboya. Não poderia faltar. Ele não está no painel, porque, no momento do voto, eu estava ausente. Peço a V. Ex^a que autorize o registro do voto, com muita honra e com muita satisfação. A Senadora Patrícia honra a Casa e valoriza agora a Mesa do Senado Federal.

Aproveito também para saudar os novos integrantes da Mesa do Senado Federal, o Senador Mão Santa, o Senador Marconi Perillo e os demais, mesmo ausentes da mesa neste momento. A nossa saudação e o desejo de que realizem uma grande gestão.

Nós sabemos, o Congresso Nacional está devendo. Quando Ulysses Guimarães promulgou a Constituição Cidadã, a população brasileira encheu-se de esperanças de que teríamos um Legislativo liberto do jugo do Executivo. Tanto tempo depois, 20 anos depois, o Legislativo continua subjugado pelo Poder Executivo. Os instrumentos são outros; àquele tempo, o terrorismo da cassação do mandato, as imposições, o decreto-lei e, presentemente, a corrupção, a relação de promiscuidade do Executivo com o Legislativo, o balcão de negócios, o toma-lá-dá-cá. Atualmente, as transações suspeitas que acabam amesquinhando o Poder Legislativo e tornando-o subserviente; medidas provisórias são consequência, porque o Poder Legislativo as aceita, as acolhe, as subscreve, as avalia na medida em que as aprova mesmo afrontando a Constituição do País.

Renovam-se as esperanças com a renovação do comando do Congresso Nacional. E nós esperamos que este momento de discussão de cargos seja esquecido. Afinal, não passamos uma boa imagem quando discutimos espaços que podem ser considerados fisiológicos.

A boa imagem o Congresso recupera com posições afirmativas, com postura política que corresponda às aspirações da população brasileira. Esse é o nosso desejo, Sr. Presidente Marconi Perillo.

E a minha saudação também, embora já esteja ausente, ao Prefeito de Curitiba, Beto Richa, que nos visitou há pouco aqui no plenário do Senado Federal e que me honra como companheiro de partido e como Prefeito da capital do meu Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Seja V. Ex^a muito feliz como 1º Vice-Presidente do Senado Federal!

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente, pela ordem, para uma comunicação...

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Registrada a manifestação do Senador Alvaro Dias, concedo a palavra ao Senador Paulo Paim e, logo após, ao Senador Arthur Virgílio.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Só para uma comunicação urgente e muito rápida, porque vou inclusive me descolar.

Fui comunicado, neste momento, Senador Eduardo Suplicy, de que o nosso companheiro – Senador Arthur Virgílio, V. Ex^a foi Deputado junto conosco –, Deputado Adão Pretto, acaba de falecer, e, naturalmente, vamos nos deslocar para o Estado.

Adão Pretto morava na cidade de Canoas, onde também tenho a minha principal base eleitoral. Companheiro de longas e longas jornadas, eu sempre dizia que o Deputado Adão Pretto era um Deputado do Brasil. Ele viajava por todo este País defendendo os mais oprimidos, principalmente os trabalhadores sem terra.

Senador Arthur Virgílio, aqui, neste momento, vamos providenciar um voto de pesar e buscar a assinatura de todos os Senadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. MARINA SILVA (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência registra, com muito pesar, o falecimento do ilustre Deputado Adão Pretto, com quem tive a honra também de laborar quando Deputado Federal.

Registro as palavras do Senador Paim, que – tenho certeza – conta com a solidariedade e a manifestação solidária de todos os Senadores e Senadoras desta Casa.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o Senador Arthur Virgílio; logo após, a Senadora Marisa e, depois, o Senador José Nery.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tinha todas as adversidades ideológicas e políticas com o Deputado Adão Pretto e, por outro lado, por paradoxal que pareça, todas as afinidades de amizade pessoal.

S. Ex^a inclusive teve, na sua vida, um episódio marcante comigo, porque, Líder do Governo Fernando Henrique, para defender o Governo de uma bateria que vinha da combativa Bancada do PT, Senadora Patrícia, com 30, 40, 50 discursos num dia, eu dispunha de cinco minutos para responder a tantos ataques inteligentes, muitas vezes fundamentados, outras vezes, nem tanto – mas sempre inteligentes. Certa vez, expliquei à Mesa que não era possível ter cinco minutos contra três horas. O Deputado Adão Pretto foi daqueles que disseram que a Mesa deveria, nessas ocasiões, garantir a mim, como Líder, uma hora, uma hora e meia, duas horas. E eu falava uma hora, uma hora e meia, duas horas nos momentos mais agudos com a aquescência do Plenário – isso proposto por Deputados do PT, inclusive Adão Pretto, entre outros.

Se me perguntam: Concorda com sua atualização política? Não concordo. Se me perguntam: Perdeu muito, porque alguém da sua estima se foi? Perdi muito, porque eu tinha muita estima. Ainda há quatro dias, tive a ocasião de dar nele um abraço muito afetuoso, até porque aprendi a separar muito bem essa coisa de adversário, que não é inimigo. Respeito muito adversário valoroso, adversário que acredita no que está fazendo esteja ele errado aos meus olhos ou esteja eu errado aos olhos dele.

Portanto, é com muita honra que a Bancada do PSDB assina esse voto de pesar, que deve ser logicamente proposto pelo Senador Paulo Paim, mas a Bancada do PSDB assina, com muito pesar mesmo, esse registro pelo falecimento do Deputado Adão Pretto.

E, Sr. Presidente, gostaria ainda de dizer que estou encaminhando à Mesa a lista dos novos Vice-Líderes do PSDB, na seguinte ordem: 1º Vice-Líder, Senador Alvaro Dias; Senadora Lúcia Vânia, encarregada de cuidar dos assuntos ligados ao Orçamento, honrada especialista na matéria que é; Senador Cícero Lucena e Senador Papaléo Paes. Essa é a lista.

Temos direito a quatro vice-líderes. É um vice-líder para cada quatro parlamentares. Temos treze, então, pelo arredondamento, temos direito à quarta vaga.

E tenho muita honra de dizer que essa é a composição que une o Partido, que será eficaz no plenário e que faz justiça sobretudo a companheiros que têm afinidade com o Partido e uma capacidade enorme de defender as nossas teses.

Essa lista já chegará assinada por mim às mãos de V. Ex^a, e eu tenho certeza de que é muito feliz estar V. Ex^a na Presidência neste momento. V. Ex^a terá prazer em referendar isso sabendo do valor desses que são seus colegas de Senado e seus companheiros de Partido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – A Presidência acolhe as duas manifestações de V. Ex^a. Assim que chegar aqui à Mesa o ofício, nós tomaremos as providências de praxe.

Com a palavra a ilustre Senadora Marina Silva.

A SRA. MARINA SILVA (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero aqui somar minha voz à do Senador Paim, à do Senador Virgílio, provavelmente à da Senadora Fátima Cleide, e lamentar a perda que teve o Congresso Nacional, mas, sobretudo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais, com a morte do Deputado Adão Pretto.

O Deputado Adão Pretto era um homem simples, que veio da luta dos trabalhadores rurais. Ele defendia com muita convicção aquilo em que acreditava: o Movimento dos Sem Terra, a reforma agrária.

As pessoas que discordavam dele, com certeza, o faziam por questão ideológica ou por questão de mérito, enfim, de método, mas, sem sombra de dúvida, reconheciam nele uma pessoa com compromisso profundamente arraigado com a defesa da democracia, dos direitos daqueles que, como diz D. Mauro Morelli, não têm, não sabem e não podem. E o Deputado Adão Pretto, até o último momento, lutou para que essas pessoas um dia pudessem saber, ter e poder.

Eu acho que boa parte daquilo que ele vislumbrou, conseguiu ver, mas a maior parte do caminho, a maior parte da jornada terá que ser feita por outras pessoas que, com certeza, a exemplo do que fizemos no Acre com a perda do Chico Mendes, o Rio Grande do Sul saberá dar continuidade. Haverá outros filhos generosos para lutar por aqueles que muitas vezes ficam à margem, por não terem a devida defesa dentro dos espaços de poder, dos espaços institucionais e de visibilidade política.

Então, quero aqui me solidarizar com todos os parentes, amigos e familiares do Deputado Adão Pretto e me colocar como uma daquelas que era sua companheira de partido e que, mais do que isso, era sua amiga, alguém que lutava ombro a ombro ainda que com perfis diferentes, mas com ideais muito semelhantes.

A SRA. FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Encerrada a manifestação da Senadora Marina Silva, concedo a palavra ao ilustre Senador José Nery.

A SRA. FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ NERY (PSOL – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Marconi Perillo, Sr^{as}s e Srs. Senadores, foi com enorme pesar que recebemos a notícia do falecimento do militante, do trabalhador Deputado Adão Pretto, que tem uma longa folha de serviços prestados à causa do povo brasileiro, dos trabalhadores e dos oprimidos.

Perde o Rio Grande do Sul e o Brasil um dos seus filhos mais comprometidos com a construção de um futuro de felicidade para nosso povo. Perdem os trabalhadores rurais, os pequenos agricultores, um dos maiores defensores das suas causas, em especial da luta pela reforma agrária, do combate ao trabalho escravo e da luta pela garantia dos direitos fundamentais dos trabalhadores brasileiros.

O PSOL se associa, neste voto de pesar, aos demais companheiros que já se pronunciaram, manifesta à família do Deputado Adão Pretto nosso pesar, assim como a seus companheiros de partido, o Partido dos

Trabalhadores e ao povo do Rio Grande do Sul, que perdem este importante líder popular.

O PSOL, Sr. Presidente, subscreve o requerimento para este voto de pesar, porque entende que é uma forma de minimamente confortar a família, seus amigos, seus companheiros de luta, bem como de registrar o nosso reconhecimento aos trabalhos de Adão Pretto, sua luta permanente, militante e comprometida com a libertação do nosso povo.

Portanto, Sr. Presidente, o PSOL subscreve esse requerimento de pesar e torce para que aqueles que sempre estiveram ao lado de Adão Pretto continuem no Rio Grande do Sul e no Brasil, construindo a possibilidade de garantia de dignidade, de respeito aos direitos do nosso povo pelo qual Adão Pretto em seus 63 anos de vida honrou com muita determinação, coragem, muitas vezes, com renúncias para fazer valer o seu compromisso de luta pela transformação do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra a Senadora Fátima Cleide e, logo após, o Senador Cristovam Buarque, o Senador Pedro Simon e o Senador Paulo Paim.

A SRA. FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, é com imenso pesar que venho também me associar às palavras da Senadora Marina Silva, do Senador Paulo Paim, do Senador Arthur Virgílio...

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senadora Fátima Cleide, V. Ex^a me permite um aparte? Chega a informação neste momento que os órgãos do nosso querido Deputado Adão Pretto estão praticamente paralisados, mas não foi ainda dito que efetivamente ele faleceu. Faço essa adequação neste momento, porque as informações que chegavam do Rio Grande do Sul é de que tinha efetivamente falecido. A informação que chega agora é que, embora os órgãos estejam paralisados, não foi ainda informado pelo corpo médico que efetivamente ele faleceu.

A SRA. FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO) – Sr. Presidente, o que a Senadora Marina Silva fala aqui ao lado, e faço questão de registrar, é que, desde de manhã, continuamos acreditando num milagre. E a notícia que o Senador Paulo Paim nos traz nos dá um sopro de esperança no sentido de que o Criador coloque sobre a vida do nosso querido companheiro Adão Pretto a sua mão para reabilitá-lo. Não perdemos a esperança ainda.

Mas, Sr. Presidente, gostaria também, apesar da tristeza deste momento, de saudar toda Mesa eleita e pedir que registre meu voto favorável à eleição da Se-

nadora Patrícia Saboya, pela qual tenho o maior respeito e o maior carinho. Sei que a Senadora Patrícia juntamente com a Senadora Serys estarão na Mesa não apenas representando as mulheres do Senado Federal, mas serão as primeiras mulheres a chegar à Mesa no Congresso Nacional e principalmente no Senado Federal como titulares. E isso é um motivo de muito orgulho para nós, de muita honra.

Sr. Presidente, estava em audiência na Presidência do Banco do Brasil, lutando pelo retorno da Superintendência do Banco do Brasil para o Estado de Rondônia e aqui não compareci. Por isso, peço desculpas à Senadora Patrícia, mas, peço o registro.

Quero parabenizar toda a Mesa, na pessoa do Senador Marconi Perillo, Senador Mão Santa, pela eleição ocorrida. Confio que novos tempos nós teremos nesta Casa.

Muito obrigada.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Cícero Lucena.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) Pela ordem. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, neste momento parabenizo os demais membros da Mesa pela eleição, pela escolha do seu Partido. Também terei a honra de participar da Mesa desta Casa e quero agradecer essa confiança, bem como me colocar à disposição para que juntos possamos cumprir com as nossas reais obrigações e deveres para com esta Casa e para com o nosso País.

Gostaria de, nesta tarde de tantas visitas ilustres já aqui anteriormente registradas, registrar também que o ex-Senador pelo Estado do Ceará Reginaldo Duarte nos honra com a sua presença. Em meu nome, em nome do PSDB consideramos de suma importância esta visita que ele nos faz. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra o ilustre Senador Jayme Campos.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM – MT) Pela ordem) – Sr. Presidente Marconi Perillo, quero, nesta oportunidade, também cumprimentar aqui a nossa 4ª Secretaria, ilustre e valorosa Senadora da República Patrícia Saboya, pela investidura do cargo que hoje certamente orgulha todos nós Senadores aqui neste plenário.

Comunico também que hoje estamos recebendo a visita da comissão da Fifa e da CBF em Cuiabá, no nosso Estado do Mato Grosso, que lá se encontram para ver se Mato Grosso, Cuiabá, tem a infra-estrutura

suficiente para receber também uma das sedes da Copa do Mundo em 2014.

Eu quero manifestar que Cuiabá é uma das cidades mais hospitalares deste País., centro geodésico da América do Sul, um dos Estados mais avançados na área da economia, sobretudo no agronegócio e também temos a sétima maravilha do mundo: o Pantanal. Mato Grosso tem a primazia de ter o Pantanal, de ter o Cerrado e de ter a Amazônia. Desta forma, espero que a Fifa e a CBF olhem com muito carinho a possibilidade de termos ali uma das sedes da Copa do Mundo. Eu não tenho dúvida alguma de que Cuiabá, pela hospitalidade de seu povo e sobretudo pelas obras de infra-estrutura que vão ser adotadas de forma mais intensa, poderá com certeza sediar este tão importante evento futebolístico. Certamente, todos nós da região Centro-Oeste, sobretudo da região amazônica, poderemos dar realmente um momento de alegria e de prazer ao povo mato-grossense e, sobretudo, ao povo brasileiro.

Concluo, Sr. Presidente, cumprimentando, uma vez mais, a valorosa Senadora Patrícia, na certeza de que esta Mesa vai ser um exemplo no sentido de resgatarmos a credibilidade do Senado Federal diante da opinião pública brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Srs. Senadores, esta Presidência fará uma retificação em relação ao resultado quanto à composição dos suplentes, já que o PMDB, que teria direito à primeira suplência, cedeu sua vez ao PR para indicação do Senador César Borges. Com essa cessão, nós vamos retificar o quadro das suplências.

Primeiro suplente: Senador César Borges (PR); segundo suplente: Adelmir Santana (DEM); terceiro suplente (de acordo com a proporcionalidade): Cícero Lucena (PSDB). E o Senador Gerson Camata é o quarto suplente em função da permuta com o PR. Então, está retificada a ordem das suplências, o resultado que havia sido anteriormente anunciado.

Declaro empossados, nessa ordem, os Senadores César Borges, primeiro suplente; Adelmir Santana, segundo suplente; Cícero Lucena, terceiro suplente; Gerson Camata, quarto suplente.

Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque, não sem antes passar, com muita honra, a Presidência dos trabalhos ao ilustre Senador Mão Santa, que representa o Estado do Piauí. S. Exª é um dos mais assíduos e mais competentes Senadores desta Casa.

O Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) Pela ordem. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs e Srs. Senadores, muitos aqui já se manifestaram felicitando a Senadora Patrícia por estar agora na Mesa Diretora do Senado. Quero dizer-lhe, Senadora, que cumprimento a Mesa por ter sua presença. Já temos outros nordestinos além da senhora. Então, por essa importância não se justificaria parabenizar a Mesa; já temos outra mulher. Parabenizo a Mesa por ter agora uma soldada, uma lutadora pelas crianças do Brasil.

Talvez seja a primeira vez que a gente tem na Mesa, Senador Mão Santa, sentada à mesa, uma Senadora, contando aí todos os Senadores também, que tem como bandeira de luta as crianças, os adolescentes e, portanto, a educação. Então felicito o Senado e felicito a Mesa.

E quero dizer que não deve ser por coincidência que no mesmo instante em que chega à Mesa do Senado uma pessoa comprometida com o problema da infância e o problema da adolescência, o problema da educação, no mesmo momento, Senador Mão Santa, a gente lê a notícia de que o Brasil está vivendo uma hemorragia – se é que em Medicina se diz vivendo ou sofrendo uma hemorragia. Hemorragia pelo fato de que diminui o número de jovens que procuram a carreira do Magistério no Brasil. E o sangue de um País, que é a educação, vem dos professores.

Nas metáforas de médico do Senador Mão Santa, talvez os glóbulos vermelhos do organismo de um país sejam os professores. Nós estamos vivendo, sofrendo, passando por um processo de hemorragia neste País. Claro que tem a hemorragia da violência, em que o sangue se espalha nas ruas; tem a hemorragia da balança comercial, cujos dólares deixam de vir na quantidade suficiente para cobrir o que a gente necessita para as importações. Temos muitas hemorragias. Todas elas tratáveis. Agora, a hemorragia que significa a redução do número de professores em um país é uma tragédia que ou o Governo ou esta Casa ou todos nós líderes deste País tomamos uma medida ou não temos futuro porque ao faltarem professores, jovens que procuram o Magistério para serem professores, o que acontecerá Senador? Um, aumentar o número de alunos em sala de aula, e sabemos que isso leva a uma queda de qualidade; dois, contratar pessoas que não estão preparadas para dar aula, o que leva também à decadência da qualidade; três, deixar mais crianças fora da escola.

Peço, Senadora Patrícia, que agora faz parte da Mesa, que leve este tema para a Mesa. Em geral, a

Mesa fica discutindo – imagino, nunca fui da Mesa – burocracia. Peço que leve a necessidade de colocar este assunto da hemorragia que sofre o Brasil por falta de professores para que seja debatido. Sugiro que venha da Mesa a idéia de fazermos aqui uma vigília sobre esse problema. Fizemos vigília por causa dos aposentados, por que não fazemos vigília por causa das crianças? Sugiro que leve esta idéia para a Mesa a senhora, que representa sempre nesta Casa as crianças e adolescentes, sobretudo as crianças e adolescentes vítimas da violência sexual, vítimas da violência pura e, simplesmente, vítimas da pobreza. Este é o apelo que faço. Em vez de cumprimentá-la por estar ocupando um cargo que representa mais trabalho, o que não merece ser felicitado, felicito a Mesa, felicito o Senado e lhe cobro que ponha na mesa o problema da educação e das crianças brasileiras.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, comunicação que será lida pela 1^a Secretária em exercício, Senadora Patrícia Saboya.

É lida a seguinte:

Comunicação

Sr. Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex^a que continuarei a ocupar a vaga de Líder do Partido Progressista – PP nesta 3^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Legislatura.

Senado Federal, 4 de fevereiro de 2009. – Senador **Francisco Dornelles**

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – A comunicação vai à publicação.

Sobre a mesa, ofício que será lido pela 1^a Secretária em exercício, Senadora Patrícia Saboya.

É lido o seguinte:

Ofício nº 20/09-GL/PSDB

Brasília, 4 de fevereiro de 2009

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, indico os Senadores Álvaro Dias, Lúcia Vânia, Cícero Lucena e Papaléo Paes para ocuparem respectivamente os cargos de 1º, 2º, 3º e 4º Vice-Líderes do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – O ofício lido pela Senadora e Professora Patrícia Saboya vai à publicação.

Antes de encerrar queria apenas dizer, Senador Pedro Simon, que a nossa confiança é muito grande

diante dessa executiva que assume os destinos do Senado da República do Brasil.

Nossa confiança é muito grande, e quis Deus que eu estivesse aqui. Eu estava meio temeroso ao ver que eram eleitos só homens, mesmo com a satisfação de haver três piauienses, mas, de repente, a presença da mulher nos tranquilizou. Eu tenho muito medo, Senador Pedro Simon porque a maior mesa composta, sem dúvida nenhuma, de lideranças para melhorar o mundo foi a mesa de Cristo, que só tinha homens e deu no que deu.

Então com a presença de Senadoras nesta Mesa, como a Professora do Partido dos Trabalhadores, a Serys Slhessarenko, e agora a Patrícia Saboya, que é muito próxima ao Piauí também, nós queremos cumprimentar todos e garantir ao povo do Brasil que este Senado da República, do qual nos orgulhamos, é um dos melhores Senados da história da República em 183 anos.

Quis Deus que o Presidente eleito fosse José Sarney. Eu posso confessar aqui por que José Sarney, aliás, fui o primeiro a lançar o nome dele como candidato do PMDB, inspirado em Rui Barbosa, porque o homem deve lutar por seus direitos. Era um direito do Partido, segundo a tradição, pois tem o maior número de Senadores. O nome está aí. O Presidente Sarney é uma figura ímpar. É um estadista.

Patrícia, confesso aqui, como se diz no linguajar popular: sou Sarney desde menininho. É verdade! Meu pai é maranhense, nascido em Euclides Farias, Rua do Alecrim, nº 380. Eu passava as férias com a minha avó.

Professor Cristovam, fui encantado desde menino com a grandeza do Presidente Sarney, daí a emoção e a convicção com que o defendia. É meu dever mostrar ao Brasil essa figura de estadista.

Um dos períodos mais feios da nossa democracia foi quando eu, menino, Patrícia, vi um Senador maranhense renunciar ao mandato – os dois suplentes também renunciaram – para ter uma nova eleição para eleger o mais poderoso dono de emissora: Assis Chateaubriand. Eu, criança, não entendi aquilo, mas quero dizer e dar o testemunho de que naquele instante o Presidente Sarney se opôs àquilo. Muito jovem, ele parecia um artista, um Clark Gable.

E eu, menino, vendo aquilo. Ele deu apoio à mocidade e apoiou uma mulher. Ela perdeu; quem venceu foi Assis Chateaubriand. Isso já mostra... Depois, eu o vi, muito novo, eleger-se Governador do Estado. Tive uma prima, Ana Maria das Graças Jorge, que foi aluna dele, encantada.

Era um homem desenvolvimentista. Foi sem dúvida o maior Governador do Estado Maranhão. Ele tinha

também esse espírito de Juscelino. Esse Maranhão, essa São Luís moderna, aquela ponte que nos leva àquela praia, foram obras de José Sarney.

Depois, ele adentrou na política nacional. Um fato de grandeza, de coragem e bravura dele foi quando o maior dos brasileiros – e quis Deus estar aqui o Senador Azeredo –, Juscelino Kubitschek, Senador, sacado desta Casa, humilhado, cassado, só um Governador teve coragem de homenageá-lo, de respeitá-lo: José Sarney. Quando foi cassado Juscelino foi homenageado pelo Governador do Maranhão José Sarney.

Veio o período revolucionário e Deus determinou que ele enfrentasse o período mais difícil desta história: a transição democrática. Atentai bem, sair de um regime militar, da truculência militar para as liberdades democráticas com muita paciência, com muito tolerância, com muita obstinação.

O mundo enfrentava a inflação e Sarney, com a sua sabedoria, dizia que a inflação poderia ser combatida depois – a economia –, mas tinha de ser consolidada a democracia. E foi graças a ele, graças a ele, que deu o maior exemplo: passou a faixa ao seu opositor, Fernando Collor; não foi ao seu candidato, não. Passou a faixa dando a entender a necessidade da alternância democrática. Então, é esse o Presidente que nós vamos ter e que enriquece a democracia. No momento em que nós entendemos – e entendemos bem – que tem que haver uma equipotência, o Poder Legislativo se agiganta com o nosso Presidente. Napoleão Bonaparte diz que o francês é tímido, mas com um grande comandante ele vale por cem, por mil. Assim, nós devemos funcionar. Então, enriquece o Senado e a democracia com a eleição do Presidente José Sarney.

O Vice-Presidente Marconi Perillo representa uma liderança dessa nova geração, tanto com comprovada competência no Legislativo e Executivo; a professora Serys Slhessarenko e os três Secretários, oriundos do meu Estado, Heráclito Fortes e João Vicente Claudino; e a 4ª Secretaria, agora, Senadora Patrícia Saboya; e os suplentes César Borges, da Bahia; Adelmir Santana, Cícero Lucena e o Gerson Camata, sem dúvida nenhuma, entendo que, com o exemplo dos que passaram, com o compromisso com a Pátria, com o respeito ao povo e com as bênçãos de Deus, faremos uma boa administração do Senado da República.

Com a palavra solicitada o nosso Líder de São Paulo, Suplicy, pelo PT. V. Ex^a pode usar da palavra.

O SR. EDUARDO SUPILCY (Bloco/PT – SP). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Meus cumprimentos, Senador Mão Santa, por sua eleição. V. Ex^a, ao longo dos últimos meses, quase diariamente aqui no plenário informou que era candidato e que gostaria de receber

o meu voto. Ontem eu pude confirmá-lo. Eu votei em V. Ex^a, juntamente com o Presidente José Sarney e todos os membros desta Mesa, eleitos felizmente agora com base num consenso. A despeito de tantas disputas, dificuldades, nos últimos dois dias, conseguimos chegar a um consenso entre todos os Senadores e os Partidos, os Líderes. Foi um processo difícil, mas pudemos escolher aqueles que conduzirão os trabalhos de nossa Casa. V. Ex^a tenha a certeza de que em tudo aquilo que puder colaborar para contribuir, para dignificar as ações do Senado Federal, V. Ex^a poderá contar comigo. Desejo-lhe boa sorte nessa direção.

Senador Mão Santa, que hoje preside esta parte de nossa sessão tão importante, uma das maiores escritoras francesas, Fred Vargas, que tem nada menos que quatro livros entre os mais vendidos na lista dos *best-sellers*, tanto da França como da Itália, inclusive com o livro mais vendido denominado “Um lugar Incerto”, que é arqueóloga e historiadora, esteve no Brasil já por seis vezes para acompanhar de perto todo o processo relativo à questão da extradição ou não do Sr. Cesare Battisti, que se encontra preso na Papuda – antes, na Polícia Federal e depois transferido para a Papuda. Pois bem. Soube a Sr^a Fred Vargas que o Parlamento da União Européia tomará, por solicitação do Governo italiano, uma decisão amanhã, dia 5, com respeito à decisão soberana tomada pelo Governo brasileiro, pelo Ministro da Justiça, Tarso Genro, de conceder a condição de refugiado político ao Sr. Cesare Battisti. Em vista dessa importante decisão que tomará amanhã o Parlamento da União Européia, a Sr^a Fred Vargas acaba de encaminhar ao Presidente do Parlamento da União Européia a carta que vou ler aqui, da tribuna do Senado. Escreve a carta a Sr^a Fred Vargas, pesquisadora em História e Arqueologia, escritora, membro do Comitê de Defesa de Cesare Battisti, que reside na rua Froidevaux, 67 - 75014 – Paris. Seu nome completo é Frédérique Audoin-Rouzeau.

Sr. Presidente, a carta está em francês e eu vou procurar traduzi-la da melhor maneira que eu possa:

Paris, 4 de fevereiro de 2009.

Excelentíssimo Sr. Hans-Gert Pöttering,
Presidente do Parlamento da União Européia.

Sr. Presidente, informada que o Parlamento Europeu examinará, nesta quinta-feira, dia 5 de fevereiro, o caso de Cesare Battisti, permito-me transmitir ao vosso conhecimento, bem como dos deputados da União Européia, as informações fundamentais que motivaram a decisão do Ministro da Justiça do Brasil, o Sr. Tarso Genro, e que serão – acredito – neces-

sárias aos deputados para uma compreensão exata e objetiva de todo esse dossier.

Antes do processo que condenou Cesare Battisti, na sua ausência, à pena perpétua, ele foi julgado, primeiro, no curso de um primeiro processo coletivo na Itália, onde ele estava presente, no período 1979-1981. Na ocasião, ele foi condenado a doze anos de prisão por subversão e porte de armas, fatos que ele jamais negou. Naquela ocasião, não foi, em qualquer caso, acusado de qualquer participação nos quatro crimes cometidos por seu antigo grupo político, os Proletários Armados pelo Comunismo, tendo havido treze casos de torturas declaradas no curso desse processo.

O segundo processo do grupo foi aberto em 1982 e foi de 1982 a 1993. Cesare Battisti estava ausente e não teve conhecimento nem direito a uma defesa normal. Com efeito, três falsos mandatos foram fabricados para representá-lo durante onze anos. Os que o acusam, notadamente o chefe antigo do grupo, todos se constituem ou em arrependidos ou em dissidentes e todos se beneficiaram de redução da sua pena em troca de suas acusações. Em consequência, ele foi o único do grupo a receber a pena de perpétuidade. Outros numerosos elementos convergem para demonstrar que Cesare Battisti não participou dos homicídios pelos quais ele foi condenado.

Foi esse conjunto de informações que permitiu às autoridades do Brasil reconhecer que o processo foi fundamentalmente viciado, que a culpabilidade de Battisti foi extremamente duvidosa e que a violenta pressão do governo italiano confirma uma perseguição política muito séria nesse caso – *ad hominem*. [na expressão que ela usa.]

As autoridades e a magistratura italianas não querem que sejam reveladas, através (sic) desse caso altamente simbólico, as terríveis irregularidades de 4.700 processos que ocorreram durante os anos de chumbo. Numerosas personalidades brasileiras têm sustentado, apoiado a decisão competente e bem refletida do Ministro Tarso Genro (...).

Entre eles, ela me cita, porque considero que o Ministro Tarso Genro agiu de maneira equilibrada e bem-fundamentada. E, na avaliação dela, que é minha também, cita o mais importante e eminente jurista do País, Dalmo Dallari, que estão à sua disposição, como à dos Deputados da União Européia, assim como ela própria, para lhes fornecer mais amplas informações.

O Parlamento Europeu não se pronunciará, portanto, acredito, em favor da extradição de um homem cuja culpabilidade está caracterizada pelas grandes dúvidas, as mais altas, e que a justiça italiana julgou, durante onze anos, com a ajuda de procurações falsas, que ela tem à disposição, assim como as provas, que foram demonstradas ao Ministro Tarso Genro, através da audiência.

O Secretário Nacional da Justiça, filho do Senador Romeu Tuma, Dr. Romeu Tuma Jr., teve a gentileza de nos receber, a mim e a Fred Vargas, por solicitação do Ministro Tarso Genro. E na ocasião – isso não está aqui na carta e eu descrevo –, o Dr. Romeu Tuma Júnior, como um delegado experiente que é, fez perguntas pormenorizadas, dizendo e compreendendo as falsas procurações demonstradas inclusive por auditores franceses de grafologia.

Eu lhes peço receber, Sr. Presidente, Hans-Gert Pöttering, a expressão da mais alta consideração.

Assina a escritora Fred Vargas.

Eu sei que o Senador Demóstenes Torres deseja comentar a carta que aqui leio. E é com o maior prazer que gostaria de ouvi-lo, mas, se me permite, ele vai querer saber o que poderei comentar eventualmente de suas palavras – o que, certamente, faz do Senado Federal a Casa democrática por excelência que é e que esperamos que nesta nova legislatura continue a ser cada vez melhor.

Então, como não é propriamente um aparte, ele pede a palavra e eu vou me sentar para pedir o aparte e, se ele me conceder, se assim considerar...

DOCUMENTO, EM FRANCÊS, A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU PRONUNCIAMENTO, AGUARDANDO TRADUÇÃO PARA POSTERIOR PUBLICAÇÃO NA INTEGRA.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Suplicy, o seu pronunciamento encerrou com a leitura da carta. V. Ex^a já apresentou a carta, defendeu a sua tese e será atendido nos termos regimentais.

Agora, a Presidência não poderia deixar de ceder a palavra ao Senador Demóstenes Torres justamente agora que ele faz *avant-première* da grande responsabilidade de engrandecer este Senado, que se engrandeceu no culto da lei e da justiça.

Rui Barbosa está ali, porque ele disse que só há um caminho e uma salvação: a lei e a justiça. E

Demóstenes Torres vai assumir já-já a Comissão de Justiça do Senado da República.

Eu franqueio a ele a palavra para encerrar o assunto, porque esta sessão tem uma direção objetiva...

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Tinha outra finalidade.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – E o Presidente... V. Ex^a sabe da sensibilidade que tenho, mas também tenho que ter sensibilidade em obediência ao Presidente Sarney, que pediu que ela fosse a mais breve possível. O objetivo dela foi ser a segunda reunião preparatória.

Então, concedemos a palavra ao Senador Demóstenes Torres.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Para que ele possa eventualmente comentar o texto que li, eu o passo às suas mãos – só tenho esta cópia, a original – para depois ser encaminhada à Taquigrafia. Permita-me apenas formular uma questão...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, não vai poder, porque esta reunião é específica preparatória para terminar a eleição da Executiva do Senado.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Disso eu não tenho dúvida. Só que tudo aquilo que aqui é falado é registrado. E trata-se de uma questão urgente, dado o fato de que a decisão da União Européia é amanhã.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Está registrado em cadeia de rádio e televisão e jornais do Senado.

O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP) – Está bem.

Sr. Presidente, acredito que V. Ex^a não tenha ainda informado a nós Senadores sobre as reuniões de comissões, quando elegeremos os presidentes e vice-presidentes, dar-se-ão hoje, amanhã ou quando? Eu agradeceria, porque não ouvi essa informação e todos nós aqui precisamos saber qual é o entendimento do...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Amanhã, segundo a determinação do nosso Presidente, a quem estamos obedientes, amanhã haverá uma reunião não deliberativa, quando poderá ser dada essa informação.

Com a palavra o Senador Demóstenes Torres, ele que irá engrandecer a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, principalmente quanto a esses problemas que a humanidade teve uma luz, desde a última guerra, com o julgamento de Nuremberg.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão

Santa, Sr. Senador Eduardo Suplicy, Sr's e Srs. Senadores, ouvi com atenção a posição do Senador Eduardo Suplicy acerca da concessão da condição de refugiado ao terrorista, na minha opinião, Cesare Battisti.

Vejo isso com muita tristeza – não a opinião do Senador Eduardo Suplicy que é conhecida – porque o Brasil está se tornando um local para que aqueles delinqüentes que cometem crimes de sangue possam pedir (aqui no Brasil) asilo, possam aqui se estabelecer na condição de refugiados.

Vamos lembrar aqui o caso do Sr. Olivério Medina, que se apresenta aqui no Brasil como embaixador informal das Farc – Forças Armadas Revolucionárias Colombianas, movimento narcoguerrilheiro que fez milhares de vítimas e que merece a repulsa do mundo todo. Esse Sr. Olivério Medina obteve no Brasil a condição de refugiado. E mais, ele conseguiu para sua esposa um emprego no Ministério da Pesca.

Todo mundo acompanhou no ano passado a morte do número 2 das Farc, Sr. Reyes. No computador do Sr. Reyes tinha correspondência particular entre Olivério Medina e a guerrilha. E ele que se comprometeu formalmente com o Brasil, para obter a condição de refugiado, de cessar todos os atos terroristas que já tinha praticado. Pois a prova evidente está ali. Cadê a atitude do Sr. Ministro Tarso Genro em cancelar a condição de refugiado para o Sr. Olivério Medina, traficante, guerrilheiro, assassino? E, agora, na mesma condição, isso foi feito com o Sr. Cesare Battisti.

Agora, questiono, Sr. Presidente, pergunto a todos os Srs. Senadores que aqui se encontram: a Itália é um País civilizado, um País democrático, que desde a Segunda Guerra Mundial não enfrenta problemas com a democracia. O único período que enfrentou foi justamente esse período em que o Sr. Cesare Battisti, membro do PAC, Proletários Armados não sei pra quê (pelo Comunismo) – e isso é ligado ao movimento das Brigadas Vermelhas, um movimento guerrilheiro muito maior – tentou (ele e outros) derrubar um governo democrático e legitimamente estabelecido.

Quando é que a Itália, no presente momento, berço da civilização ocidental, perseguiu a quem quer que seja? O sistema judiciário da Itália é um dos mais perfeitos do mundo. Foi acusado o Sr. Cesare Battisti pelo Ministério Público da Itália.

Então, essa história de que o Sr. Tarso Genro arrumou para conceder a condição de refugiado, eu quero – hoje não é o dia, mas virei a esta tribuna falar sobre isso, dissecar inclusive as provas do processo.

O Sr. Cesare Battisti está aqui porque houve uma conjuração petista a favor da sua concessão de refugiado, capitaneada por uma figura altamente duvidosa, que é o Sr. Greenhalgh, advogado que se tem

notabilizado por estar enfiado em diversas confusões, principalmente em corrupção.

Então, o Sr. Tarso Genro cedeu, Sr. Presidente, a essa... digamos, a esse movimento. O Sr. Cesare Battisti hoje se apresenta como escritor. Desde quando trocar o revólver por uma caneta dá condição de absolver a quem quer que seja? Principalmente ele que, me parece, tinha desejo expresso de matar mesmo? Foram quatro ações dele. Numa ele matou uma pessoa e aleijou o filho da outra, que está vivo.

Essa figura, que mereceu repulsa na Itália, repulsa na França...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Se fosse possível...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Porque V. Ex^a está dando informações que são incorretas.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa.PMDB – PI) – Suplicy? Senador?

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Não é verdade.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – A prova balística mostrou que foi o pai, na luta com quatro pessoas, nenhuma das quais o Cesare Battisti, que atirou infelizmente no próprio filho, causando uma tragédia com a qual me solidarizo. Então V. Ex^a faz diversas afirmações que não são verdadeiras.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – São verdadeiras.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – V. Ex^a não considera...

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Retirado do parecer do Sr. Procurador-Geral da República, Antonio Fernando. V. Ex^a que está trazendo documentos de guerrilheiros...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Essa informação é incorreta.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – ...querendo passar por cima da Justiça do Brasil!

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Estou mostrando declarações de uma arqueóloga, historiadora e V. Ex^a sabe...

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – E que não se encontram nos autos do processo na Itália.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – ...que eu não sou a favor de qualquer ação violenta. Condeno as ações violentas.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Não me parece. V. Ex^a está defendendo aqui um guerrilheiro, está defendendo...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Estou defendendo a busca da verdade, o desvendar da verdade.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – A busca da verdade? A verdade já foi encontrada pela Justiça da Itália. A Justiça brasileira não tem condição de rever a decisão da Justiça da Itália...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Sim. Ele usou armas e fez ações subversivas, mas...

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Cada país tem a sua autonomia. V. Ex^a está tergiversando...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Não há uma testemunha ocular de que ele tenha sido o assassino.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Há várias testemunhas, inclusive o que V. Ex^a...

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Não há uma testemunha ocular de que ele tenha sido o assassino.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Não é o que diz o Procurador-Geral da República do Brasil.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP) – Não há uma testemunha ocular de que ele matou as quatro pessoas.

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Ele é um delinquente!

(O microfone é desligado.)

O SR. DEMÓSTENES TORRES (DEM – GO) – Fora do microfone) – Ele é um mercador de vidas. Esse senhor não pode merecer a complacência da Justiça do Brasil!

Eu volto à tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Fazendo soar a campainha.) – Srs. Senadores, eu pediria sensibilidade.

Está aqui a inscrição para a reunião de amanhã, às 14h, não-deliberativa. Está aqui a inscrição para Demóstenes Torres e para o nosso Suplicy, amanhã, às 14h.

E obediente ao Regimento e em obediência a nosso Presidente que pediu que esta sessão fosse preparatória, e com nossos aplausos àqueles que trabalharam – e ela obteve êxito – para essa missão que determinou todos os membros da Executiva do Senado.

Vou encerrar esta Segunda Reunião Preparatória.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a presente reunião.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e 41 minutos).



EDIÇÃO DE HOJE: 90 PÁGINAS